



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
Secretaria de Estado de Educação  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia



# **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

**CENTRO DE ENSINO MÉDIO 04 DE CEILÂNDIA**  
**(2024-2028)**

Ceilândia /DF  
2024

<b>EQUIPE GESTORA</b>	
Diretor	Nilson Couto Magalhães
Vice-diretor	Washington Luiz dos Santos Carvalho
Secretária	Neli dos Santos
Supervisor Pedagógico	Valdenice Noeme Hack Nunes Juciléia Barros de Andrade
Supervisor Administrativo	Hiram Santos Machado
	Maria da Conceição Matos Correia

<b>EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA</b>	
Coordenador	Flávio Augusto Koenigran
Coordenador	Waldizar Borges de Araújo França
Coordenador	Daniel Carvalho Silva
Coordenador	Marcos Borzuk da Fonseca Junior

<b>CONSELHO ESCOLAR</b>	
Presidente	Maria de Fátima Ferreira dos Santos
Vice-presidente	Maria Francisca Breve Cardoso Monteiro
Secretário	Wilna Jerônimo da Silva
Relator	Fernanda Rosa de Oliveira
Segmento carreira magistério	Maria de Fátima Ferreira dos Santos
Segmento carreira magistério	Maria Francisca Breve Cardoso Monteiro
Segmento pais	Ana Lúcia Pereira de Araújo
Segmento carreira assistência	Milton Viana do Amaral
Segmento aluno	Alex Junio de Jesus Campelo
Segmento aluno	Anna Deborah Reis de Abreu
Segmento aluno	Pedro Henrique Nunes Correa

<b>EQUIPE ORGANIZADORA</b>	
Vice-diretor	Washington Luiz dos Santos Carvalho
Supervisor Pedagógico	Valdenice Noeme Hack Nunes Juciléia Barros de Andrade
Secretária	Neli dos Santos
Orientador educacional	José Ricardo Andrade
Pedagoga	Eliane Oliveira Freires
Psicóloga escolar	Thalita Bezerra dos Santos Amaral

*“A Educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem.  
Não pode temer o debate. A análise da realidade.  
Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser farsa”*

*Paulo Freire*

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	<b>7</b>
1.1	Dados da mantenedora	7
1.2	Dados da Instituição	7
<b>2</b>	<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>3</b>	<b>HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR</b>	<b>9</b>
3.1	Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional	9
3.2	Caracterização Física	9
<b>4</b>	<b>DIAGNÓSTICO DA REALIDADE</b>	<b>10</b>
4.1	Contextualização	10
4.2	Dados de matrícula	10
	Qual a média de estudantes atendidos nos últimos cinco anos? Fazer uma breve análise.	10
4.3	Taxas de rendimento dos últimos 5 anos	10
4.4	Distorção idade-série	11
4.5	Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB	11
4.5.1	Séries históricas	11
4.5.2	Desempenho e Meta Saeb/DF	12
4.6	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB	12
4.7	Síntese Analítica da Realidade Escolar	13
<b>5</b>	<b>MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO</b>	<b>14</b>
<b>6</b>	<b>FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR</b>	<b>15</b>
<b>7</b>	<b>PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS</b>	<b>16</b>
<b>8</b>	<b>OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR</b>	<b>17</b>
8.1	Objetivos Gerais e Específicos	17
8.2	Metas	18
<b>9</b>	<b>FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA</b>	<b>19</b>
<b>10</b>	<b>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>20</b>
10.1	Itinerários Formativos Ofertados e Unidades Curriculares que os compõem	28
10.2	Estratégias para o processo de escolha das Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem pelos estudantes	28
10.3	Organização do IFAC, das Unidades Curriculares Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem, do Projeto Interventivo e do Projeto de Vida	28
10.4	Estratégias para divulgação e incentivo da participação dos estudantes no IFTP	28
10.5	Organização do IFLE	28

10.6	Organização do IFI: projetos pedagógicos de Matemática e Língua Portuguesa, Formação de Hábitos Individual e Social e Unidades Curriculares Flexíveis	28
11	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR	29
11.1	Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados	29
11.2	Organização dos tempos e espaços	29
11.3	Relação escola-comunidade	29
11.4	Relação teoria e prática	29
11.5	Metodologias de ensino	29
11.6	Organização da escolaridade:	29
12	PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS	30
12.1	Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar	30
12.2	Projetos Específicos da Unidade Escolar	30
13	PROCESSO AVALIATIVO	31
13.1	Avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação	31
13.2	Avaliação institucional: processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP	31
13.3	Avaliação em larga escala	31
13.4	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	31
13.5	Conselho de Classe	31
14	REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO	32
14.1	Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)	32
14.2	Orientação Educacional (OE)	32
14.3	Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	32
14.4	Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros	32
14.5	Biblioteca Escolar	32
14.6	Conselho escolar	32
14.7	Profissionais Readaptados	32
15	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	33
15.1	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	33
15.2	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	33
15.3	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	33
16	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	34
16.1	Redução do abandono, evasão e reprovação	34
16.2	Recomposição das aprendizagens	34

16.3	Desenvolvimento da Cultura de Paz	34
16.4	Qualificação da transição escolar	34
17	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	35
17.1	Avaliação Coletiva	35
17.2	Periodicidade	35
17.3	Procedimentos / Instrumentos e formas de registro	35
18	PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO	36
18.1	Dimensão: Gestão Pedagógica	36
18.2	Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais	36
18.3	Dimensão: Gestão Participativa	37
18.4	Dimensão: Gestão de Pessoas	37
18.5	Dimensão: Gestão Financeira	38
18.6	Dimensão: Gestão Administrativa	38
	REFERÊNCIAS	40
	APÊNDICE (S)	42
	ANEXO (S)	43

# 1 IDENTIFICAÇÃO

## 1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF
CGC 00.394.679/0001-07
Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400
Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185
Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57
Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000
Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

## 1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar	
Código da IE	53007514
Endereço completo	Quadra QNN 14, Área Especial Ceilândia Sul
CEP	72220-140
Telefone	(61) 3901-6891
E-mail	<a href="mailto:cem04@creceilandia.com">cem04@creceilandia.com</a> <a href="mailto:cem04cei@gmail.com">cem04cei@gmail.com</a>
Data de criação da IE	Março de 1979
Turnos de funcionamentos	Matutino, vespertino e noturno.
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Ensino médio (matutino e vespertino) e Educação de Jovens e adultos (noturno)

## **2 APRESENTAÇÃO**

De acordo com a Lei Federal nº: 9394 de 20 de dezembro de 1996, a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana e tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A nova LDB, Lei nº: 9394/96 prevê no seu artigo 12, inciso I, que estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica. Esse preceito legal está sustentado na ideia de que a escola deve assumir, como uma das suas tarefas, o trabalho de refletir sobre sua intencionalidade educativa.

Projeto Pedagógico-Pedagógico (PPP) aponta um rumo, uma direção, um sentido explícito para um compromisso estabelecido coletivamente. Ao se constituir em processo participativo de decisões, o PPP preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições, buscando eliminar as relações corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mundo pessoal e racionalizado da burocracia e permitindo as relações horizontais no interior da escola. O presente Projeto tem por finalidade estabelecer diretrizes gerais que embasam e assegurem o cumprimento das atividades educacionais que compõem o currículo moderno da educação básica. Tais diretrizes deverão propiciar a formação plena do educando, respeitando-o na sua dignidade como pessoa humana em todos os aspectos.

O Projeto Político-Pedagógico trata-se de um instrumento norteador das práticas escolares, buscando o comprometimento de todos os envolvidos, refletindo a proposta educacional da instituição, demonstrando suas intenções em realizar um trabalho pedagógico de qualidade. Mediante reflexões e questionamentos, o objetivo é inovar a prática pedagógica, aprimoramento da qualidade no processo de ensino e aprendizagem e melhorar índices educacionais para evitar a evasão e a distorção idade-série.

O projeto político pedagógico indica caminhos para que a escola articule a abordagem dos conteúdos, considerando a realidade da comunidade na qual é inserida, considerando suas próprias especificidades, assumindo o seu papel social, o qual desempenha a sua função formadora.

Os princípios dessa proposta são: garantir o acesso e permanência do (a) estudante na escola, a gestão democrática, busca aprimorar qualidade no ensino, valorizar os profissionais da educação, incluir toda a comunidade escolar, além de organizar e incluir o currículo no cotidiano escolar.

Para a construção desse documento realizamos encontros coletivos com professores, gestão escolar, equipe pedagógica, EEAA, OE e estudantes representantes de turmas com a finalidade de dialogar e realizar levantamentos, metas e objetivos para serem alcançados de médio a longo prazo, a partir da visão e missão da escola.

O presente documento foi elaborado de forma coletiva e colaborativa, incluindo os momentos para discussão e análise das propostas realizadas em: coletivas de formação com os professores, reunião com os estudantes representantes de turma, semana pedagógica e reuniões entre a equipe pedagógica.

A metodologia utilizada para elaboração do Projeto Pedagógico durante todo o seu processo de construção foi democrático, coletivo, sempre respeitando a expressão da comunidade escolar e dos órgãos colegiados. Ficando claro para todos a importância de sua construção e de sua socialização, pois ele será o documento que representará o pensar da comunidade escolar sobre concepção de educação e de sua função social.

### **3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR**

#### **3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional**

Em março de 1979, situado na QNN 14 Área Especial, foi inaugurado o Centro Educacional 04 de Ceilândia ao lado da estação do metrô conhecida como Guariroba, e tornou-se popularmente conhecido como Centrão. Inicialmente atendeu alunos de 5ª a 8ª séries e, a partir do ano seguinte, o ensino profissionalizante, na área de Técnico em Contabilidade. No ano seguinte à inauguração, obteve reconhecimento através da Portaria nº 17-SEC, de 07/07/1980 como constou no DODF nº 129, de 10/07/1980. A primeira diretora nomeada foi a professora Clélia Borges Matias que permaneceu até o ano de 1985, quando o cargo foi ocupado pelo professor José Ferreira Simões, que ficou até 1988. Entre os anos de 1989 a 1991, a direção ficou a cargo da professora Mércia Helena do Sacramento. Em 1992, o professor Wilson Ricardo Lasquevite assumiu a direção, atuando até 1994.

Em 1995, a professora Helenilda Lagares administrou a Escola. É importante salientar que naquele ano, ocorreram eleições para o cargo de diretor e vice-diretor nas escolas públicas do Distrito Federal, vencendo o pleito o professor Antônio Pontes Távora. Ele dirigiu o estabelecimento a partir de 1996, conduzindo a mesma até o segundo semestre de 2006. Desde então, assumiu o professor Nilson Couto Magalhães que à época possuía o cargo de vice-diretor.

Com a efetivação do projeto de gestão compartilhada, o professor Nilson Couto Magalhães venceu as eleições diretas nas escolas, exercendo então a função de diretor a partir de julho de 2007.

Desde o início de sua gestão, várias ações foram realizadas com o intuito de minimizar a criminalidade, a violência e o uso de drogas. Tendo o envolvimento de todos os segmentos, quesito essencial para os avanços alcançados durante essa gestão.

A escola foi transformada em Ensino Médio regular e EJA entre 2000 e 2001 por uma demanda da comunidade que não dispunha à época de um Centro de Ensino Médio com EJA para atendê-los ao longo do processo de aprendizagem. Muitos moradores da comunidade tinham que se deslocar para outras localidades a fim de terminarem os seus estudos, ou ainda,

não possuíam condições de fazer um curso no diurno, muitos já estavam inseridos no mercado de trabalho.

Para minimizar os efeitos sentidos pelos moradores dessa comunidade, ocorreu a transformação da escola – de Ensino Fundamental para o Ensino Médio e EJA – com o objetivo de atender a demanda pelo ensino médio regular e EJA dos jovens e adultos já inseridos em outra atividade durante o diurno.

Em 2008, é inserida na escola a Correção de Fluxo, com o objetivo principal de atender alunos que estão fora da faixa etária, mas que ainda tem a disponibilidade de estudar no diurno. As aspirações da comunidade em relação à escola, no sentido de oferecer adequação às suas necessidades de horários e modalidades de ensinios diferenciados, para públicos alvos diferentes, foi ofertado ao longo da trajetória do CEM 04 de Ceilândia.

A escola tem um compromisso com o esporte, sendo o polo do CID de Taekwondo, gerenciado pela mestre Maria Ceixa que tão dedicadamente ensina os alunos e a comunidade local.

Em 2013 a escola foi uma das pioneiras no sistema da Semestralidade, experimentando uma nova metodologia de ensino. Na semestralidade, o regime e a matrícula continuam anuais em séries, no entanto, a organização do tempo escolar e dos componentes curriculares passam a ter outra configuração. A semestralidade se propõe a reconhecer o pluralismo cultural e as diversas linguagens na escola.

### **3.2 Caracterização Física**

A construção patrimonial e a melhora do espaço físico da escola foram também fator importante para melhorar o ambiente escolar. Dentre os itens que reforçam essa ideia, podemos destacar: criação da sala de vídeo (1996); recuperação das galerias pluviais (1997); calçamento de 1500m<sup>2</sup> na parte externa da escola (1997/98); construção de passarela coberta para alunos e visitantes do portão externo até a portaria de acesso, colocação de 1200m<sup>2</sup> de piso ardósia no bloco da administração, biblioteca e auditório. Reforma da biblioteca e do auditório, segundo tendo sua capacidade elevada de 96 para 200 lugares, (1999); recuperação de banheiros de alunos e professores, construção de uma quadra poliesportiva (2000) nas dependências internas da escola e aquisição do espaço multimídia (2007) estacionamento coberto com portão

eletrônico, para professores (1997); estacionamento para alunos e visitantes, assentos em concreto no pátio escolar; confecção de grades de ferro, dividindo os estacionamentos de professores e alunos; instalação de postes para iluminação; construção da sala de abrigo dos servidores; colocação de alambrado na fachada frontal; reforma e construção de 1000m lineares de muro em alvenaria, bem como instalação de grade e portão de ferro; colocação de grama na área da quadra de esportes.

Atualmente, a situação física e os dados de identificação da instituição na SEEDF estão representados abaixo:

<b>Nº</b>	<b>ESPAÇO FÍSICO</b>	<b>Nº</b>	<b>ESPAÇO FÍSICO</b>
01	Sala de professores	24	Salas de aula
01	Auditório com 144 lugares	01	Secretaria
04	Banheiros para alunos (2 banheiros com 6 baias cada + 2 banheiros com 2 baias)	02	Banheiros para professores
01	Quadra de esportes coberta	01	Depósito material de expediente
01	Vestiário + depósito dos materiais esportivos	01	Sala de Direção
01	Sala de servidores terceirizados	01	Copa
01	Sala de reuniões de coordenação	01	Refeitório
01	Sala dos coordenadores + mecanografia	01	Depósito da cantina
01	Biblioteca/ laboratório de informática (10 computadores)	01	Cozinha industrial
01	Sala de esporte (Taekwondo)	01	Sala de recursos
01	Sala administrativa	01	Sala da Orientação Educacional
01	Estacionamento para alunos	01	Sala da Equipe Especializada de Apoio À Aprendizagem
01	Estacionamento para professores	01	Laboratório de exatas (em construção)

## **4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE**

### **4.1 Contextualização**

O Centro de Ensino Médio 04 de Ceilândia possui, atualmente, um total de 1613 alunos atendidos divididos nos turnos matutino, vespertino e noturno. Essa quantidade se divide em 1.343 no ensino regular diurno (matutino e vespertino), 270 na EJA noturno. No turno diurno temos mais pessoas do sexo feminino (690) do que masculino (653) e no turno noturno temos mais pessoas do sexo masculino (174) do que feminino (96). Esses últimos dados consideram de forma dicotômica questões de gênero não considerando outras identidades e existências, o que contrasta com a realidade da escola que é muito diversa e que se pode verificar diversas identidades de gênero. Outra realidade que se percebe é que a quantidade de pessoas do sexo masculino ser maior quantidade que do sexo feminino, na modalidade EJA noturno, é reflexo da realidade da mulher, que quando abandona os estudos no regular e inicia no mundo do trabalho, muitas vezes acumulando muitas funções como maternidade, cuidados domésticos, cuidados com familiares idosos ou doentes, por exemplo, o retorno aos estudos se torna mais difícil e quando retorna, tem maiores barreiras para enfrentar até que se chegue a concluir essa etapa.

É notório que existe uma variável realidade socioeconômica da comunidade, de acordo com a localidade em que residem nossos alunos. Por causa da localização desta unidade escolar, que é muito próxima a uma estação de metrô, recebemos estudantes de várias localidades da Ceilândia e do Sol Nascente, já que muitos procuram a escola porque precisam se deslocar direto do ambiente de trabalho, estágios ou cursos profissionalizantes da ou para a escola. No contexto social, temos extremos em que a família acompanha integralmente a vida escolar do aluno e em outros casos é notável a ausência dos responsáveis nesse acompanhamento, o que se reflete como uma barreira também para o trabalho docente e também impactam o engajamento dos alunos no processo de aprendizagem. Esse distanciamento familiar também influencia no número de abandono dos estudantes no decorrer do ensino médio regular.

Já o público atendido no noturno tem uma faixa etária que varia dos 18 aos 60 anos, com predominância de jovens entre 18 a 24 anos. Muitos provenientes do ensino médio regular, que migraram do regular por causa de distorção de idade série provenientes de reprovação ou dificuldades com horários devido a rotina, trabalho ou outras particularidades da vida. Percebe-se que há uma dificuldade grande na conciliação dos estudos com o trabalho nesse público, o que se reflete em uma frequência irregular, apesar de se perceber muita vontade por parte dos estudantes de concluir seus estudos. A equipe de profissionais do turno noturno é sensível à realidade de vida de cada estudante, procurando adequar e flexibilizar o currículo para que o estudante se veja capaz e tenha recursos para alcançar seus objetivos e concluir essa etapa de escolarização.

Percebe-se que muitos dos estudantes e seus familiares têm uma ligação afetiva com a instituição, já que por ter 45 anos desde a inauguração, muitos familiares já estudaram no CEM 04. Além disso, percebe-se que os estudantes são muito diversos em suas particularidades de história de vida, posicionamento político, gênero, raça, questões econômicas e outros aspectos. Os estudantes nas suas diversidades encontram no ambiente escolar espaço para expressão de suas identidades. Essa sensação de liberdade se expressa no protagonismo estudantil que tem sido construído durante os anos, nos engajamentos dos projetos e na criação de projetos e espaços pelos próprios estudantes. Em contrapartida, observa-se ainda que a evasão escolar que ocorre a partir da inserção e no decorrer no percurso do ensino médio, ainda é um desafio.

Há também uma diferença nos estudantes que frequentam os turnos matutino e vespertino, já que no turno do vespertino temos os primeiros anos e 6 turmas de 2º ano, enquanto que no turno matutino temos os 3ºs anos e 8 turmas de 2º ano. Os estudantes do 1º ano levam um tempo até se adaptarem às regras da escola e a nova rotina, já que além da mudança de etapa, temos o novo ensino médio, que implica ao estudante postura ativa na organização da sua grade curricular e adaptação à organização curricular vigente que é mais complexa que anterior. No turno matutino, por ter como maioria os 3ºs anos, observa-se uma progressão no interesse e preocupações pela escolha de uma profissão, aumenta o número de estudantes inscritos em estágios e cursos profissionalizantes e a preparação para vestibulares e provas afins.

A presença da comunidade escolar representada pelos responsáveis, apesar de essencial, ainda é insuficiente, em sua maioria são pessoas que trabalham fora e acabam não acompanhando de forma mais próxima o processo de escolarização nessa etapa. Percebe-se que no decorrer do ensino médio os pais vão se distanciando mais da escola, tal situação fica bem evidente nas reuniões de pais, que se iniciam lotadas quando se refere aos estudantes do 1º ano e vão se esvaziando no decorrer do ensino médio.

*O exercício da cidadania exige o acesso de todos à totalidade dos recursos culturais relevantes para a intervenção e a participação responsável na vida social. Desde o domínio da língua falada e escrita, dos princípios da reflexão matemática, das coordenadas espaciais e temporais que organizam a percepção do mundo, dos princípios da explicação científica, das condições de fruição das obras de arte e das mensagens estéticas, domínios de saber tradicionalmente previstos como necessários na história das concepções sobre o papel da educação no mundo democrático, até outras tantas exigências que impõem como junções do mundo contemporâneo.*

*(PCN –EF, Introdução)*

O CEM 04 busca oferecer atividades diversificadas para preparar seus alunos para que eles saiam preparados para as várias demandas da vida, sejam acadêmicas, profissionais e/ou pessoais e, ainda, que eles cresçam como cidadãos e possam contribuir significativamente para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

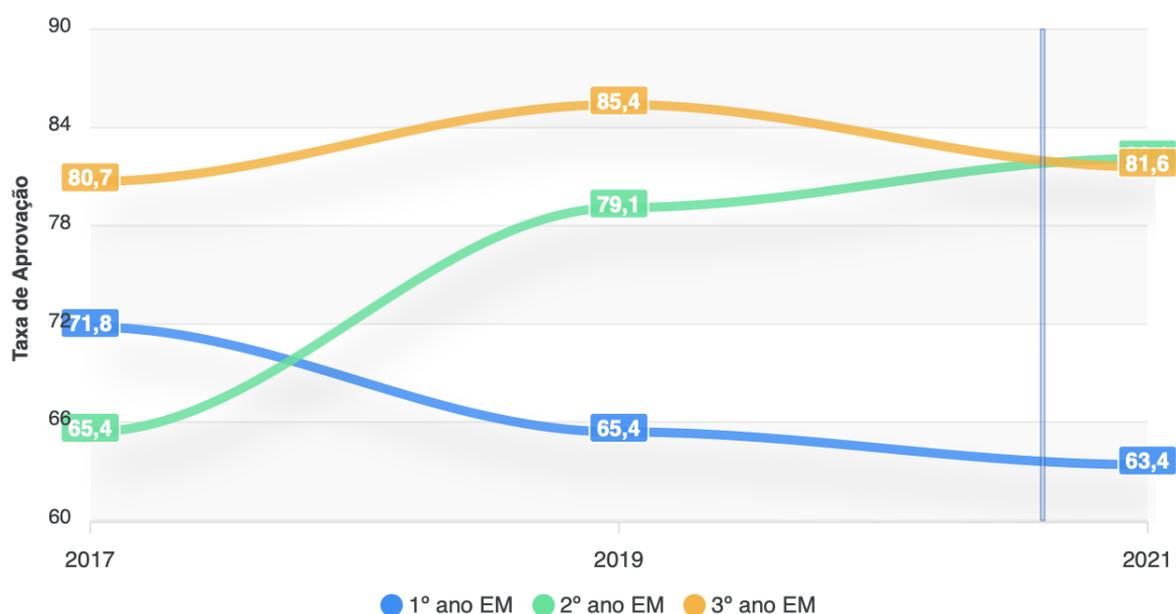
#### **4.2 Dados de matrícula**

	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>
<b>1º série</b>	587	722	669	506	471
<b>2º série</b>	417	400	568	478	490
<b>3º série</b>	429	402	357	429	382
<b>TOTAL</b>	1433	1524	1594	1413	1343

#### **4.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos**

### Taxas de aprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
<b>1º série</b>	63,4%	66,48%	76,38%	100%	em processo
<b>2º série</b>	82,1%	86,75%	81,51%	95,4%	em processo
<b>3º série</b>	81,6%	90,8%	86,55%	91,60%	em processo
<b>TOTAL</b>	72,8%	78,22%	80,49%	83,86%	em processo



Fonte: IDEB 2021, INEP.

### Taxas de reprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
<b>1º série</b>	36,6%	33,52%	23,62%	0%	em processo
<b>2º série</b>	17,9%	13,25%	7,57%	4,6%	em processo
<b>3º série</b>	18,4%	9,2%	5,32%	2,56%	em processo
<b>TOTAL</b>	27,2%	21,78%	13,8%	2,33%	em processo

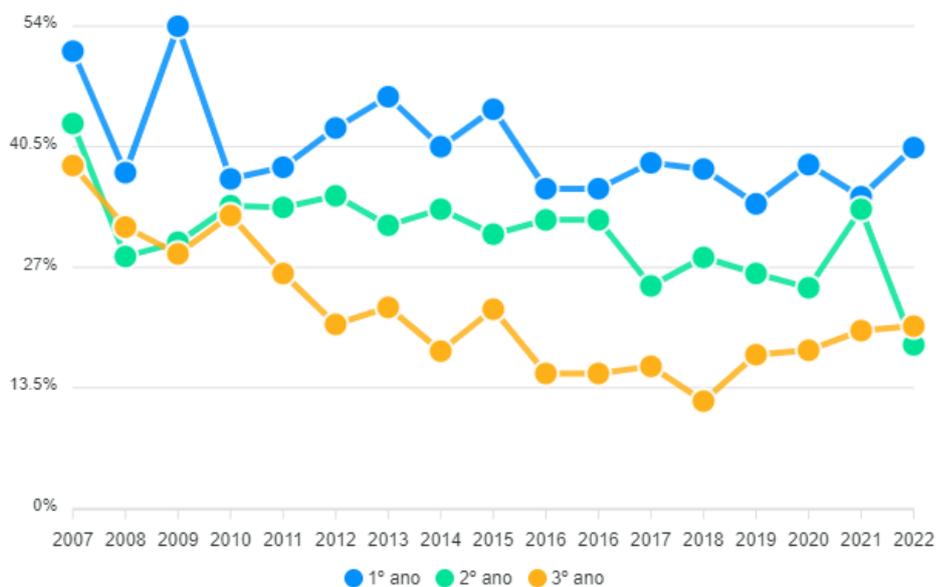
### Taxas de abandono (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
<b>1º série</b>	9,91%	10,05%	7,08%	17,58%	em processo
<b>2º série</b>	3,12%	1,98%	1,13%	14,85%	em processo
<b>3º série</b>	1%	0,73%	0,42%	5,38%	em processo
<b>TOTAL</b>	4,67%	4,24%	2,87%	13,09%	em processo

### 4.4 Distorção idade-série

	2020	2021	2022	2023	2024
<b>1º série</b>	38,5%	34,9%	40,4%		em processo
<b>2º série</b>	24,7%	33,5%	18,3%		em processo
<b>3º série</b>	17,7%	19,9%	20,4%		em processo

Gráfico 1 - retirado do site QEdu referente a distorção idade-série durante o período de 2007 a 2022



## **4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB**

### **4.5.1 Séries históricas**

Essa unidade escolar não apresenta resultados referentes ao SAEB. Em todos os anos em que a prova foi aplicada, a equipe escolar se implicou em realizar estratégias para incentivar os estudantes a realizarem a prova e diminuir o nível de abstenção no dia da realização da mesma. Mesmo com estratégias adotadas, a escola não conseguiu o quórum de participação mínima para produção dos resultados.

### **4.5.2 Desempenho e Meta Saeb/DF**

Essa unidade escolar não apresenta resultados referentes ao SAEB 2021, possivelmente por não ter alcançado a participação mínima de 80% dos estudantes matriculados no respectivo ano. Sabendo da importância desses índices para acompanhamento da instituição, a escola se propõe a fazer ações de conscientização sobre a importância da participação dos estudantes, tanto para os docentes quanto para os discentes, promover um dia com ações diferenciadas no dia da prova (pontuação, premiações, entre outros) para ajudar a motivar os estudantes. A principal meta em relação ao SAEB é alcançar a participação mínima no ano de 2025 para poder ter acesso aos dados de desempenho.

## **4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB**

Essa unidade escolar não apresenta resultados referentes ao IDEB, possivelmente por não ter alcançado a participação mínima para gerar os dados do SAEB.

## **4.7 Síntese Analítica da Realidade Escolar**

Apesar de não termos os dados do SAEB, essa unidade escolar realiza uma avaliação diagnóstica no início do ano letivo para os estudantes do ensino médio. No anexo A consta o resultado e a análise desse diagnóstico.

De forma semelhante, foi realizada para os estudantes da EJA uma avaliação com levantamento de dados sociais. No anexo B segue o resultado e a análise desse diagnóstico.

## 5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none"><li>● Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos.</li><li>● Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.</li><li>● Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados.</li><li>● Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino.</li><li>● Integridade: transparência e ética nas ações.</li><li>● Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.</li><li>● Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.</li></ul>

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

## 6 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

“A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa Unidade Escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la.” (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014a, p. 10).

Escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades. “Espaço de difusão sociocultural; e também é um espaço no qual os sujeitos podem se apropriar do conhecimento produzido historicamente e, por meio dessa apropriação e da análise do mundo que o cerca, em um processo dialético de ação e reflexão sobre o conhecimento, manter ou transformar a sua realidade. [...] (PPP Carlos Mota, p.18). Desse modo, “A ação educativa deve ir além das aprendizagens de conteúdos formais, reconhecendo diferentes espaços, etapas, tempos e ferramentas educativas para que se consiga superar a distância entre o que se constrói dentro e fora da escola”. (PPP Carlos Mota, p.20).

A escola tem o compromisso de fazer com que os conteúdos sejam entendidos como meios para atingir o objetivo de formar pessoas críticas e capazes de aprender, e não um estudo com o fim em si mesmo. Experimentar o conhecimento, raciocinar sobre sua aplicação, fazer conexões, exercitar o raciocínio. É de suma importância oferecer uma educação mais humanizada, tendo em vista a formação de um cidadão ético e consciente de suas responsabilidades, em detrimento de uma educação que priorize apenas a memorização.

Ao assumir como seus os objetivos e parâmetros da educação nacional, o Centro de Ensino Médio 04 tem como objetivos institucionais:

- Assegurar a melhoria permanente do processo de ensino aprendizagem, por meio da expansão e da diversificação de atividades didático-pedagógicas, com acompanhamento do processo de aprendizagem do aluno;

- Gerar condições para que a prática pedagógica desenvolvida seja capaz de investir no crescimento psicossocial do aluno, de forma que seus objetivos possam ser alcançados de modo perene e estável;
- Viabilizar a parceria com as famílias dos alunos, aliados aos valores familiares e educacionais, no processo de cooperação e solidariedade;
- Buscar a contínua melhoria e adequação das diretrizes pedagógicas, baseada nos pressupostos ético-político-pedagógicos que norteiam a escola.

Nossa missão maior encontra respaldada na lei nº 9394/96 da LDB que diz:

*“A educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.”*

Sendo assim, evidencia-se o valor ético da autonomia, fornecendo à comunidade escolar, corpo discente e educandos subsídios para a formação de homens livres e plenos, conscientes de sua cidadania pelas vias da educação, no sentido mais amplo do termo. O respeito mútuo se faz presente e necessário em todas as relações sociais. É um princípio que deve ser seguido no contexto escolar, por toda a comunidade educativa, sem exclusão de nenhuma categoria ou pessoa. Isso resulta num convívio saudável e harmonioso para todos.

Com base no que foi exposto, o professor será capaz de interagir com o aluno em qualquer situação; exercerá a competência na arte de ensinar; seguirá as normas institucionais; perceberá e respeitará as diferentes maneiras de agir e pensar de cada um; que enfim exerça sua autoridade sem ser autoritário. Por conseguinte, o aluno participará das atividades com dedicação; receberá suas tarefas e trabalhos devidamente assinados; será assíduo e pontual às atividades programadas pela escola e aos compromissos vigentes; cuidar e preservar o patrimônio escolar.

É do conhecimento de todos de que a missão da SEEDF é “Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito, no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes”. (PPP Carlos Mota, p.25).

O Centro de Ensino Médio 04 de Ceilândia tem como missão garantir e

proporcionar aos seus alunos uma educação pública de qualidade, mediados pela gestão democrática e articulada à proposta pedagógica, num processo de inclusão educacional, que objetiva a permanência com sucesso escolar, inserindo-os na sociedade. Também formar cidadãos atuantes, críticos e conscientes de seus direitos e deveres perante a sociedade em que vivem.

## **7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS**

De acordo com a BNCC a educação básica

“Visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades. (BRASIL, 2018a, p.14)

Sendo assim, nossa escola busca oferecer condições de ensino-aprendizagem que contemplem os desafios impostos pelas demandas do mundo moderno, para desenvolver as competências necessárias para o desenvolvimento do cidadão ativo na sociedade de acordo com o contexto do século XXI, considerando também como sujeito ativo inserido no seu território com potencial de transformação social. Importante ressaltar que os pressupostos da secretaria de educação tem como base a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural, que sustenta a importância da proposta pedagógica ter que considerar o sujeito como um ser em constante interação com seu meio, que se desenvolve a partir dessas interações e influencia consequentemente esse meio. Sendo assim, os princípios que consideramos também como orientadores das práticas educativas são: incentivo ao desenvolvimento da autonomia, inclusão, empoderamento do sujeito, valorização das diferenças, protagonismo estudantil, desenvolvimento de pensamento crítico, desenvolvimento do sujeito integral, desenvolvimento de habilidades para realização de provas e exames, desenvolvimento de competências para o mercado de trabalho, combate ao bullying e as diversas violências.

Essa Unidade Escolar tem como princípios, além dos citados acima, a participação da comunidade no processo da gestão democrática, práticas pedagógicas contextualizadas com o território e a realidade da comunidade atendida, valorização da diversidade e avaliação formativa voltada para as aprendizagens.

## 8 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

### 8.1 Objetivos Gerais e Específicos

<b>Dimensão 1- Gestão Pedagógica</b>	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"><li>● Promover a inclusão educacional com a redução dos índices atuais de evasão da escola, especialmente na EJA.</li><li>● Buscar ações que reduzam as práticas de indisciplina e violência em suas diversas facetas no âmbito escolar</li><li>● Estimular a participação dos pais / responsáveis na vida escolar do aluno.</li></ul>
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"><li>● Superar os índices de frequência escolar dos anos anteriores e combater a evasão escolar.</li><li>● Combater qualquer manifestação contrária à boa convivência escolar, acolhimento das diferenças e estimular a cultura da paz e combate ao bullying.</li><li>● Realização de reuniões para apresentação do trabalho da escola, entrega de boletins e análise de temas relevantes a fim de orientar alunos, pais e/ou responsáveis sobre o acompanhamento pedagógico junto à escola.</li></ul>

<b>Dimensão 2- Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais</b>	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"><li>● Buscar ações que reduzam as práticas de indisciplina e violência em suas diversas facetas no âmbito escolar.</li><li>● Estimular a participação dos pais / responsáveis</li><li>● Facilitar o processo ensino / aprendizagem com a redução do índice de repetência;</li><li>● Estimular a participação dos pais / responsáveis nas coordenações de orientação e acompanhamento das atividades escolares dos filhos, bem como nas reuniões bimestrais para entrega de resultados.</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Elevar os índices de</li> <li>● participação e envolvimento nas avaliações de larga escala (PAS, SAEB, ENEM);</li> <li>● Reduzir a retenção escolar e os índices dos estudantes em recuperação das aprendizagens e com distorção idade-série.</li> </ul>
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Reduzir os índices de reprovação escolar;</li> <li>● Alcançar a média estipulada pelo SAEB;</li> <li>● Identificar os alunos que necessitam de um acompanhamento mais sistematizado.</li> </ul>

### **Dimensão 3- Gestão Participativa**

Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Descentralizar as decisões, contando com a participação ativa de toda comunidade escolar.</li> </ul>
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Elaborar e divulgar calendário de atividades da UE no início do ano letivo.</li> <li>● Valorizar e legitimar as ações do Conselho Escolar, os demais órgãos colegiados da escola, com o poder político, administrativo e pedagógico.</li> <li>● Divulgar o PPP e promover a avaliação institucional previsto no calendário oficial.</li> </ul>

### **Dimensão 4- Gestão de Pessoas**

Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Garantir e realizar o atendimento satisfatório de todos os servidores da Unidade escolar para o bom exercício de suas funções.</li> </ul>
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Incentivar e motivar os educadores para o compromisso para a flexibilização da atuação docente.</li> <li>● Promover eventos para que a socialização do grupo seja mais ativa, visando elevar a participação de todos os segmentos nesta Unidade de Ensino.</li> </ul>

<b>Dimensão 5- Gestão Administrativa</b>	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Administrar de forma transparente, mantendo preservados o bom desenvolvimento do trabalho pedagógico, visando assegurar os interesses da comunidade escolar dentro da realidade do contexto escolar.</li> </ul>
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Gerir democraticamente para o bom desenvolvimento do trabalho pedagógico.</li> <li>● Participar das tomadas de decisões e administrar os espaços escolares.</li> </ul>

<b>Dimensão 6- Gestão Financeira</b>	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Garantir a correta utilização dos recursos financeiros para atender as necessidades desta Unidade de Ensino.</li> </ul>
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Garantir a aplicação dos recursos financeiros, através da elaboração e avaliação das necessidades relacionadas pelo Conselho Escolar (PDAF, PDE, PDDE).</li> <li>● Contribuir para implementação das metas e do plano de ação executados pela escola através dos recursos financeiros: PDAF, PDE e PDDE.</li> </ul>

o

## 8.2 Metas

<b>Dimensão</b>	<b>METAS</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>	<b>2026</b>	<b>2027</b>
1	Estabelecer como foco a aprendizagem, apontando resultados concretos a atingir.	x	x	x	x
2	Combater a evasão pelo acompanhamento individual das razões da não frequência do educando e sua superação e buscando soluções coletivas para tais situações.	x	x	x	x
3	Valorizar a formação ética, artística e a cidadã.	x	x	x	x

4	Ampliar nas práticas pedagógicas cotidianas, ações que visem ao enfrentamento da violência, a inclusão e o respeito.	x	x	x	x
---	--	---	---	---	---

•

## **9 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA**

O CEM 04 tem definido um conjunto de princípios e normas que fundamentam a ação pedagógica, são estes:

### **9.1 – Fundamentos Ético-Pedagógicos**

Considerando o disposto na BNCC, a escola tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano, considerando as dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica do indivíduo. No espaço escolar há um ambiente qualificado para a formação dos valores éticos citados no PCN: respeito mútuo, justiça, solidariedade e diálogo.

### **9.2 – Fundamentos Epistemológicos**

A Proposta Pedagógica adotada objetiva a construção do conhecimento de forma contextualizada e interdisciplinar, sendo o aluno o protagonista do seu processo de aprendizagem e o professor como o mediador entre o aluno e o objeto de estudo. Os pressupostos adotados são os da Secretaria de Educação que embasam o currículo em movimento, a pedagogia histórico crítica e a psicologia histórico-cultural. Essas perspectivas guiam o olhar da instituição para o estudante para proporcionar aprendizagens significativas.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais a aprendizagem deve ser

“...uma experiência de sucesso, o aluno constrói uma representação

de si mesmo como alguém capaz. Se, ao contrário, for uma experiência de fracasso, o ato de aprender tenderá a se transformar em ameaça, e a ousadia necessária se transformará em medo, para o qual a defesa possível é a manifestação de desinteresse.”

### **9.3 – Fundamentos Didático-Pedagógicos**

Este fundamento tem como premissa e também como meta, que o educando ao final do processo educacional nesta UE tenha autonomia para seguir seus estudos técnicos ou acadêmicos visando a formação plena baseado em uma relação interativa entre vários atores que compõe esse processo, tais como: escola, corpo docente, comunidade e saberes diversos. Os projetos didáticos são alternativas na abordagem de conhecimentos significativos e na sistematização curricular, pois motivam o aluno a “reconstruir ou reinventar o conhecimento didaticamente transposto para sala de aula”, além de garantir o que determina a LDB – Art. 22, que é “assegurar a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

### **9.4 - Princípio Político**

Para o CEM 04, o eixo norteador deste princípio visa a formação de um cidadão com identidade e consciência, ou seja, formar “cidadão do mundo”, para a garantia de um cenário de justiça e paz. Enfim, alguém que combata as desigualdades e a exclusão social. De acordo com o filósofo e educador colombiano Bernardo Toro – Nova Escola – Fev/02, para a concretização desse objetivo é necessário desenvolver as oito competências básicas do cidadão: dominar as linguagens utilizadas pelo homem, saber resolver problema, analisar e interpretar fatos, compreender o entorno social e atuar sobre ele, receber criticamente os meios de comunicação, localizar e selecionar informações, planejar e decidir em grupo e ter uma mentalidade internacional.

## 10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – <b>LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS</b>					
LÍNGUA PORTUGUESA					
<b>1ª SÉRIE</b>		<b>2ª SÉRIE</b>		<b>3ª SÉRIE</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>

<p><b>Objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ <b>LP11FG</b> Observar, a partir da leitura e descrição de textos, as diferentes concepções de cada de mundo, de ser humano e de conhecimento que constituem as diversas possibilidades de identidades sociais e individuais, nos seguintes estilos e épocas literárias: Trovadorismo e suas cantigas, Humanismo (transição do medieval para o Renascimento), Classicismo e o Quinhentismo (literatura informativa sobre o Brasil), Barroco, Arcadismo/Neoclassicismo.</li> </ul>	<p><b>1º Bimestre:</b></p> <p>Introdução à dissertação argumentativa (competência II da grade do ENEM): abordagem completa do tema de redação; estrutura paragrafal (formação de períodos nos parágrafos, tamanho dos parágrafos, parágrafos embrionários e estrutura monobloco); e construção de repertório sociocultural na argumentação. Conceito de literatura.</p>	<p>- <b>LP01FG</b> Aplicar os recursos de coesão (preposições, conjunções, pronomes, advérbios) a fim de proporcionar a produção crítica de relações lógico-discursivas em diferentes tipos de possibilidades textuais.</p> <p>2- <b>LP02FG</b> Empregar os recursos expressivos de comunicação a fim de possibilitar a ampliação do conhecimento lexical (sinonímia, antonímia, paronímia, neologismo e hibridismo), em seu uso cotidiano, e a apropriação dos diversificados modos de</p>	<p><b>1º Bimestre:</b></p> <p>Introdução à Sintaxe</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sujeito Simples, Composto e Desinencial</li> <li>- Concordância do verbo com o sujeito simples ou com o sujeito composto</li> <li>- Sujeito Indeterminado e Oração Sem Sujeito</li> <li>- Texto literário e Texto não-literário</li> <li>- Conotação e Denotação.</li> </ul>	<p>1- LP01FG Aplicar os recursos de coesão (preposições, conjunções, pronomes, advérbios) a fim de proporcionar a produção crítica de relações lógico-discursivas em diferentes tipos de possibilidades textuais.</p> <p>2- LP02FG Empregar os recursos expressivos de comunicação a fim de possibilitar a ampliação do conhecimento lexical (sinonímia, antonímia, paronímia, neologismo e hibridismo), em seu uso cotidiano, e a apropriação dos diversificados modos de</p>	<p>Funções da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração de texto dissertativo-argumentativo</li> <li>- Revisão das escolas literárias portuguesa e brasileira</li> <li>- Romantismo português/brasileiro:</li> <li>- Almeida Garrett</li> <li>- Alexandre Herculano</li> <li>- Camilo Castelo Branco</li> </ul>
---	---	---	--	--	---

<p>○ <b>LP12FG</b> Operar os aspectos metodológicos de análise e pesquisa linguística a partir do uso da análise linguística (período simples e composto, regência, concordância), desenvolvendo a concepção crítica do uso da língua de acordo com a adaptação que ela pode sofrer, segundo cada situação de uso, tendo em vista a construção da cultura linguística do sujeito.</p> <p>○ <b>LP 13 FG</b> Distinguir as partes constituintes dos diversos gêneros textuais argumentativos e expositivos (assim como seus recursos de coesão e coerência), proporcionando a</p>	<p>Funções da literatura. Concepções filosóficas e estéticas na Literatura: Trovadorismo. Leitura de autores representativos da literatura de língua portuguesa (Brasil, Portugal e África). Conceitos de língua e linguagem. Variedades linguísticas. Funções da linguagem. Gêneros e tipologias textuais.</p>	<p>formação vocabular existentes na língua materna.</p> <p>3- <b>LP03FG</b> Selecionar os recursos fonéticos e fonológicos relacionados aos aspectos morfológicos e semânticos, consoante à posição do enunciador em relação à intencionalidade do texto, proporcionando maior criticidade nos mais variados contextos para a produção linguística e literária.</p> <p>4- <b>LP05FG</b> Diferenciar o texto literário e não-literário a partir do uso das figuras de linguagem, bem como da sua plurissignificação e</p>	<p>- Figuras de Linguagem: Semântica</p> <p>- Gêneros Literários: verso e prosa</p> <p>- Gênero Literário em prosa: crônica e conto</p> <p>- Gênero não-literário: entrevista, matéria jornalística</p>	<p>formação vocabular existentes na língua materna.</p> <p>3- <b>LP03FG</b> Selecionar os recursos fonéticos e fonológicos relacionados aos aspectos morfológicos e semânticos, consoante à posição do enunciador em relação à intencionalidade do texto, proporcionando maior criticidade nos mais variados contextos para a produção linguística e literária.</p> <p>4- <b>LP05FG</b> Diferenciar o texto literário e não-literário a partir do uso das figuras de linguagem,</p>	<p>- Álvares de Azevedo</p> <p>- Castro Alves</p> <p>- José de Alencar</p> <p>- e etc.</p> <p>- Morfologia</p> <p>- As 10 classes gramaticais</p> <p>- Fonética e Fonologia</p> <p>- A divisão silábica</p> <p>- A tonicidade das sílabas</p> <p>- Dígrafos</p>
	<p><b>2ºBimestre:</b></p>		<p><b>2º Bimestre:</b></p>		

<p>elaboração da argumentação para o desenvolvimento crítico relacionada aos direitos individuais e coletivos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ <b>LP16FG</b> Selecionar textos de diferentes gêneros, em plataformas informacionais da internet, sobre aspectos socioambientais que promovam um engajamento mais crítico do mundo; abordando, também, seus elementos morfossintáticos.</li> <li>○ <b>LP 25 FG</b> Analisar, em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não-verbais (memes,gifs, infográficos, mapas mentais e conceituais, info zines, vlogs e blogs) utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e</li> </ul>	<p>Aprofundamento da dissertação argumentativa (competências I e III): domínio da escrita formal dissertativa; projeto de texto e desenvolvimento de ideias. Concepções filosóficas e estéticas na Literatura: Literatura de Informação e Classicismo. Leitura de autores representativos da literatura de língua portuguesa (Brasil, Portugal e África). Figuras de linguagem na composição de</p>	<p>manifestação nos diversos contextos culturais, para a construção de uma perspectiva estética e ética sobre indivíduo, cultura e sociedade.</p> <p>5 - <b>LP06FG</b> Selecionar, a partir da visão geral dos estilos de época na literatura e músicas de língua portuguesa, elementos integrantes do contexto cultural de uma época como instrumentos de socialização da cultura e da recriação subjetiva da realidade de uma sociedade.</p> <p>de socialização da cultura e da recriação subjetiva da realidade de uma sociedade.</p>	<p>- Romantismo/poesia:</p> <p>- A poesia romântica</p> <p>1ª geração: Gonçalves Dias: indianismo e nacionalismo</p> <p>- Obras do PAS 2: Canto do Piaga, Gonçalves Dias</p> <p>- Obras do PAS 2: Como colonizadores infectaram milhares de índios no Brasil, BBC.</p> <p>- 2ª geração: Álvares de Azevedo: ultrarromantismo</p>	<p>bem como da sua plurissignificação e manifestação nos diversos contextos culturais, para a construção de uma perspectiva estética e ética sobre indivíduo, cultura e sociedade.</p> <p>5- LP06FG Selecionar, a partir da visão geral dos estilos de época na literatura e músicas de língua portuguesa, elementos integrantes do contexto cultural de uma época como instrumentos de socialização da cultura e da recriação subjetiva da realidade de uma sociedade.</p> <p>6- LP07FG Aplicar a língua portuguesa como língua materna, tendo em</p>	<p>- E etc.</p> <p>- Variação Linguística</p> <p>- Introdução à Sintaxe</p> <p>- Sujeito Simples, Composto e Desinencial</p> <p>- Concordância do verbo com o sujeito simples ou com o sujeito composto</p> <p>- Sujeito Indeterminado e Oração Sem Sujeito</p> <p>- Período simples</p> <p>- Texto literário e Texto não-literário</p>
--	---	--	--	--	---

<p>hábitos, para uma realidade mais ética nas relações interpessoais físicas e virtuais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ <b>LP17FG</b> Avaliar como obras significativas das literaturas brasileira, brasileira e de outras nacionalidades (especialmente a portuguesa, indígena, africana e latino-americana) dialogam com a questão socioambiental, no intuito de desenhar um repertório crítico-cultural complexo e harmônico do indivíduo e da sua relação com o meio ambiente.</li> <li>○ <b>LP 18FG</b> Valorizar, a partir da leitura e descrição de textos diversos, os estilos das seguintes épocas literárias, intrínsecas aos aspectos</li> </ul>	<p>sentidos de textos diversos. Ortografia e acentuação. Concordância verbal e nominal (regras e variação). Categorias gramaticais. Morfossintaxe do período simples e composto. Coerência textual. Funções da linguagem. Conceitos de sentido conotativo e sentido denotativo</p>	<p>6- <b>LP07FG</b> Aplicar a língua portuguesa como língua materna, tendo em vista os diferentes tópicos gramaticais identitários da norma padrão (ortografia, acentuação, pontuação), mas</p> <p>sem retirar a perspectiva geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade segundo a realidade da variação linguística, adaptando a língua a</p> <p>cada situação de uso sem manifestações do preconceito linguístico e da hipercorreção.</p> <p>7- <b>LP10FG</b> Desenvolver estratégias de escolha lexical por meio de textos</p>	<p>- Obras do PAS 2: Lembrança de morrer, Álvares de Azevedo</p> <p>- 3ª geração: Castro Alves: abolicionismo</p> <p>- Obras do PAS 2: A canção do africano, Castro Alves</p> <p>- Obras do PAS 2: Quilombos do Séc. XXI, Rádio e TV Justiça, 2019</p> <p>- Vida Loka – parte 2, Racionais MC.</p> <p>- Obras do PAS 2: Execução de punição e açoitamento, Jean-</p>	<p>vista os diferentes tópicos gramaticais identitários da norma padrão (ortografia, acentuação, pontuação), mas</p> <p>sem retirar a perspectiva geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade segundo a realidade da variação linguística, adaptando a língua a</p> <p>cada situação de uso sem manifestações do preconceito linguístico e da hipercorreção.</p> <p>7- LP10FG Desenvolver estratégias de escolha lexical por meio de textos multimodais e multissemióticos referentes às práticas</p>	<p>- Figuras de Linguagem: Semântica</p> <p>- Gêneros Literários: verso e prosa</p> <p>- Gênero Literário em prosa: crônica e conto</p> <p>- Gênero não-literário: entrevista, matéria jornalística</p> <p>- Tipologia Textual</p> <p>- Pré-modernismo/poesia e prosa:</p> <p>- Lima Barreto</p>
---	--	--	--	--	--

<p>do Brasil como um país em ascensão: Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo, como registros histórico-literários do ser humano e sua relação com o meio ambiente e a sua diversidade.</p> <p>○ <b>LP19FG</b> Analisar a relação do eu-social, pelo uso da leitura e do estudo da construção de gêneros textuais de predominância descritiva, informativa e narrativa (assim como a estrutura e os elementos da narração), construindo, paulatinamente, o processo identitário sob a ótica das metodologias ativas e do protagonismo juvenil.</p> <p>○ <b>LP20FG</b> Aplicar situações de estudo,</p>	<p><b>3º Bimestre:</b> Articuladores na dissertação argumentativa (competência IV do ENEM): elementos coesivos e operadores argumentativos intraparágrafos e interparágrafos. Concepções filosóficas e estéticas na Literatura: Barroco. Leitura de autores representativos</p>	<p>multimodais e multissemióticos referentes às práticas sociais, tendo como base as estruturas e os processos de formação das palavras da Língua Portuguesa, com o fim de estabelecer o uso adequado a cada situação comunicativa por intermédio dos aspectos morfoestruturais da língua .</p> <p>8- <b>LP11FG</b> Observar, a partir da leitura e descrição de textos, as diferentes concepções de mundo, de ser humano e de conhecimento que constituem as diversas possibilidades de</p>	<p>Baptiste Debret, 1830</p> <p>- Dissertação argumentativa (temas do PAS/ENEM)</p> <p><b>3º Bimestre:</b> Predicado verbal e nominal</p> <p>- Complementos verbais: objeto direto e indireto</p> <p>- Pronome Oblíquo como complemento verbal</p> <p>- Adjunto adverbial</p> <p>- Regência verbal</p> <p>- Dissertação argumentativa</p>	<p>sociais, tendo como base as estruturas e os processos de formação das palavras da Língua Portuguesa, com o fim de estabelecer o uso adequado a cada situação comunicativa por intermédio dos aspectos morfoestruturais da língua a.</p> <p>8- <b>LP12FG</b> Operar os aspectos metodológicos de análise e pesquisa linguística a partir do uso da análise linguística (período simples e composto, regência, concordância), desenvolvendo a concepção crítica do uso da língua de acordo</p>	<p>- Euclides da Cunha</p> <p>- Augusto dos Anjos</p> <p>- Monteiro lobato</p> <p>Modernismo português/ brasileiro:</p> <p>- Mário de Sá</p> <p>- Fernando Pessoa</p> <p>- Almada-Negreiros</p> <p>- José Saramago</p> <p>1ª, 2ª e 3ª fases</p> <p>- Manuel bandeira</p> <p>- Mário de Andrade</p>
---	---	--	---	---	--

<p>procedimentos e estratégias de leitura e escrita (com uso dos aspectos morfosintáticos e semânticos), escolhidos e adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento proposto, de modo consciente e ativo para a divulgação de estudos específicos.</p> <p>○ <b>LP24FG</b> Analisar, com o uso de textos literários diversos, a construção da identidade crítica da classe artística brasileira, de acordo com as características do Modernismo e suas fases (poesia e prosa) e do Pós-modernismo, além das diversas possibilidades de identidades sociais e individuais refletidas na</p>	<p>da literatura de língua portuguesa (Brasil, Portugal e África). Aspectos gerais de fonologia e fonética. Coesão textual. Semântica (ambiguidade, polissemia, sinonímia, paráfrase, negação, ironia, implícitos, indiretas, expressões idiomáticas e frases feitas).</p>	<p>identidades sociais e individuais, nos seguintes estilos e épocas literárias: Trovadorismo e suas cantigas, Humanismo (transição do medieval para o Renascimento), Classicismo e o Quinhentismo (literatura informativa sobre o Brasil), Barroco, Arcadismo/Neoclassicismo.</p> <p>9- <b>LP12FG</b> Operar os aspectos metodológicos de análise e pesquisa linguística a partir do uso da análise linguística (período simples e composto, regência, concordância), desenvolvendo</p>	<p>(temas do PAS/ENEM)</p> <p>- Romantismo/Prosa: José de Alencar/Maria Firmina dos Reis</p> <p>- Obras do PAS 2: A escrava, Maria Firmina dos Reis</p> <p>- Realismo/Prosa: Machado de Assis</p> <p>- Obras do PAS 2: A Cartomante, Machado de Assis; Memórias póstumas de Brás Cubas, Machado de Assis</p> <p>- Naturalismo/Aluísio</p>	<p>com a adaptação que ela pode sofrer, segundo cada situação de uso, tendo em vista a construção da cultura linguística do sujeito.</p> <p>9- LP13FG Distinguir as partes constituintes dos diversos gêneros textuais argumentativos e expositivos (assim como seus recursos de coesão e coerência), proporcionando a elaboração da argumentação para o desenvolvimento crítico relacionada aos direitos individuais e coletivos.</p>	<p>- Oswald de Andrade</p> <p>- Cecília Meireles</p> <p>- E etc.</p> <p>- Literatura Brasileira Contemporânea</p> <p>Período composto da Sintaxe:</p> <p>- Todas as características do período composto.</p> <p>- Regência verbal e nominal</p> <p>- Concordância verbal e nominal</p>
--	--	--	---	--	--

<p>produção artístico-literária de uma época e sua influência na contemporaneidade.</p> <p>○ <b>LP28FG</b> Analisar, com o uso de textos literários diversos, a produção, em diferentes plataformas digitais, da literatura engajada no período de governo militar, da literatura contemporânea e da Música Popular Brasileira (MPB) e a produção literária contemporânea nos países africanos de língua portuguesa.</p> <p>○ <b>LP27FG</b> Analisar textos de diferentes gêneros do campo jornalístico e midiático, utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos, a partir do uso de novas tecnologias digitais de checagem de</p>	<p><b>4º Bimestre:</b> Elaboração de proposta de intervenção na dissertação argumentativa (competência V do ENEM): ação interventiva, agente, modo/meio, efeito e detalhamentos. Concepções filosóficas e estéticas na Literatura: Arcadismo. Leitura de autores representativos da literatura de língua portuguesa</p>	<p>a concepção crítica do uso da língua de acordo com a adaptação que ela pode sofrer, segundo</p> <p>cada situação de uso, tendo em vista a construção da cultura linguística do sujeito.</p> <p>10- <b>LP13FG</b> Distinguir as partes constituintes dos diversos gêneros textuais argumentativos e expositivos (assim como seus recursos de coesão e coerência), proporcionando a elaboração da argumentação para o desenvolvimento crítico relacionada aos direitos individuais e coletivos.</p> <p>11- <b>LP14FG</b> Explicar o processo de amadurecimento da arte</p>	<p>Azevedo/O Cortiço (em quadrinhos)</p> <p><b>4º Bimestre:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Complemento nominal</li> <li>- Adjunto adnominal</li> <li>- Alguns casos de concordância nominal</li> <li>- Aposto, Vocativo</li> <li>- A vírgula no interior das orações</li> <li>- Uso da crase</li> <li>- Orações Coordenadas: sindéticas e assindéticas</li> </ul>	<p>10- LP14FG Explicar o processo de amadurecimento da arte brasileira como fundamento da identidade artística a partir do Romantismo e suas gerações (prosa e poesia), bem como a relação do indivíduo e sua cultura como elementos fundamentais de mudança social.</p> <p>11- LP16FG Selecionar textos de diferentes gêneros, em plataformas informacionais da internet, sobre aspectos socioambientais que promovam um engajamento mais crítico do mun-</p>	<p>- Colocação Pronominal</p> <p>- Pontuação</p>
--	---	---	---	--	--

<p>informação e da web 2.0, para o desenvolvimento de uma atitude analítica e crítica diante da propagação da informação como mercadoria.</p> <p>○ <b>LP29FG</b> Discutir as relações entre o texto literário e o momento de sua produção (mediante suas diversas concepções filosóficas e estéticas), situando aspectos do contexto histórico; promovendo, assim, a produção oral e escrita do raciocínio crítico-avaliativo sobre os principais artistas e suas obras (brasileiros, africanos, europeus), em meios digitais da cultura juvenil.</p> <p>○ <b>LP30FG</b> Apreciar obras do repertório artístico-literário contemporâneo brasileiro e nacional de</p>	<p>(Brasil, Portugal e África). Formação de palavras.</p>	<p>brasileira como fundamento da identidade artística a partir do Romantismo e suas gerações (prosa e poesia), bem como a relação do indivíduo e sua cultura como elementos fundamentais de mudança social.</p> <p>12- <b>LP15FG</b> Relacionar o teatro romântico brasileiro com o processo histórico do Brasil e seu aprimoramento como nação independente, quanto aos seus direitos e garantias fundamentais, partindo da perspectiva do texto literário como fonte de socialização da cultura e da identidade brasileira.</p>	<p>- Orações Coordenadas: sindéticas -Aditiva, adversativa, alternativa, conclusiva, explicativa</p> <p>- Parnasianismo/Olav o Bilac, Raimundo Correia</p> <p>-Obras do PAS 2: Profissão de fé, Olavo Bilac; Mal secreto, Raimundo Correia</p> <p>- Simbolismo/Cruz e Sousa, Alphonsus de Guimaraens</p> <p>- Obras do PAS 2: O assinalado, Cruz e Sousa; Ismália,</p>	<p>do; abordando, também, seus elementos morfossintáticos.</p> <p>12- LP20FG Aplicar situações de estudo, procedimentos e estratégias de leitura e escrita (com uso dos aspectos morfossintáticos e semânticos), escolhidos e adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento proposto, de modo consciente e ativo para a divulgação de estudos específicos.</p> <p>13- LP23FG Analisar como ocorre a formação cultural e individual do ser humano e da sociedade, bem como suas respectivas influências no processo de mudança social, a partir da leitura e descrição de textos</p>	
--	---	---	--	--	--

<p>acordo com as preferências individuais dos estudantes, construindo um acervo pessoal e apropriando-se dele para uma inserção e intervenção, com autonomia e criticidade, no meio digital.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ <b>LP01FG</b> Aplicar os recursos de coesão (preposições, conjunções, pronomes, advérbios) a fim de proporcionar a produção crítica de relações lógico-discursivas em diferentes tipos de possibilidades textuais.</li> <li>○ <b>LP02FG</b> Empregar os recursos expressivos de comunicação a fim de possibilitar a ampliação do conhecimento lexical (sinonímia, antonímia, paronímia, neologismo e hibridismo), em seu uso</li> </ul>		<p>13 - <b>LP16FG</b> Selecionar textos de diferentes gêneros, em plataformas informacionais da internet, sobre aspectos socioambientais que promovam um engajamento mais crítico do município; abordando, também, seus elementos morfossintáticos.</p> <p>14 - <b>LP18FG</b> Valorizar, a partir da leitura e descrição de textos diversos, os estilos das seguintes épocas literárias, intrínsecas aos aspectos do Brasil como um país em ascensão: Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo, como</p>	<p>Alphonsus de Guimaraens</p>	<p>diversos e de estilos das seguintes épocas literárias: pré-modernismo, movimentos europeus de vanguarda e Semana da Arte Moderna.</p> <p>14- LP24FG Analisar, com o uso de textos literários diversos, a construção da identidade crítica da classe artística brasileira, de acordo com as características do Modernismo e suas fases (poesia e prosa) e do Pós-modernismo, além das diversas possibilidades de identidades sociais e individuais refletidas na produção artístico-literária de uma época e sua influência na contemporaneidade.</p> <p>15- LP26FG Examinar os aspectos de produção</p>	
---	--	---	--------------------------------	--	--

<p>cotidiano, e a apropriação dos diversificados modos de formação vocabular existentes na língua materna.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ <b>LP03FG</b> Selecionar os recursos fonéticos e fonológicos relacionados aos aspectos morfológicos e semânticos, consoante à posição do enunciador em relação à intencionalidade do texto, proporcionando maior criticidade nos mais variados contextos para a produção linguística e literária.</li> <li>○ <b>LP04FG</b> Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário (metrificação, rimas, ritmo, figuras de linguagem, prosódia musical), apreciando o modo como a literatura e</li> </ul>		<p>registros histórico-literários do ser humano e sua relação com o meio ambiente e a sua diversidade.</p> <p>15 - <b>LP30FG</b> Apreciar obras do repertório artístico-literário contemporâneo brasileiro e nacional de acordo com as preferências individuais dos estudantes, construindo um acervo pessoal e apropriando-se dele para uma inserção e intervenção, com autonomia e criticidade, no meio digital.</p>		<p>referentes à criação de textos multimodais, unindo linguagem verbal e não verbal e suas aplicações, com o intuito de possibilitar a emancipação criativa de sentidos e a criticidade, com a finalidade de formar cidadãos mais conscientes da possibilidade do uso do valor inventivo da linguagem para cada situação.</p>	
---	--	--	--	---	--

as artes se constituem, dialogam e se retroalimentam, e ampliando o repertório sociocultural.

- **LP05FG** Diferenciar o texto literário e não-literário a partir do uso das figuras de linguagem, bem como da sua plurissignificação e manifestação nos diversos contextos culturais, para a construção de uma perspectiva estética e ética sobre indivíduo, cultura e sociedade.
- **LP06FG** Selecionar, a partir da visão geral dos estilos de época na literatura e músicas de língua portuguesa, elementos integrantes do contexto cultural de uma época como instrumentos de socialização da cultura e da recriação subjetiva da

--	--	--	--	--	--

<p>realidade de uma sociedade.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>○ <b>LP07FG</b> Aplicar a língua portuguesa como língua materna, tendo em vista os diferentes tópicos gramaticais identitários da norma padrão (ortografia, acentuação, pontuação), mas sem retirar a perspectiva geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade segundo a realidade da variação linguística, adaptando a língua a cada situação de uso sem manifestações do preconceito linguístico e da hipercorreção.</li><li>○ <b>LP11FG</b> Observar, a partir da leitura e descrição de textos, as diferentes concepções de mundo, de ser humano e de conhecimento que</li></ul>					
---	--	--	--	--	--

constituem as diversas possibilidades de identidades sociais e individuais, nos seguintes estilos e épocas literárias: Trovadorismo e suas cantigas, Humanismo (transição do medieval para o Renascimento), Classicismo e o Quinhentismo (literatura informativa sobre o Brasil), Barroco, Arcadismo/Neoclassicismo.					
<b>ARTES</b>					
<b>1ª SÉRIE</b>		<b>2ª SÉRIE</b>		<b>3ª SÉRIE</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>

<p><b>LGG03FG</b> Comparar apresentações e comentários apreciativos e críticos, contidos em meios multimodais e multissemióticos, sobre as diversas manifestações culturais e artísticas do cenário cultural brasileiro, com o objetivo de elaborar apresentações autorais que contemplem a sua realidade local.</p> <p><b>LGG04FG</b> Identificar conceitos de visão de mundo e expressão humana por meio das diferentes linguagens artísticas, verbais e corporais para avaliar diversos modos próprios de ser e pertencer culturalmente (influências das matrizes indígenas, africanas e europeias na formação da Arte, Literatura e nas práticas de lazer, brincar e jogar brasileiros).</p> <p><b>LGG07FG</b> Identificar as produções e manifestações artístico-visuais de diferentes</p>	<p>Introdução à Arte: O que é Arte? Quais são as linguagens e expressões artísticas? Elementos básicos das Artes Visuais: Ponto e Linhas Elementos básicos das Artes Visuais: Texturas Elementos básicos das Artes Visuais: Dimensões formas, simetria e assimetria. Elementos básicos das Artes Visuais: Cor. Matrizes culturais brasileiras. Cultura indígena e Brasil</p>	<p><b>LGG03FG</b> Comparar apresentações e comentários apreciativos e críticos, contidos em meios multimodais e multissemióticos, sobre as diversas manifestações culturais e artísticas do cenário cultural brasileiro, com o objetivo de elaborar apresentações autorais que contemplem a sua realidade local.</p> <p><b>LGG04FG</b> Identificar conceitos de visão de mundo e expressão humana por meio das diferentes linguagens artísticas, verbais e corporais para avaliar diversos modos próprios de ser e pertencer culturalmente (influências das matrizes indígenas, africanas e europeias na formação da Arte,</p>	<p>Introdução à Arte: O que é Arte? Quais são as linguagens e expressões artísticas? Elementos básicos das Artes Visuais: Ponto e Linhas. Texturas. Elementos básicos das Artes Visuais: Dimensões formas, simetria e assimetria. Perspectiva. Elementos básicos das Artes Visuais: Cor. Matrizes culturais brasileiras – Cultura indígena e africana e Brasil. Arte colonial no Brasil e Missão Artística Francesa. Barroco no Brasil Rococó no Brasil.</p>	<p>1-LGG48FG Comparar a espacialidade visual com práticas artísticas, esportivas, históricas e socioculturais (Arte Medieval – bizantina, românica e gótica, Renascentista – clássica e neoclássica, barroco, movimentos artísticos e literários – romantismo, realismo, naturalismo) para apreciar a construção de estéticas e monumentos que se inspiram e interferem em paisagens e no meio ambiente.</p> <p>2-LGG76FG Analisar os diferentes gêneros audiovisuais e cinematográficos e suas relações com as linguagens artísticas, verbais e esportivas (documentário, videoarte,</p>	<p>Elementos da gramática estética teatral. Elementos estruturadores da composição teatral. Projeto de apresentação artística. Teatro de Arena. Teatro Oficina. Teatro Opinião. Teatro Expressionista. Teatro Simbólico. Teatro Político. Teatro do Absurdo. Teatro da Crueldade. Tipos de ações cênicas, improvisadas e/ou elaboradas. Teatro Épico. Funções do teatro na sociedade. A linguagem cênica e sua</p>
---	--	--	--	---	--

<p>tempos e espaços, associando-as à contemporaneidade e às suas linguagens e tecnologias (grafismos, escritos, desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia, cinema, audiovisual) para desenvolver o repertório estético, a dimensão e a fricção cultural, histórica e hodierna das visualidades artísticas (texto, imagem, som, oralidade, corpo) e suas distintas formas de letramentos e multiletramentos, fortalecendo o senso crítico.</p> <p><b>LGG48FG</b> Comparar a espacialidade visual com práticas artísticas, esportivas, históricas e socioculturais (Arte Medieval – bizantina, românica e gótica, Renascentista – clássica e neoclássica, barroco, movimentos artísticos e literários – romantismo, realismo, naturalismo) para apreciar a construção de estéticas e monumentos que se inspiram e</p>	<p>Cultura africana e Brasil. Arte colonial no Brasil e Missão Artística Francesa. Barroco no Brasil Rococó no Brasil. Modernismo no Brasil.</p>	<p>Literatura e nas práticas de lazer, brincar e jogar brasileiros).</p> <p><b>LGG07FG</b> Identificar as produções e manifestações artístico-visuais de diferentes tempos e espaços, associando-as à contemporaneidade e às suas linguagens e tecnologias (grafismos, escritos, desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia, cinema, audiovisual) para desenvolver o repertório estético, a dimensão e a fricção cultural, histórica e hodierna das visualidades artísticas (texto, imagem, som, oralidade, corpo) e suas distintas formas de letramentos e multiletramentos, fortalecendo o senso crítico.</p>	<p>Modernismo no Brasil. Vanguardas europeias – Introdução. Impressionismo e Fauvismo. Vanguardas europeias – Futurismo, Cubismo e Expressionismo. Vanguardas europeias – Dadaísmo, Surrealismo.</p>	<p>videoclipe, animação), a fim de produzir conhecimentos da Área de Linguagens com os recursos e as estéticas digitais, considerando as produções do contexto escolar e do entorno.</p> <p>3-LGG84FG Explorar diferentes plataformas digitais que propiciem o acesso ao acervo artístico-literário internacional, a fim de ampliar repertório e conhecer expoentes mundiais nos cenários culturais da língua estudada (música, teatro, literatura, arte).</p> <p>4-LGG77FG Examinar a relação das diversas produções artísticas, verbais e corporais da</p>	<p>utilização nas diversas mídias. Artes Visuais: Expressionismo, Fovismo, Cubismo, Futurismo, Abstracionismo. Artes Visuais: Modernismo Brasileiro, Semana de Arte Moderna de 1922, Antropofagismo, Movimento Pau-Brasil. Arte Brasileira após a Semana de Arte Moderna: Grupo Santa Helena. Artes Visuais: Dadaísmo, Surrealismo, Muralismo Mexicano, Arquitetura Moderna Brasileira (Brasília).</p>
--	--	---	--	--	--

<p>interferem em paisagens e no meio ambiente.</p> <p><b>LGG84FG</b> Explorar diferentes plataformas digitais que propiciem o acesso ao acervo artístico-literário internacional, a fim de ampliar repertório e conhecer expoentes mundiais nos cenários culturais da língua estudada (música, teatro, literatura, arte).</p>		<p><b>LGG48FG</b> Comparar a espacialidade visual com práticas artísticas, esportivas, históricas e socioculturais (Arte Medieval – bizantina, românica e gótica, Renascentista – clássica e neoclássica, barroco, movimentos artísticos e literários – romantismo, realismo, naturalismo) para apreciar a construção de estéticas e monumentos que se inspiram e interferem em paisagens e no meio ambiente.</p> <p><b>LGG84FG</b> Explorar diferentes plataformas digitais que propiciem o acesso ao acervo artístico-literário internacional, a fim de ampliar repertório e conhecer expoentes mundiais nos cenários culturais da língua</p>		<p>Área de Linguagens com o desenvolvimento digital e tecnológico para interpretar seus contextos sociais, políticos, históricos e contemporâneos (Semana de Arte Moderna de 1922, antropofagia, arte moderna e pós-moderna, artistas, poetas, performers, grupos teatrais e musicais brasileiros).</p>	<p>Artes Visuais: conceito de design e suas escolhas (Art Nouveau, Bauhaus). Arte Visual no Pós-Modernismo: Arte Pós-Moderna, Arte Conceitual. Arte Visual Norte Americana: Action Painting, Pop Art, Minimalismo, Land Art, Arquitetura Pós-Moderna. Arte Visual no Brasil: As Bienais, Abstracionismo, Concretismo e Neoconcretismo, Arte Conceitual. Arte e Tecnologia: Vídeo, Cinema, Fotografia. Arte Contemporânea: instalações artísticas.</p>
---	--	---	--	---	---

		estudada (música, teatro, literatura, arte).			<p>Obras do PAS UNB.</p> <p>Gêneros e estilos musicais no Brasil.</p> <p>Instrumentos musicais.</p> <p>A voz na música.</p> <p>Dança, cinema e musicais:</p> <p>sapateado, jazz e street dance.</p> <p>Dança e cultura de massa: funk, axé, etc.</p> <p>Dança: origens da dança contemporânea.</p> <p>Dança: africanas e afro-brasileiras.</p> <p>Dança: indígenas.</p> <p>Dança: contemporânea no Brasil.</p>
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b>					
<b>1ª SÉRIE</b>		<b>2ª SÉRIE</b>		<b>3ª SÉRIE</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>

<p>1- LGG37FG Reconhecer o significado da educação física, de conceitos como cultura corporal,</p> <p>de movimento como construção histórico-social, dos campos de atuação e da importância da atividade física para a saúde, a fim de subsidiar suas escolhas para a construção do seu projeto de vida.</p> <p>2- LGG38FG Reconhecer o processo de construção do movimento olímpico e paralímpico, dos jogos indígenas, as pluralidades nas formas de expressão de valores e identidades, valorizando a vivência das práticas,</p>	<p><b>1º BIMESTRE</b></p> <p>Introdução à Educação Física. História e conceito de cultura corporal de movimento.</p> <p>Atividades de expressão corporal.</p> <p>Jogos Olímpicos e Paralímpicos: História; Modalidades esportivas de 2024; Principais atletas brasileiros olímpicos e paralímpicos.</p> <p>Jogos adaptados.</p> <p><b>2º BIMESTRE</b></p> <p>Queimada</p>	<p>- LGG37FG Reconhecer o significado da educação física, de conceitos como cultura corporal,</p> <p>de movimento como construção histórico-social, dos campos de atuação e da importância da atividade física para a saúde, a fim de subsidiar suas escolhas para a construção do seu projeto de vida.</p> <p>2- LGG38FG Reconhecer o processo de construção do movimento olímpico e paralímpico, dos jogos indígenas, as pluralidades nas formas de expressão de valores e identidades, valorizando a vivência das</p>	<p><b>1º BIMESTRE</b></p> <p>Introdução à Educação Física. História e conceito de cultura corporal de movimento.</p> <p>Atividades de expressão corporal.</p> <p>Jogos Olímpicos e Paralímpicos: História; Modalidades esportivas de 2024; Principais atletas brasileiros olímpicos e paralímpicos.</p> <p>Jogos adaptados.</p> <p><b>2º BIMESTRE</b></p> <p>Queimada</p> <p>Futsal</p>	<p>1- LGG37FG Reconhecer o significado da educação física, de conceitos como cultura corporal,</p> <p>de movimento como construção histórico-social, dos campos de atuação e da importância da atividade física para a saúde, a fim de subsidiar suas escolhas para a construção do seu projeto de vida.</p> <p>2- LGG38FG Reconhecer o processo de construção do movimento olímpico e paralímpico, dos jogos indígenas, as pluralidades nas formas de expressão de valores e identidades, valorizando a vivência</p>	<p><b>1º BIMESTRE</b></p> <p>Introdução à Educação Física. História e conceito de cultura corporal de movimento.</p> <p>Atividades de expressão corporal, jogos e dinâmicas.</p> <p>Jogos adaptados do voleibol.</p> <p>Treinamento dos fundamentos do voleibol: Saque, toque e manchete.</p> <p><b>2º BIMESTRE</b></p> <p><b>Treinamento dos fundamentos das modalidades esportivas:</b></p> <p>Futsal</p>
---	---	--	---	---	---

<p>respeitando as diversidades e os compreendendo como momentos de congregação mundial para a promoção da paz e da amizade entre os povos.</p> <p>3- LGG10FG Reconhecer a construção histórica e cronológica dos jogos coletivos (o futebol, o basquetebol, o voleibol, o handebol e o futsal), as suas variações e os seus antecessores de diversas culturas, como o “Cuju”, o “Kemari”, o “Pok-tá-Pok” e o “Harpasto”, por meio do conhecimento teórico e prático, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas,</p>	<p>Futsal</p> <p>Vôlei</p> <p>Danças folclóricas</p> <p>Construção dos Jogos Interclasse</p> <p><b>3º BIMESTRE</b></p> <p>Brincadeiras de rua/populares</p> <p>Brincadeiras de roda</p> <p>Atividades circenses</p> <p>Jogos dramáticos e interpretação</p> <p>Jogos cooperativos</p> <p><b>4º BIMESTRE</b></p>	<p>práticas, respeitando as diversidades e os compreendendo como momentos de congregação mundial para a promoção da paz e da amizade entre os povos.</p> <p>3- LGG10FG Reconhecer a construção histórica e cronológica dos jogos coletivos (o futebol, o basquetebol, o voleibol, o handebol e o futsal), as suas variações e os seus antecessores de diversas culturas, como o “Cuju”, o “Kemari”, o “Pok-tá-Pok” e o “Harpasto”, por meio do conhecimento teórico e prático, de modo a</p>	<p>Vôlei</p> <p>Danças folclóricas</p> <p>Construção dos Jogos Interclasse</p> <p><b>3º BIMESTRE</b></p> <p>Jogos indígenas</p> <p>Jogos dramáticos e interpretação</p> <p>Jogos cooperativos</p> <p>Jogos e brincadeiras africanas</p> <p><b>4º BIMESTRE</b></p> <p>Culto ao corpo perfeito: Uso de anabolizantes e as influências midiáticas</p>	<p>das práticas, respeitando as diversidades e os compreendendo como momentos de congregação mundial para a promoção da paz e da amizade entre os povos.</p> <p>3- LGG10FG Reconhecer a construção histórica e cronológica dos jogos coletivos (o futebol, o basquetebol, o voleibol, o handebol e o futsal), as suas variações e os seus antecessores de diversas culturas, como o “Cuju”, o “Kemari”, o “Pok-tá-Pok” e o “Harpasto”, por meio do</p>	<p>Vôlei</p> <p><b>3º BIMESTRE</b></p> <p><b>Treinamento dos fundamentos das modalidades esportivas:</b></p> <p>Queimada</p> <p>basquetebol</p> <p>Jogos cooperativos</p> <p>Jogos e brincadeiras de rua</p> <p><b>4º BIMESTRE</b></p> <p>Alimentação saudável e suplementação</p> <p>Jogos de tabuleiro: Xadrez e dama</p> <p>Jogos de tênis de mesa</p>
--	---	--	--	--	---

<p>éticas e de respeito às diferenças.</p> <p>4- LGG11FG Avaliar a construção das danças folclóricas e populares, seus objetivos, suas intenções e a contribuição de várias etnias, visando a compreensão da sua evolução e as-sociação com as danças urbanas contemporâneas, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de preconceito, injustiças e desrespeito.</p> <p>5- LGG20FG Comparar conhecimentos historicamente acumulados no desenvolvimento das</p>	<p>Culto ao corpo perfeito: Uso de anabolizantes e as influências midiáticas</p> <p>Alimentação saudável e suplementação</p> <p>Jogos de tabuleiro: Xadrez e dama</p> <p>Atividades funcionais</p>	<p>estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.</p> <p>4- LGG11FG Avaliar a construção das danças folclóricas e populares, seus objetivos, suas intenções e a contribuição de várias etnias, visando a compreensão da sua evolução e as-sociação com as danças urbanas contemporâneas, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de preconceito, injustiças e desrespeito.</p>	<p>Alimentação saudável e suplementação</p> <p>Jogos de tabuleiro: Xadrez e dama</p> <p>Atividades funcionais</p>	<p>conhecimento teórico e prático, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.</p> <p>4- LGG11FG Avaliar a construção das danças folclóricas e populares, seus objetivos, suas intenções e a contribuição de várias etnias, visando a compreensão da sua evolução e as-sociação com as danças urbanas contemporâneas, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de preconceito, injustiças e desrespeito.</p>	<p>Atividades funcionais</p>
---	--	---	---	---	------------------------------

<p>linguagens (conceitos, gêneros, movimentos, estilos literários, artísticos) com as práticas sociais contemporâneas e suas tecnologias, de modo a reconstruí-los e apreciá-los em outros contextos estéticos, inclusive com relação às manifestações expressivas, tradicionais e populares do Brasil (folguedos, congadas, folia de reis, carnaval, samba, maracatu, carimbó, pastorinhas, bumba-meu-boi, festa do divino, cavalhada, quadrilha, brincantes, catira, ciranda).</p> <p>6- LGG21FG Examinar esferas de produção, formação de público, circulação e manutenção de práticas sociais</p>		<p>5- LGG20FG Comparar conhecimentos historicamente acumulados no desenvolvimento das linguagens (conceitos, gêneros, movimentos, estilos literários, artísticos) com as práticas sociais contemporâneas e suas tecnologias, de modo a reconstruí-los e apreciá-los em outros contextos estéticos, inclusive com relação às manifestações expressivas, tradicionais e populares do Brasil (folguedos, congadas, folia de reis, carnaval, samba, maracatu, carimbó, pas-</p>		<p>5- LGG20FG Comparar conhecimentos historicamente acumulados no desenvolvimento das linguagens (conceitos, gêneros, movimentos, estilos literários, artísticos) com as práticas sociais contemporâneas e suas tecnologias, de modo a reconstruí-los e apreciá-los em outros contextos estéticos, inclusive com relação às manifestações expressivas, tradicionais e populares do Brasil (folguedos, congadas, folia de reis, carnaval,</p>	
---	--	---	--	--	--

<p>que envolvam as diferentes linguagens no Distrito Federal e no Entorno (Seu Estrelo e Fuá do Terreiro, Pé de Cerrado, Bumba-Meu-Boi do Seu Teodoro, dentre outras), com o intuito de apreciar o trabalho desenvolvido por profissionais e coletivos da Arte, da Cultura, das Letras e do Esporte local em relação com outros contextos.</p> <p>7- LGG09FG Reconhecer o circo como uma manifestação histórica e cultural, experimentando o conjunto de suas práticas (acrobáticas, manipulativas, de equilíbrio e de encenação) e reconhecendo seus</p>		<p>torinhas, bumba-meu-boi, festa do divino, cavallhada, quadrilha, brincantes, catira, ciranda).</p> <p>6- LGG21FG Examinar esferas de produção, formação de público, circulação e manutenção de práticas sociais que envolvam as diferentes linguagens no Distrito Federal e no Entorno (Seu Estrelo e Fuá do Terreiro, Pé de Cerrado, Bumba-Meu-Boi do Seu Teodoro, dentre outras), com o intuito de apreciar o trabalho desenvolvido por profissionais e coletivos</p>		<p>samba, maracatu, carimbó, pas-</p> <p>torinhas, bumba-meu-boi, festa do divino, cavallhada, quadrilha, brincantes, catira, ciranda).</p> <p>6- LGG21FG Examinar esferas de produção, formação de público, circulação e manutenção de práticas sociais que envolvam as diferentes linguagens no Distrito Federal e no Entorno (Seu Estrelo e Fuá do Terreiro, Pé de Cerrado, Bumba-Meu-Boi do Seu Teodoro, dentre outras),</p>	
---	--	--	--	--	--

<p>benefícios com o objetivo de contribuir para um lazer ativo, colaborativo e social.</p> <p>8- LGG19FG Analisar a invenção do “índio” no cinema, na dança, na música e nas demais composições artísticas e verbais; nos meios e equipamentos de produção e circulação das diferentes linguagens, desconstruindo a tentativa de uniformização de mais de 300 etnias brasileiras, avaliando suas narrativas e suas práticas estéticas, corporais e sociais.</p> <p>9- LGG22FG Experimentar jogos cooperativos, jogos de</p>		<p>da Arte, da Cultura, das Letras e do Esporte local em relação com outros contextos.</p> <p>7- LGG32FG Appreciar o Patrimônio Histórico, Artístico, Literário, Arquitetônico e Desportivo Nacional, Material e Imaterial, por meio das matrizes que contribuíram para formação estética, artística e cultural brasileira (indígena, africana e europeia), para desenvolver uma compreensão crítica dos</p>		<p>com o intuito de apreciar o trabalho desenvolvido por profissionais e coletivos da Arte, da Cultura, das Letras e do Esporte local em relação com outros contextos.</p> <p>7- LGG32FG Appreciar o Patrimônio Histórico, Artístico, Literário, Arquitetônico e Desportivo Nacional, Material e Imaterial, por meio das matrizes que contribuíram para formação estética, artística e cultural brasileira (indígena,</p>	
---	--	--	--	---	--

<p>integração e jogos de tabuleiro a fim</p> <p>de produzir inclusão, participação e colaboração de maneira socialmente justa e de acordo</p> <p>com os princípios democráticos e de equidade.</p> <p>10- LGG36FG Reconhecer a diversidade, singularidade e diferença de corpos em práticas ar-</p> <p>tísticas, verbais, esportivas e socialmente performativas, que se relacionam e emergem das diferentes linguagens, reconstruindo seus modos de expressão, criação e recepção, priorizando a inclusão.</p>		<p>diferentes modos de ser e pertencer culturalmente a um contexto de diversidades.</p> <p>8- LGG19FG Analisar a invenção do “índio” no cinema, na dança, na música e nas demais composições artísticas e verbais; nos meios e equipamentos de produção e circulação das diferentes linguagens, desconstruindo a tentativa de uniformização de mais de 300 etnias brasileiras, avaliando suas narrativas e suas práticas</p>		<p>africana e europeia), para desenvolver uma compreensão crítica dos diferentes modos de ser e pertencer culturalmente a um contexto de diversidades.</p> <p>8- LGG19FG Analisar a invenção do “índio” no cinema, na dança, na música e nas demais composições artísticas e verbais; nos meios e equipamentos de produção e circulação das diferentes linguagens, desconstruindo a tentativa de</p>	
---	--	--	--	--	--

<p>11- LGG67FG Conhecer o conceito de imagem corporal, sua forma de desenvolvimento e construção, compreender os padrões de beleza e a diversidade corporal e analisar, de forma crítica, os discursos midiáticos apresentados através das manifestações artísticas, linguísticas e desportivas e sua relação com os transtornos relacionados com a imagem corporal, de modo a ressignificar suas práticas corporais na promoção do autoconhecimento e do autocuidado com a saúde para subsidiar suas escolhas para seu projeto de vida.</p>		<p>estéticas, corporais e sociais.</p> <p>9- LGG22FG Experimentar jogos cooperativos, jogos de integração e jogos de tabuleiro a fim de produzir inclusão, participação e colaboração de maneira socialmente justa e de acordo com os princípios democráticos e de equidade.</p> <p>10- LGG36FG Reconhecer a diversidade, singularidade e diferença de corpos em práticas artísticas, verbais, esportivas e socialmente</p>		<p>uniformização de mais de 300 etnias</p> <p>brasileiras, avaliando suas narrativas e suas práticas estéticas, corporais e sociais.</p> <p>9- LGG22FG Experimentar jogos cooperativos, jogos de integração e jogos de tabuleiro a fim de produzir inclusão, participação e colaboração de maneira socialmente justa e de acordo com os princípios democráticos e de equidade.</p> <p>10- LGG36FG Reconhecer a</p>	
--	--	---	--	--	--

		<p>performativas, que se relacionam e emergem das diferentes linguagens, reconstruindo seus modos de expressão, criação e recepção, priorizando a inclusão.</p> <p>11- LGG67FG Conhecer o conceito de imagem corporal, sua forma de desenvolvimento e construção, compreender os padrões de beleza e a diversidade corporal e analisar, de forma crítica, os discursos midiáticos apresentados através das manifestações artísticas, linguísticas e desportivas e</p>		<p>diversidade, singularidade e diferença de corpos em práticas artísticas, verbais, esportivas e socialmente performativas, que se relacionam e emergem das diferentes linguagens, reconstruindo seus modos de expressão, criação e recepção, priorizando a inclusão.</p> <p>11- LGG67FG Conhecer o conceito de imagem corporal, sua forma de desenvolvimento e construção, compreender os padrões de beleza e a diversidade corporal e</p>	
--	--	---	--	--	--

		<p>sua relação com os transtornos relacionados com a imagem corporal, de modo a ressignificar suas práticas corporais na promoção do autoconhecimento e do autocuidado com a saúde para subsidiar suas escolhas para seu projeto de vida.</p>		<p>analisar, de forma crítica, os discursos midiáticos apresentados através das manifestações artísticas, linguísticas e desportivas e sua relação com os transtornos relacionados com a imagem corporal, de modo a ressignificar suas práticas corporais na promoção do autoconhecimento e do autocuidado com a saúde para subsidiar suas escolhas para seu projeto de vida.</p>	
<b>LÍNGUA INGLESA</b>					
<b>1ª SÉRIE</b>		<b>2ª SÉRIE</b>		<b>3ª SÉRIE</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>

<p><b>LGG14FG</b> Avaliar, na língua estudada, diferentes gêneros textuais, verbais e não verbais (histórias em quadrinhos, textos jornalísticos, memes, ilustrações, anúncios, biografias, clips musicais), em culturas diversas, propiciando a valorização e a empatia às suas manifestações, a fim de formar um cidadão ético, crítico, participativo e que respeita a diversidade.</p> <p><b>LGG15FG</b> Observar a relação existente entre língua e linguagem a partir de diferentes manifestações sociais contidas em textos multimodais existentes nos objetivos de seu produtor e seu público-alvo, para a construção de textos coerentes com sua funcionalidade e intenção.</p>	<p><b>1º BIMESTRE</b></p> <p>Revisão e aprofundamento do Verb to be com ênfase no tempo presente.</p> <p>Simple present para rotinas e advérbios de frequência.</p> <p>Inglês no cotidiano.</p> <p>Noun phrases.</p> <p>Aprendendo a ler e interpretar em inglês.</p> <p>Cognatos.</p> <p><b>2º BIMESTRE</b></p>	<p>LGG41FG Posicionar-se, por meio da língua estrangeira, em defesa da diversidade de composições familiares, com o intuito de minimizar quaisquer tipos de preconceitos culturais e de gênero, promovendo o respeito aos Direitos Humanos.</p> <p>LGG14FG - Avaliar, na língua estudada, diferentes gêneros textuais, verbais e não verbais, em culturas diversas, propiciando a valorização e a empatia às suas manifestações, a fim de formar um cidadão ético, crítico, participativo e que respeita a diversidade.</p> <p>LGG01FG Distinguir os diversos tipos de textos de circulação cotidiana (jornalísticos, publicitários, epistolares, tirinhas, charges, resenhas, artigos de opinião, letras</p>	<p><b>1º BIMESTRE:</b></p> <p>Simple Present Adverbs of Frequency Wh Questions (What, Which, How, When, Where) Comparatives Superlatives Simple Future (Will) Simple Future (Going to)</p> <p><b>2º BIMESTRE:</b></p> <p>° Simple Past Regular and Irregular Verbs</p> <p>Present Perfect Modal Verbs Gerund / Present Continuous</p>	<p>LGG403 - Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.</p> <p>LGG101 - Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p> <p>LGG12FG Distinguir os roteiros culturais (normas, valores e práticas sociais) para a utilização de estratégias verbais e não verbais, na língua estrangeira, adequadas</p>	<p><b>1º BIMESTRE:</b></p> <p>Simple Present Adverbs of Frequency Wh Questions (What, Which, How, When, Where) Comparatives Superlatives Simple Future (Will) Simple Future (Going to)</p> <p><b>2º BIMESTRE:</b></p> <p>° Simple Past Regular and Irregular Verbs</p> <p>Present Perfect Modal Verbs Gerund / Present Continuous</p>
--	--	---	---	--	---

<p><b>LGG16FG</b> Aplicar os recursos expressivos da linguagem não verbal em relação à linguagem verbal, relacionando, crítica e eticamente, textos com seus contextos, mediante a natureza, a função, a organização e a estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção, recepção e apreciação, para a elaboração de textos escritos e multimodais, como textos de reivindicação, de reclamação, de denúncia ou textos do campo de atuação social, como relatos, memórias, cartas ao leitor.</p> <p><b>LGG25FG</b> Examinar sons e entonações específicos da língua estrangeira estudada, por meio de diálogos, monólogos, músicas, séries, filmes, podcasts, telejornais, a fim de aperfeiçoar a</p>	<p>Present continuous.</p> <p>Countable and uncountable nouns.</p> <p>Past simple regular and irregular verbs.</p> <p>Explorando a intertextualidad e da língua inglesa.</p>	<p>de música) que proporcionem uma maturidade quanto à prática cultural, a fim de propicia criticidade tanto no uso dos textos quanto no seu processo de construção estrutural. LGG14FG Avaliar, na língua estudada, diferentes gêneros textuais, verbais e não verbais (histórias em quadrinhos, textos jornalísticos, memes, ilustrações, anúncios, biografias, clips musicais), em culturas diversas, propiciando a valorização e a empatia às suas manifestações, a fim de formar um cidadão ético, crítico, participativo e que respeita a diversidade.</p>		<p>ao intercâmbio de informações e opiniões acerca de temas como família, trabalho, lazer, viagens, entre outros.</p> <p>- LGG13FG Criar contextos multimodais (dramatizações, bilhetes, curta metragem, etc.) de interação sociocultural sobre assuntos do cotidiano, para promover as aprendizagens referentes às diversas culturas relacionadas aos países que falam a língua estudada. LGG25FG Examinar sons e entonações específicos da língua estrangeira estudada, por meio de diálogos, monólogos, músicas, séries, telejornais, a fim de aperfeiçoar a</p>	
--	--	--	--	---	--

<p>pronúncia e ampliar o repertório lexical.</p> <p><b>LGG26FG</b> Desenvolver a comunicação, em língua estrangeira, de forma clara, coerente e persuasiva, utilizando a produção de e-mails, currículos, entrevistas, roteiros de viagens, anúncios, a fim de ampliar as oportunidades profissionais e as competências sociointeracionais, favorecendo a formação de um cidadão protagonista e autônomo.</p> <p><b>LGG41FG</b> Posicionar-se, por meio da língua estrangeira, em defesa da diversidade de composições familiares, com o intuito de minimizar quaisquer tipos de preconceitos culturais e de gênero, promovendo o</p>				<p>pronúncia e ampliar o repertório lexical.</p> <p><b>LGG51FG</b> Contrastar as ações que envolvem o Brasil e os países que falam a língua estudada, no tocante a acordos internacionais acerca do meio ambiente, com o objetivo de desenvolver a consciência e o protagonismo ambiental quanto à preservação em níveis local, regional e global.</p>	
---	--	--	--	--	--

respeito aos Direitos Humanos.

**LGG42FG** Projetar alternativas para dirimir conflitos sociais oriundos de movimentos migratórios, buscando fortalecer a empatia quanto à situação dos refugiados ao redor do mundo, utilizando a língua estudada.

**LGG52FG** Categorizar, na língua estudada, ações individuais e coletivas que possibilitem a reflexão sobre a importância do trabalho voluntário, para a melhoria da relação do indivíduo com o meio ambiente e com a comunidade em que vive, fortalecendo a consciência de pertencimento local, regional e global.

**LGG53FG** Criar, utilizando a língua estudada,

<p>orientações/sugestões para o desenvolvimento da sustentabilidade em âmbitos local, regional e global, visando a conscientização e a preservação do patrimônio ambiental.</p>					
---	--	--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – **MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS**

1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>MAT03FG Reconhecer a definição de função presente em</p>	<p><b>1º Bimestre:</b> Conjuntos. • Subconjuntos. • Conjuntos numéricos.</p>	<p>MAT24FG Definir função exponencial,</p>	<p><b>1º Bimestre:</b> Potenciação: propriedades.</p>	<p><b>Objetivos:</b></p>	<p><b>1º Bimestre:</b> Princípio fundamental da contagem. Fatorial.</p>

<p>situações do cotidiano.</p> <p>MAT04FG Identificar os conceitos de domínios, imagem, crescimento e decrescimento nas representações algébricas e gráficas.</p> <p>MAT07FG Delinear correspondência entre modelos algébricos e plano cartesiano ao elaborar gráficos de funções polinomiais de 1º grau. Por exemplo, em situações de investimentos cujo rendimento é constante, identificar o modelo e reproduzir graficamente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Intervalos.</li> <li>• Conceito de função.</li> <li>• Estudo de domínio de uma função.</li> <li>• Estudo do contradomínio e conjunto imagem.</li> <li>• Funções definidas por partes.</li> <li>• Gráficos de funções expressas por diversas sentenças.</li> <li>• Interpretação de gráficos e de expressões algébricas.</li> <li>• Variação de grandezas, como velocidade, concentração, taxas de crescimento ou decrescimento de populações, índices econômicos etc.</li> <li>• Funções polinomiais do 1º grau (função afim, linear e constante).</li> </ul>	<p>representando-a, gráfica e algebricamente, em contextos como o da Matemática Financeira e variação populacional, entre outros.</p> <p>- MAT25FG Resolver e elaborar situações-problema com funções exponenciais, interpretando a variação das grandezas envolvidas.</p> <p>- MAT26FG Associar progressões geométricas (PG) a funções exponenciais</p>	<p>Equação exponencial. Função Exponencial: definição, gráficos e situações do cotidiano.</p> <p>Inequação exponencial. Logaritmos: definição, propriedades e técnica básica ao cálculo dos logaritmos.</p> <p>Equação logarítmica. Função Logarítmica: definição, propriedades, gráficos e situações do cotidiano.</p> <p>Inequação logarítmica.</p>	<p>MAT47FG Resolver e elaborar situações-problemas de contagem, envolvendo agrupamentos ordenáveis ou não de elementos, por meio dos princípios multiplicativo e aditivo, recorrendo a estratégias diversas, como o diagrama de árvore.</p> <p>- MAT48FG Identificar espaços amostrais em uma determinada situação.</p> <p>- MAT49FG Classificar o tipo de</p>	<p>Permutações. Arranjos Combinações. Permutação com elementos repetidos. Probabilidade: definição e conceito. Probabilidade da união de dois eventos. Probabilidade condicional. Probabilidade da interseção de dois eventos. Eventos independentes.</p>
---	--	--	---	--	---

<p>MAT08FG Interpretar possíveis padrões e utilizar, quando necessário, o computador para interpolar os pontos, com a finalidade de generalizar o problema por meio de uma reta. Por exemplo, o gasto energético em relação ao tempo, supondo um indivíduo que mantenha regularidade em suas atividades ao longo do dia, certamente resultará em um conjunto de pontos que pode ser aproximado por uma função polinomial de 1º grau.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo da variação de funções polinomiais de 1º grau: gráfico, zero da função, estudo do sinal, crescimento, decrescimento e taxa de variação da função.</li> <li>• Gráficos de funções a partir de transformações no plano.</li> <li>• Função linear e proporcionalidade.</li> </ul>	<p>de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.</p> <p>- MAT29FG Definir função logarítmica, representando-a, gráfica e algebricamente, em contextos como os de abalos sísmicos, pH, radioatividade, Matemática Financeira, entre outros.</p> <p>- MAT30FG Resolver e elaborar situações-problema com funções</p>		<p>evento (equiprovável ou não) relacionado ao espaço amostral.</p> <p>- MAT50FG Calcular probabilidades levando em consideração a necessidade de realizar correspondências (quando for evento não equiprovável) entre o espaço amostral inicial e um novo espaço amostral adequado à situação.</p> <p>- MAT51FG Resolver e elaborar situações-problema envolvendo o cálculo da</p>	
<p><b>MAT09FG Estruturar, gráfica e algebricamente,</b></p>	<p><b>2º Bimestre:</b> Funções e gráficos de função de 2º grau.</p>		<p><b>2º Bimestre:</b> Trigonometria: razões no triângulo</p>	<p>probabilidade,</p>	<p><b>2º Bimestre:</b> Estatística básica: Amostra, variável, tabela</p>

<p><b>situações-problema de função polinomial do 2º grau, relacionando números expressos em tabelas e sua representação no plano cartesiano, para identificar padrões e criar conjecturas.</b></p> <p><b>MAT10FG Delinear correspondência entre modelos algébricos e plano cartesiano ao elaborar gráficos de funções polinomiais de 2º grau. Por exemplo, em situações de lançamento oblíquo de objetos.</b></p> <p><b>MAT13FG Analisar gráficos de funções e taxas de variação, para a interpretação crítica de situações econômicas, demográficas, sociais e</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coeficientes de uma função quadrática.</li> <li>• Zeros de uma função quadrática.</li> <li>• Gráfico de uma função quadrática.</li> <li>• Vértice da parábola.</li> <li>• Estudo do comportamento da função quadrática: estudo do sinal, intervalos de crescimento/ decréscimo, e variação da função).</li> <li>• Pontos críticos de uma função quadrática: concavidade, pontos de máximo ou de mínimo.</li> <li>• Gráficos de funções a partir de transformações no plano.</li> <li>• Inequação do 2º grau.</li> </ul>	<p>logarítmicas, interpretando a variação das grandezas envolvidas.</p> <p>- MAT31FG Identificar situações nas quais os modelos de funções exponencial e logarítmica são aplicáveis por meio de tabelas ou gráficos.</p> <p>- MAT32FG Inferir, por meio da análise de dados, a relação entre as funções exponencial e logarítmica (conceito de inversão). Por exemplo, em crescimentos</p>	<p>retângulo: seno, cosseno e tangente.</p> <p>A circunferência trigonométrica: medida de arcos e ângulos, congruências e simetrias, redução ao primeiro quadrante, redução a primeira volta positiva, razões trigonométricas, relação trigonométrica fundamental, equações trigonométricas, lei dos senos e cossenos.</p> <p>Funções seno, cosseno e tangente.</p> <p>Outras relações trigonométricas: secante cossecante e</p>	<p>realizando contagem das possibilidades, para identificar o espaço amostral de eventos aleatórios.</p> <p>- MAT52FG Utilizar conhecimentos sobre probabilidade para identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazer escolhas (usar este ou aquele método contraceptivo, optar por um tratamento médico em detrimento de outro, etc.).</p> <p>- MAT53FG Reconhecer, em</p>	<p>de frequência, classe de valores, representação e análise de gráfico.</p> <p>Medidas de centralidade: moda, média e mediana.</p> <p>Medidas de dispersão ou variabilidade.</p> <p>Medidas de centralidade e dispersão para dados agrupados.</p>
---	--	--	--	---	--

<p><b>factuais, que envolvam a variação de grandezas, relativas às Ciências da Natureza, com ou sem o apoio de tecnologias digitais.</b></p> <p><b>MAT12FG Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas em contextos envolvendo superfícies, Matemática Financeira ou Cinemática, entre outros, com ou sem apoio de tecnologias digitais.</b></p> <p><b>MAT13FG Analisar gráficos de funções e taxas de variação, para a interpretação crítica de situações econômicas, demográficas, sociais e factuais, que envolvam a variação de</b></p>		<p>exponenciais de populações em função do tempo, de forma a detectar o tempo decorrido para que uma situação atinja uma certa quantidade de indivíduos, é fundamental utilizar o logaritmo para inverter o processo produzido pela função exponencial.</p> <p>- MAT34FG Definir o conceito de razões trigonométricas no triângulo retângulo.</p>	<p>cotangente de um arco trigonométrico.</p>	<p>experimentos aleatórios, eventos dependentes e independentes.</p> <p>- MAT54FG Aplicar o conceito de probabilidade condicional.</p> <p>- MAT55FG Resolver e elaborar situações-problema que envolvam o cálculo de probabilidade de eventos em experimentos aleatórios sucessivos.</p> <p>- MAT42FG Interpretar textos</p>	
---	--	---	--	--	--

<p>grandezas, relativas às Ciências da Natureza, com ou sem o apoio de tecnologias digitais.</p>		<p>- MAT35FG Utilizar as relações métricas, incluindo as leis do seno e do cosseno e as</p>		<p>descontínuos, como tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas, divulgados</p>	
<p><b>MAT19FG Reconhecer padrão em uma progressão aritmética (PA), verificando a existência da constante (positiva ou negativa) e seu acréscimo a cada termo.</b></p> <p><b>MAT20FG Associar progressões aritméticas (PA) a funções afins de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.</b></p> <p><b>MAT21FG Reconhecer padrão em uma progressão geométrica (PG), verificando a</b></p>	<p><b>3º Bimestre:</b></p> <p>* Sequências numéricas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sequência numéricas: lei da função associada a cada sequência.</li> <li>• Progressões aritméticas (PA).</li> <li>• Fórmula do termo geral de uma PA.</li> <li>• Soma dos n primeiros termos de uma PA.</li> <li>• PA e função afim.</li> <li>• Potenciação.</li> <li>• Equação exponencial.</li> <li>• Função exponencial.</li> <li>• Gráfico da função exponencial.</li> <li>• Estudo do crescimento e análise do comportamento da função exponencial em intervalos numéricos.</li> </ul>	<p>noções de congruência e semelhança, para resolver e elaborar situações-problema que envolvam triângulos, em variados contextos.</p> <p>- MAT36FG Definir função trigonométrica, representando-a, gráfica e algebricamente, em contextos que envolvam fenômenos periódicos reais (ondas sonoras, fases da Lua,</p>	<p><b>3º Bimestre:</b></p> <p>Geometria Espacial e as metodologias de cálculo de áreas e volume dos seguintes sólidos: prismas, a pirâmide e o tronco de pirâmide, o cilindro, o cone e o tronco de cone, além da esfera, cunha esférica e fuso esférico.</p>	<p>pela média, identificando a existência de possíveis elementos que podem induzir a erros de leitura e interpretação, para ampliar as possibilidades de interação com informações do cotidiano.</p> <p>- MAT43FG Avaliar a adequação de diferentes tipos de diagramas e de gráficos</p>	<p><b>3º Bimestre:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Plano cartesiano.</li> <li>● Distância entre dois pontos.</li> <li>● Ponto médio de um segmento.</li> <li>● Condição de alinhamento de três pontos.</li> <li>● Reta: Equação geral da reta.</li> <li>● Interseção de retas.</li> <li>● Inclinação de uma reta.</li> <li>● Coeficiente angular.</li> <li>● Equação reduzida de uma reta.</li> <li>● Equação de uma reta passando por <math>P(x, y)</math> com</li> </ul>

<p><b>relação existente entre o termo e uma constante.</b></p> <p><b>MAT24FG Definir função exponencial, representando-a, gráfica e algebricamente, em contextos como o da Matemática Financeira e variação populacional, entre outros.</b></p> <p><b>MAT25FG Resolver e elaborar situações-problema com funções exponenciais, interpretando a variação das grandezas envolvidas.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gráfico de funções a partir de transformações no plano.</li> </ul>	<p>movimentos cíclicos, entre outros), com ou sem o apoio de aplicativos de álgebra e de geometria.</p> <p>- MAT37FG Reconhecer as diversas figuras planas presentes em prismas, pirâmides, cilindros e cones.</p> <p>- MAT38FG Investigar processos de obtenção da medida do volume de prismas, pirâmides, cilindros e cones, incluindo o princípio de Cavalieri, para a</p>		<p>para representar um conjunto de dados estatísticos.</p> <p>- MAT44FG Construir tabelas e gráficos de frequências, com base em dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas, incluindo ou não o uso de softwares que interrelacionem estatística, geometria e álgebra.</p> <p>- MAT45FG Executar pesquisa amostral sobre tema da realidade social, usando dados coletados diretamente</p>	<p>declividade conhecida.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Função afim e equação de uma reta.</li> <li>● Paralelismo.</li> <li>● Perpendicularidade.</li> <li>● Outros modos de escrever a equação de uma reta.</li> <li>● Distância entre ponto e reta.</li> <li>● Área do triângulo.</li> </ul>
<p><b>MAT21FG Reconhecer padrão em uma progressão geométrica (PG), verificando a relação existente entre o termo e uma constante.</b></p>	<p><b>4º Bimestre:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Progressões geométricas (PG).</li> <li>• Fórmula do termo geral de uma PG.</li> <li>• Soma dos n primeiros</li> </ul>		<p><b>4º Bimestre:</b></p> <p>Matrizes: Operações e Determinantes.</p> <p>Sistemas Lineares: tipos de soluções,</p>		<p><b>4º Bimestre:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Números complexos: definição e um pouco da História.</li> </ul>

<p><b>MAT26FG Associar progressões geométricas (PG) a funções exponenciais de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.</b></p> <p><b>MAT24FG Definir função exponencial, representando-a, gráfica e algebricamente, em contextos como o da Matemática Financeira e variação populacional, entre outros.</b></p> <p><b>MAT32FG Inferir, por meio da análise de dados, a relação entre as funções exponencial e logarítmica (conceito de inversão). Por exemplo, em crescimentos exponenciais de</b></p>	<p>termos de uma PG.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• PG e a função exponencial.</li> <li>• Logaritmo (decimal e natural).</li> <li>• Propriedades dos logaritmos.</li> <li>• Equação logarítmica.</li> <li>• Função logarítmica.</li> <li>• Gráfico de uma função logarítmica.</li> <li>• Estudo do crescimento e análise do comportamento da função logarítmica em intervalos numéricos.</li> <li>• Variação entre grandezas: relação entre variação exponencial e logarítmica.</li> <li>• Gráfico de funções a partir de transformações no plano.</li> </ul>	<p>obtenção das fórmulas de cálculo da medida do volume dessas figuras.</p> <p>- MAT39FG Resolver e elaborar situações-problema para cálculo de área de superfícies e de volumes de prismas, pirâmides, cilindros, cones e esferas, com ou sem apoio de tecnologias digitais, visando a aplicação em situações reais, como gasto de material para revestimento</p>	<p>regra de Cramer e escalonamento.</p>	<p>ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo tabelas, gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos.</p> <p>- MAT46FG Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo e interpretação das medidas de tendência central (média, moda,</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Conjunto dos números complexos.</li> <li>● Forma algébrica de <math>z</math>.</li> <li>● Conjugado de um número complexo.</li> <li>● Quociente de dois números complexos.</li> <li>● Módulo.</li> <li>● Argumento.</li> <li>● Polinômios: introdução e definição.</li> <li>● Coeficiente dominante.</li> <li>● Função polinomial.</li> <li>● Polinômio nulo.</li> <li>● Valor numérico.</li> <li>● Raiz</li> <li>● Polinômios iguais.</li> <li>● Adição, subtração e multiplicação de polinômios.</li> <li>● Divisão de polinômios.</li> </ul>
---	---	--	---	---	---

<p><b>populações em função do tempo, de forma a detectar o tempo decorrido para que uma situação atinja uma certa quantidade de indivíduos, é fundamental utilizar o logaritmo para inverter o processo produzido pela função exponencial.</b></p> <p><b>MAT31FG Identificar situações nas quais os modelos de funções exponencial e logarítmica são aplicáveis por meio de tabelas ou gráficos.</b></p>		<p>ou pintura de objetos cujos formatos sejam composição dos sólidos estudados.</p> <p>- MAT01FG Investigar os processos de cálculo de números reais, com foco nas taxas e nos índices de natureza socioeconômica (Índice de Desenvolvimento Humano, taxas de inflação, entre outros), para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.</p>		<p>mediana) e das medidas de dispersão (amplitude, variância e desvio padrão), em diferentes contextos.</p> <p>- MAT05FG Verificar modos de conversão entre as representações gráficas e algébricas.</p> <p>- MAT08FG Interpretar possíveis padrões e utilizar, quando necessário, o computador para interpolar os pontos, com a finalidade de generalizar o problema por meio de uma reta.</p>	
--	--	--	--	---	--

				<p>Por exemplo, o gasto energético em relação ao tempo, supondo um indivíduo que mantenha regularidade em suas atividades ao longo do dia, certamente resultará em um conjunto de pontos que pode ser aproximado por uma função polinomial de 1º grau.</p> <p>- MAT13FG Analisar gráficos de funções e taxas de variação, para a interpretação crítica de situações econômicas,</p>	
--	--	--	--	---	--

				<p>demográficas, sociais e factuais, que envolvam a variação de grandezas, relativas às Ciências da Natureza, com ou sem o apoio de tecnologias digitais.</p> <p>- MAT02FG Utilizar unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), para interpretar textos científicos ou divulgados pela mídia.</p>	
--	--	--	--	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – LÍNGUA ESPANHOLA**

1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
		Identificar as diversas formas de registro de memória para a representação sociocultural, interpretando-as em sua historicidade e geograficidade	<b>1º Bimestre:</b> Iluminismo; Independência dos Estados Unidos; Revolução Francesa; Neocolonialismo e imperialismo do século XIX.	Identificar as diversas formas de registro de memória para a representação sociocultural, interpretando-as em sua historicidade e geograficidade	<b>1º Bimestre:</b> Brasil Colônia; Brasil Império; 1ª Guerra Mundial; Crise de 1929; 2ª Guerra Mundial; República Velha e Era Vargas; Ditadura Militar.
		2) Identificar os princípios epistemológicos de construção dos saberes em diferentes culturas, considerando as relações entre o senso comum e a		2) Identificar os princípios epistemológicos de construção dos saberes em diferentes culturas, considerando as relações entre o senso comum e a	

		<p>consciência crítica em diferentes períodos históricos.</p> <p>3) Compreender os acontecimentos da atualidade e relacioná-los a outros tempos históricos e a outras espacialidades socioculturais, posicionando-se criticamente a partir das interpretações existentes das relações entre eles.</p> <p>4) Reconhecer-se como sujeito e autor da História (e suas historicidades), da cultura (e suas diversidades) e do pensamento (e suas diferentes visões de mundo), fortalecendo, assim, a edificação de suas identidades.</p> <p>5) Compreender a importância dos estudos decoloniais no resgate e na (re)interpretação histórica, geográfica, sociológica e filosófica dos povos</p>		<p>consciência crítica em diferentes períodos históricos.</p> <p>3) Compreender os acontecimentos da atualidade e relacioná-los a outros tempos históricos e a outras espacialidades socioculturais, posicionando-se criticamente a partir das interpretações existentes das relações entre eles.</p> <p>4) Reconhecer-se como sujeito e autor da História (e suas historicidades), da cultura (e suas diversidades) e do pensamento (e suas diferentes visões de mundo), fortalecendo, assim, a edificação de suas identidades.</p> <p>5) Compreender a importância dos estudos decoloniais no resgate e na (re)interpretação histórica, geográfica, sociológica e filosófica dos povos</p>	
--	--	--	--	--	--

		<p>afetados pela lógica produtiva e simbólica colonial e neocolonial, na construção de seus saberes e identidades.</p> <p>Examinar os processos históricos e filosóficos que geraram relações socioeconômicas desiguais entre os grupos étnicos que constituíram e constituem a diversidade sociocultural do Brasil.</p> <p>7) Reconhecer as formas de organização das relações de poder e resistência, em escala micro e macro, nas diferentes sociedades ao longo da história</p> <p>8) Identificar as dimensões filosófica, política e social do exercício da cidadania e as diferentes formas de participação da sociedade civil na construção e na</p>		<p>afetados pela lógica produtiva e simbólica colonial e neocolonial, na construção de seus saberes e identidades.</p> <p>6) Examinar os processos históricos e filosóficos que geraram relações socioeconômicas desiguais entre os grupos étnicos que constituíram e constituem a diversidade sociocultural do Brasil.</p> <p>7) Reconhecer as formas de organização das relações de poder e resistência, em escala micro e macro, nas diferentes sociedades ao longo da história</p> <p>8) Identificar as dimensões filosófica, política e social do exercício da cidadania e as diferentes formas de participação da sociedade civil na construção e na</p>	
--	--	---	--	--	--

		manutenção das sociedades democráticas.		manutenção das sociedades democráticas.	
--	--	---	--	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS					
1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
CN01FG - Compreender o método científico como ferramenta do processo de construção e evolução do conhecimento humano, para aplicá-lo em situações cotidianas, científicas, socioeconômicas e tecnológicas que exigem o	- Evolução Histórica da Ciência Química: Método da pesquisa científica; Linguagem química. - Propriedades e transformações da matéria: Processos de separação e extração de substâncias; - Propriedades químicas e físicas das substâncias.	CN07FG - Diferenciar entre sistemas abertos e fechados e suas implicações para a conservação de energia. CN28FG - Reconhecer os ácidos de Arrhenius (HCl, HNO <sub>3</sub> , HNO <sub>2</sub> , H <sub>2</sub> CO <sub>3</sub> , H <sub>2</sub> SO <sub>4</sub> e H <sub>2</sub> SO <sub>3</sub> ), classificá-los quanto ao grau de ionização, ao número de hidrogênios	- Compostos Inorgânicos: compreensão do conceito, classificação, nomenclatura e aplicações: Ácido, Bases, Sais e Óxidos; - Gases: Grandezas do estado gasoso; a Lei geral dos gases; a Teoria cinética dos gases. - Termoquímica: Processos exo e endotérmicos;	CN04FG Entender de que maneira os principais elementos químicos que compõem os seres vivos (CHONPS) circulam na natureza e integram diferentes organismos por meio de processos metabólicos e fenômenos naturais, relacionando-os às estruturas	1º BIMESTRE  Introdução à química orgânica  A química do carbono Representações de moléculas orgânicas Classificação de cadeias carbônicas  Nomenclatura de moléculas orgânicas.

<p>reconhecimento de padrões de regularidade.</p> <p>CN11FG - Compreender o processo de construção da Tabela Periódica de acordo com a evolução dos modelos atômicos de Dalton a Rutherford-Bohr, de forma a reconhecer as variações das propriedades periódicas e aperiódicas conforme a localização dos elementos na Tabela.</p> <p>CN12FG - Reconhecer os diferentes tipos de ligações interatômicas (iônica, covalente e metálica) para compreender as propriedades físicas dos compostos moleculares, utilizando os conceitos</p>	<p>- Constituição da matéria: Modelos atômicos.</p> <p>- Contribuições de Linus Pauling; Tabela Periódica;</p> <p>- Ligações químicas: Iônicas; Metálica; Covalente; Estrutura Espacial das Moléculas Polaridade;</p> <p>- Conservação da matéria e da energia: Leis das reações químicas, Balanceamento de equações químicas; Estequiometria Rendimento das reações.</p>	<p>ionizáveis e presença de oxigênio e nomeá-los de acordo com as regras da IUPAC.</p> <p>CN29FG - Reconhecer as bases de Arrhenius (metais alcalinos, alcalinos-terrosos, <math>Al(OH)_3</math> e <math>NH_4(OH)</math>, classificá-las quanto ao grau de dissociação e ao número de hidroxilas e nomeá-las de acordo com as regras da IUPAC.</p> <p>CN30FG - Formular as reações de neutralização total e parcial entre ácidos e bases de Arrhenius, identificando como produtos a formação de sais (neutros, ácidos ou básicos) e água.</p> <p>CN33FG - Reconhecer os óxidos inorgânicos</p>	<p>Calorimetria; Entalpia e variação de entalpia; Lei de Hess; Espontaneidade das transformações químicas; Energia de ligação.</p>	<p>químicas que permitiram o surgimento da vida e as transformações moleculares que caracterizam os processos metabólicos.</p> <p>CN19FG Compreender o conceito de "substância psicoativa", as classificações gerais dessas substâncias, seus efeitos no organismo humano, aplicações terapêuticas e as consequências do seu uso e abuso</p> <p>CN25FG Compreender a atuação de medicamentos no organismo e os riscos da automedi-</p>	<p>Estudo das funções orgânicas oxigenadas</p> <p>Hidrocarbonetos, álcoois, cetonas, aldeídos, ácidos carboxílicos, éteres e ésteres.</p> <p>Identificação e nomenclatura de funções oxigenadas.</p> <p>Estudo de funções nitrogenadas Aminas e Amidas</p> <p>Identificação e nomenclatura de funções nitrogenadas.</p> <p>2ºBIMESTRE</p> <p>Isomeria Plana dos compostos orgânicos</p>
--	---	---	--	--	---

<p>referentes às suas interações.</p>		<p>(derivados do carbono, enxofre, nitrogênio, sódio e cálcio), classificando-os quanto a acidez ou alcalinidade, e nomeá-los de acordo com as regras da IUPAC.</p>		<p>cação, inclusive de analgésicos e anti-inflamatórios vendidos sem receita, e a importância das recomendações do profissional de saúde e da bula para se evitar a superdosagem dessas drogas.</p> <p>CN44FG Compreender o processo de obtenção dos combustíveis renováveis e não-renováveis, suas utilizações como fontes de energia e implicações dessas utilizações.</p> <p>CN47FG Reconhecer as propriedades do carbono para classificar as cadeias carbônicas (saturada ou insaturada, normal ou ramificada,</p>	<p>Isomerias de função, posição, cadeia e metameria.</p> <p>Reações orgânicas Hidrogenação, saponificação e esterificação.</p> <p>Polímeros Definição de monômeros e polímeros Polímeros de adição e condensação</p> <p>Implicações ambientais da utilização excessiva de polímeros.</p>
---------------------------------------	--	---	--	--	--

				<p>heterogênea ou homogênea).</p> <p>CN48FG Diferenciar os hidrocarbonetos (alcanos, alcenos, alcinos, alcadienos e ciclanos) e designar a nomenclatura conforme as regras oficiais da IUPAC.</p> <p>CN49FG Designar a nomenclatura oficial da IUPAC dos álcoois, das cetonas, dos ácidos carboxílicos, do éter e das aminas.</p> <p>CN50FG Compreender a isomeria plana dos compostos orgânicos, classificando-a em função, cadeia, posição, compensação ou</p>	
--	--	--	--	--	--

				<p>metameria.</p> <p>CN51FG Reconhecer as principais reações orgânicas (hidrogenação, saponificação e esterificação), identificando os produtos importantes no cotidiano.</p> <p>CN52FG Reconhecer que os polímeros de adição (Polietileno e PVC) e de condensação (Nylon e PET) são formados por repetições de monômeros.</p> <p>CN53FG Discutir a importância socioeconômica e ambiental da reciclagem de materiais,</p>	
--	--	--	--	--	--

				em especial do uso dos plásticos em nosso dia a dia, propondo soluções relacionadas à química ambiental, ressaltando temas como poluição, reciclagem, armazenamento e incineração.	
CN02FG - Diferenciar processos de transformação e transferência de matéria e energia, incluindo as que ocorrem por meio do metabolismo celular, ao longo de cadeias alimentares e ciclos biogeoquímicos, com a utilização de expressões e representações de	Ecologia - Níveis de organização dos seres vivos; Características que definem os seres vivos; Transferência de energia; Cadeias e Teias Alimentares; Pirâmides de Energia; Relações Ecológicas; Biomas Brasileiros e do Mundo; Ciclos Biogeoquímicos Moléculas Orgânicas (Carboidratos, Lipídios, Ácidos Nucléicos e Proteínas); Biologia Celular - Núcleo Celular, Células	CN05FG- Distinguir os níveis de organização dos seres vivos, identificando características das moléculas orgânicas e inorgânicas, estruturas celulares, tecidos e sistemas que interagem de forma harmônica para a manutenção da vida de um organismo. CN08FG- Analisar os	Matéria e energia Vida e evolução Terra e Universo	CN01FG- Compreender o método científico como ferramenta do processo de construção e evolução do conhecimento humano, para aplicá-lo em situações cotidianas, científicas, socioeconômicas e tecnológicas que exijam o reconhecimento de	Matéria e energia Terra e Universo

<p>grandeza e temporalidade.</p> <p>CN04FG - Entender de que maneira os principais elementos químicos que compõem os seres vivos (CHONPS) circulam na natureza e integram diferentes organismos por meio de processos metabólicos e fenômenos naturais, relacionando-os às estruturas químicas que permitiram o surgimento da vida e as transformações moleculares que caracterizam os processos metabólicos.</p> <p>CN05FG - Distinguir os níveis de organização dos seres</p>	<p>Eucariontes e Procariontes, Partes da Célula, Divisão Celular.</p>	<p>biomas como fruto de interações entre fatores geográficos, climáticos e biológicos, com flora e fauna características e grande importância ambiental, social e biotecnológica.</p> <p>CN15FG- Compreender de que maneira a homeostase do corpo humano pode ser auxiliada ou alterada por relações com outros grupos taxonômicos de seres vivos, como vírus, bactérias, arqueas, protozoários, algas, fungos, plantas e outros animais.</p> <p>CN20FG- Compreender os mecanismos celulares e</p>		<p>padrões de regularidade.</p> <p>CN35FG- Demonstrar domínio do método científico e ser capaz de realizar pesquisas em fontes diretas, técnicas ou de divulgação científica, aplicar métodos de controle experimental e elaborar texto de divulgação nos padrões técnico-científicos.</p> <p>CN36FG- Utilizar evidências científicas sobre as características fundamentais comuns dos seres vivos, seus níveis de organização e suas interações com o ambiente para respaldar argumentos em favor da origem, evolução e</p>	
---	---	--	--	--	--

<p>vivos, identificando características das moléculas orgânicas e inorgânicas, estruturas celulares, tecidos e sistemas que interagem de forma harmônica para a manutenção da vida de um organismo.</p> <p>CN08FG - Analisar os biomas como fruto de interações entre fatores geográficos, climáticos e biológicos, com flora e fauna características e grande importância ambiental, social e biotecnológica.</p> <p>CN26FG - Compreender que o ser humano e os demais seres vivos são frutos de uma com-</p>		<p>fisiológicos de defesa do organismo contra toxinas, antígenos, patógenos e parasitas, de forma a avaliar situações de risco e adotar estratégias que busquem a manutenção da saúde do organismo.</p> <p>CN21FG- Compreender aspectos básicos de higiene, saneamento e saúde pública para avaliar situações e promover intervenções relacionadas ao sanitário e à prevenção de doenças.</p> <p>CN26FG-Compreender que o ser humano e os demais seres vivos são frutos de uma complexa rede de interações ecológicas, interdependentes</p>		<p>diversificação da vida.</p> <p>CN37FG Avaliar os efeitos de fatores mutagênicos, como as radiações eletromagnéticas, no surgimento de novas características genéticas com impactos hereditários e evolutivos.</p> <p>CN38FG- Entender como ocorre a transmissão das características hereditárias ao longo das gerações e reconhecer argumentos que permitam um posicionamento crítico diante das aplicações atuais da genética molecular.</p> <p>CN39FG-Compreender que existem diferentes teorias para a origem e</p>	
--	--	---	--	---	--

<p>plexa rede de interações ecológicas, interdependentes quanto a processos alimentares, cooperativos, competitivos e parasitários.</p>		<p>quanto a processos alimentares, cooperativos, competitivos e parasitários.</p> <p>CN35FG- Demonstrar domínio do método científico e ser capaz de realizar pesquisas em fontes diretas, técnicas ou de divulgação científica, aplicar métodos de controle experimental e elaborar texto de divulgação nos padrões técnico-científicos.</p> <p>CN36FG- Utilizar evidências científicas sobre as características fundamentais comuns dos seres vivos, seus níveis de organização e suas interações com o</p>		<p>evolução da vida, além do fato de que a comunidade científica já refutou a abiogênese.</p> <p>CN40FG- Identificar as teorias de origem da vida, reconhecendo as características e necessidades fundamentais para o surgimento e a manutenção do metabolismo dos seres vivos.</p> <p>CN41FG- Conhecer as teorias evolutivas e o mecanismo de evolução das espécies, considerando que os seres vivos são passíveis de modificações e que sofrem alterações morfológicas e fisiológicas ao longo do tempo.</p>	
---	--	--	--	--	--

		ambiente para respaldar argumentos em favor da origem, evolução e diversificação da vida.		CN42FG- Reconhecer que a comparação do DNA dos seres humanos demonstrou que todos pertencemos a uma mesma espécie, Homo sapiens, originária da África, com história evolutiva comum, resultado de processos evolutivos similares aos dos demais seres vivos. CN43FG- Compreender o potencial e a importância da biotecnologia para a melhoria das condições dos seres vivos e a importância da bioética na regulação e no controle das práticas científicas, de forma a avaliar intervenções na natureza e limitar usos	
--	--	---	--	--	--

				abusivos de tecnologias ou propor práticas mais éticas e sustentáveis. CN44FG- Compreender o processo de obtenção dos combustíveis renováveis e não-renováveis, suas utilizações como fontes de energia e implicações dessas utilizações.	
- CN01FG Compreender o método científico como ferramenta do processo de construção e evolução do conhecimento humano, para aplicá-lo em situações cotidianas, científicas,	<b>1º Bimestre:</b> <b>Grandezas Físicas (Escalares e vetoriais)</b> <b>Cinemática</b> <b>Cinemática vetorial</b>  <b>2º Bimestre</b> <b>Leis de Newton</b> <b>Gravitação Universal</b> <b>Hidrostática</b>	1- CN01FG Compreender o método científico como ferramenta do processo de construção e evolução do conhecimento humano, para aplicá-lo em situações cotidianas, científicas,	1º Bimestre  Calor e temperatura  Escala termométricas  Calor sensível e calor latente	CN35FG  Demonstrar domínio do método científico e ser capaz de realizar pesquisas em	1º Bimestre Eletrostática Quantização da carga elétrica. Processos de eletrização. Lei de Coulomb. Campo elétrico. Energia potencial elétrica.

<p>socioeconômicas e tecnológicas que exijam o reconhecimento de padrões de regularidade.</p> <p>2- CN35FG</p> <p>Demonstrar domínio do método científico e ser capaz de realizar pesquisas em fontes diretas, técnicas ou de divulgação científica, aplicar métodos de controle experimental e elaborar texto de divulgação nos padrões técnico-científicos.</p> <p>3- CN07FG Diferenciar entre sistemas abertos e fechados e suas implicações para a conservação de energia.</p> <p>4- CN10FG</p> <p>Compreender a relação entre conservação</p>		<p>socioeconômicas e tecnológicas que exijam o reconhecimento de padrões de regularidade.</p> <p>2- CN35FG</p> <p>Demonstrar domínio do método científico e ser capaz de realizar pesquisas em fontes diretas, técnicas ou de divulgação científica, aplicar métodos de controle experimental e elaborar texto de divulgação nos padrões técnico-científicos.</p> <p>3- CN03FG Diferenciar os conceitos de temperatura e calor interpretando as variações térmicas em diferentes contextos, moleculares, orgânicos, ambientais, físicos e</p>	<p>Processos de transmissão de calor</p> <p>2° Bimestre</p> <p>Dilatação térmica</p> <p>Ondulatória</p> <p>Fenômenos ópticos e ondulatórios</p> <p>Óptica</p>	<p>fontes diretas, técnicas ou de divulgação científica, aplicar métodos de controle experimental e elaborar texto de divulgação nos padrões técnico-científicos.</p> <p>CN40FG Identificar as teorias de origem da vida, reconhecendo as</p>	<p>Potencial elétrico. Superfícies equipotenciais. Campo elétrico uniforme. Condutores em equilíbrio eletrostático.</p> <p>2° Bimestre</p> <p>Eletrodinâmica</p> <p>Corrente elétrica. Potência elétrica. Energia elétrica. Resistores. Resistência elétrica. Associação de resistores. Medidores elétricos. Geradores. Receptores. Circuitos elétricos.</p>
--	--	---	---	---	--

<p>ambiental e qualidade de vida das populações humanas, propondo e aplicando ações e políticas ambientais que considerem as características e o modo de vida das comunidades locais, como indígenas, quilombolas, ribeirinhas e do campo.</p>		<p>tecnológicos, visando à aplicação da termodinâmica nas previsões de cenários e na construção de modelos e hipóteses  4- CN07FG Diferenciar entre sistemas abertos e fechados e suas implicações para a conservação de energia.  5- CN10FG Compreender a relação entre conservação ambiental e qualidade de vida das populações humanas, propondo e aplicando ações e políticas ambientais que considerem as características e o modo de vida das comunidades locais, como indígenas, quilombolas, ribeirinhas e do campo.</p>		<p>características e necessidades fundamentais para o surgimento e a manutenção do metabolismo dos seres vivos.</p> <p>CN43FG Compreender o potencial e a importância da biotecnologia para a melhoria das</p>	
--	--	--	--	--	--

		<p>6- CN16FG</p> <p>Compreender que uma onda é uma oscilação que é função tanto do tempo como do espaço; que a luz do Sol é uma composição de frequências visíveis e não visíveis, reconhecendo que as cores que vemos dependem da frequência da luz incidente; e que os fenômenos ondulatórios estão intimamente relacionados com seu cotidiano.</p>		<p>condições dos seres vivos e a importância da bioética na regulação e no controle das práticas científicas, de forma a avaliar intervenções na natureza e limitar usos abusivos de tecnologias ou propor práticas mais éticas e sustentáveis.</p>	
--	--	---	--	---	--

				<p>CN44FG</p> <p>Compreender o processo de obtenção dos combustíveis renováveis e não-renováveis, suas utilizações como fontes de energia e implicações dessas utilizações.</p> <p>CN45FG</p> <p>Compreender a existência da</p>	
--	--	--	--	--	--

				relação entre o magnetismo e a eletricidade e que as forças entre partículas eletricamente carregadas dependem de seus movimentos relativos, reconhecendo que a energia elétrica de uso doméstico e industrial é produzida a partir do	
--	--	--	--	--	--

				eletromagnetismo.	
--	--	--	--	-------------------	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
historia/filosofia/sociologia					
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – <b>CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS</b>					
1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
1- CHSA01FG Analisar diferentes contextos (filosóficos, geográficos, históricos, sociológicos) de construção dos discursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.	<b>1º BIMESTRE:</b> <b>Regionalização:</b> Conceitos de espaço natural e espaço geográfico;  Conceitos filosóficos da geografia nas escolas alemãs e francesas;	CHSA15FG Compreender a ocupação humana do espaço como processo de construção identitária dos territórios, das fronteiras físicas e simbólicas e das complexas relações	<b>1º bimestre</b> - Geomorfologia: Estudo das formas de relevo, processos de formação e agentes geomorfológicos.  -Climatologia: Compreensão dos climas do mundo,	CHSA41FG Comparar modelos produtivos e usos de recursos naturais, em escala local, regional, nacional e global, observando as especificidades culturais e suas relações com os	<b>1º bimestre</b> Dinâmicas demográficas contemporâneas: - O mundo do trabalho, setores da economia, Modelos de produção, trabalho escravo contemporâneo.

<p>2- CHSA 10FG Relacionar fenômenos cotidianos, históricos e geográficos a diferentes correntes de pensamento filosófico-político e perspectivas sociológicas.</p> <p>3- CHSA 15G Compreender a ocupação humana do espaço como processo de construção identitária dos territórios, das fronteiras físicas e simbólicas e das complexas relações da vida humana com a paisagem natural, em seus desdobramentos</p>	<p>Conceitos de espaços ( território, Região , Lugar e Paisagem).</p> <p><b>Cartografia:</b></p> <p>Rosa dos Ventos;</p> <p>Mapas temáticos e legendas;</p> <p>Escalas (gráficas e numéricas);</p> <p>Zonas térmicas.</p> <p><b>Localização:</b></p> <p>Coordenadas geográficas;</p> <p>Fusos horários;</p> <p>Solstícios e Equinócios.</p> <p><b>2º BIMESTRE:</b></p>	<p>da vida humana com a paisagem natural, em seus desdobramentos socioeconômicos, políticos e culturais ao longo da história.</p> <p>CHSA26FG Analisar os elementos constituintes da relação entre sociedade e natureza, compreendendo a interdependência entre trabalho, cultura e meio ambiente.</p> <p>CHSA30FG Examinar a manutenção de desigualdades socioeconômicas,</p>	<p>fatores climáticos e suas influências.</p> <p>- Hidrografia: Estudo das águas continentais, como rios, lagos e aquíferos, bem como processos relacionados à água, como erosão e sedimentação.</p> <p>- Biogeografia: Introdução à distribuição das espécies na Terra e fatores que influenciam essa distribuição.</p> <p>Geografia Regional: -Formação territorial do Brasil. - Estudo de diferentes regiões brasileiras, incluindo aspectos</p>	<p>modos de produção e consumo.</p> <p>CHSA42FG Reconhecer as contribuições tecnológicas e os conhecimentos das comunidades indígenas, quilombolas e demais povos tradicionais sobre processos de proteção à biodiversidade e práticas produtivas bioéticas e sustentáveis.</p> <p>CHSA43FG Debater as questões socioambientais por meio de práticas que favoreçam o desenvolvimento sustentável nas</p>	<p>- Migrações internacionais e refugiados.</p> <p>- Envelhecimento populacional e suas consequências.</p> <p>- Urbanização e megacidades: Desafios e oportunidades.</p> <p>- Desigualdades demográficas regionais e sociais.</p> <p>Globalização e suas implicações: - Definição e características da globalização. - Impactos econômicos, sociais, culturais e ambientais da globalização.</p>
--	--	--	---	--	--

<p>socioeconômicos, políticos e culturais ao longo da história.</p> <p>4- CHSA 25G Reconhecer os significados de território, fronteira e vazio espacial, bem como sua influência geopolítica em diferentes contextos e escalas, no âmbito geográfico, sociocultural e histórico.</p> <p>5- CHSA 39 FG Refletir criticamente acerca dos impactos socioambientais do atual modelo de produção e consumo, relacionando-os por meio de argumentos ao agravamento dos</p>	<p><b>Solos:</b></p> <p>A constituição do solo;</p> <p>A formação do solo;</p> <p>O perfil do solo;</p> <p>Solos brasileiros;</p> <p>O mau uso do solo e suas consequências (lixiviação, laterização, arenização, queimadas, monocultura, erosões e voçorocas).</p> <p><b>Relevo:</b></p> <p>As formas do relevo;</p> <p>Os agentes modeladores do relevo (internos e externos);</p>	<p>étnico-raciais, de gênero e sexualidade, seus diferentes contextos históricos, filosóficos e geográficos, considerando as relações de produção e consumo e seus impactos na estratificação e diferenciação social.</p> <p>CHSA31FG</p> <p>Relacionar teorias filosóficas e científicas a temas e problemas tecnológicos, ético-políticos, econômicos, socioculturais, articulando-os aos</p>	<p>físicos, humanos e culturais específicos de cada uma delas.</p> <p><b>2º bimestre</b></p> <p>Geografia Humana:</p> <p>- Demografia: Estudo das populações humanas, incluindo crescimento populacional, migrações e estrutura etária.</p> <p>- Urbanização e Urbanismo: Compreensão do processo de urbanização, formação e estrutura das cidades, problemas urbanos e planejamento urbano.</p>	<p>escalas local, regional, global e transnacional.</p> <p>CHSA44FG</p> <p>Analisar as atuações dos organismos internacionais e nacionais ligados ao meio ambiente, reconhecendo as práticas sustentáveis por instituições e instrumentos de regulação nacionais e internacionais.</p> <p>CHSA45FG</p> <p>Relacionar a questão socioambiental com as diversas disputas geopolíticas e geoestratégicas nas escalas local,</p>	<p>- Principais agentes e fluxos globais (capital, tecnologia, informação, pessoas, etc.).</p> <p>- Críticas e desafios à globalização.</p> <p>Geopolítica e relações internacionais:</p> <p>- Poder e política mundial:</p> <p>Superpotências, potências emergentes, blocos econômicos.</p> <p>- Conflitos geopolíticos: Territoriais, étnicos, religiosos, entre outros.</p>
--	--	---	--	--	--

<p>desastres naturais, climáticos e ambientais.</p>	<p>Os relevos brasileiros;</p> <p>A classificação do relevo brasileiro (1940, 1960 e 1989).</p> <p><b>Climas e biomas brasileiros:</b></p> <p>Tipos de climas no Brasil;</p> <p>Fatores e elementos do clima;</p> <p>Anomalias climáticas;</p> <p>Biomas brasileiros.</p>	<p>planos pessoal, social e ambiental.</p> <p>CHSA32FG</p> <p>Comparar os diferentes perfis socioeconômicos da população brasileira e mundial a partir de dados estatísticos, tabelas, mapas e outras formas de dados, fontes e informações.</p> <p>CHSA38FG</p> <p>Propor ações que promovam sustentabilidade, saúde coletiva, segurança alimentar, cidadania ambiental e protagonismo social na transformação de valores e práticas</p>	<p>-</p> <p>Desenvolvimento Econômico e Social: Análise das disparidades econômicas e sociais entre regiões e países, incluindo pobreza, desigualdade e desenvolvimento sustentável.</p>	<p>regional e global.</p> <p>CHSA46FG</p> <p>Propor soluções de formas de trabalho e de transformação da natureza, considerando os impactos causados pelas técnicas e pelos usos dos recursos naturais ao longo do tempo.</p> <p>CHSA54FG</p> <p>Compreender os processos histórico-culturais de construção de categorias relativas a países, territórios, povos e nações.</p> <p>CHSA56FG</p> <p>Debater o papel dos organismos, blocos e acordos internacionais nas</p>	<p>- Organizações internacionais: ONU, FMI, OMC, entre outras.</p> <p>- Impactos da geopolítica nos territórios e populações.</p> <p><b>2º bimestre</b></p> <p>Regionalização e diversidade cultural:</p> <p>- Regiões e sub-regiões do mundo: Características físicas, humanas e culturais.</p> <p>- Diversidade étnica, linguística e religiosa.</p> <p>- Conflitos étnicos e movimentos separatistas.</p>
---	---	---	--	---	--

		em relação ao meio ambiente..		<p>relações geopolíticas e financeiras mundiais e suas implicações territoriais, sociais, históricas e culturais para as populações locais e para os diferentes países.</p> <p>CHSA57FG  Examinar o papel geopolítico dos diferentes agentes sociais nos conflitos étnicos e territoriais, nacionais e internacionais, no contexto global contemporâneo.</p> <p>CHSA58FG  Identificar as concepções éticas e</p>	<p>- Desafios e oportunidades da diversidade cultural.</p> <p>Sustentabilidade e desenvolvimento:</p> <p>- Desenvolvimento sustentável: Conceitos e práticas.</p> <p>- Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável: Objetivos e metas.</p> <p>- Indicadores de desenvolvimento humano e sustentabilidade.</p> <p>- Exemplos de boas práticas e projetos</p>
--	--	-------------------------------	--	--	--

				<p>morais produzidas pelos seres humanos em diferentes contextos geográficos, histórico-filosóficos, socioeconômicos e políticos.</p> <p><b>CHSA59FG</b></p> <p>Explicar as maneiras como valores e atitudes promovem a constituição e a compreensão de sujeitos solidários, responsáveis e comprometidos com diferentes saberes em suas historicidades, geograficidades e diversidades</p>	<p>sustentáveis ao redor do mundo.</p>
--	--	--	--	---	--

				filosófica e sociológica.	
<p><b>1 - CHSA01FG</b> Analisar diferentes contextos (filosóficos, geográficos, históricos, sociológicos) de construção dos discursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p> <p><b>2 - CHSA03FG</b> Considerar a importância do pensamento crítico, a apreensão de conceitos, a argumentação e a problematização, observando sua</p>	<p>1º BIMESTRE Etnocentrismo Evolucionismo Cultural Relativismo Cultural Desigualdade Social</p> <p>2º BIMESTRE Cultura Erudita, Cultura Popular, Indústria Cultural e Cultura de Massas Introdução à Cultura Brasileira Patrimônio Cultural Imaterial e Material Formação étnica no Brasil, Diversidade cultural atual, Religião e sincretismo religioso Antropologia Estrutural OBRAS PAS 1</p>	<p><b>1- CHSA11FG</b> Criticar, de forma argumentativa e reflexiva, os limites e contradições de concepções reducionistas e/ou etnocêntricas sobre processos históricos, sociais, culturais, éticos e morais.</p> <p><b>2- CHSA13FG</b> Construir questões, soluções de problemas e intervenções conscientes e reflexivas referentes às relações cotidianas da vida pessoal,</p>	<p>1º BIMESTRE Contexto Histórico de Surgimento da Sociologia. Positivismo, Dialética e Hermenêutica. Auguste Comte: Lei dos 3 estados e Positivismo. Émile Durkheim: solidariedade orgânica e mecânica; fato social; funcionalismo. Max Weber: método compreensivo; ação social; tipo ideal; formas de dominação. Karl Marx: materialismo-histórico dialético; concepção de Estado; fetichismo da mercadoria; luta de classes.</p> <p>2º BIMESTRE</p>	<p>CHSA01FG Analisar diferentes contextos (filosóficos, geográficos, históricos, sociológicos) de construção dos discursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p> <p>CHSA02FG Distinguir as categorias imperativas para o desenvolvimento da linguagem mitológica e da linguagem racional.</p> <p>CHSA03FG Considerar a</p>	<p><b>O conhecimento e a busca pela verdade: elementos constituintes do conhecimento; senso comum e senso crítico; origens e necessidade do conhecimento; Caracterizando o conhecimento popular; o religioso, o teológico e o científico. Aspectos históricos relevantes no processo de desenvolvimento e consolidação da Sociologia. Caracterizando a sociedade do conhecimento; Cultura: origem, conceitos, elementos, tipos e sentidos.</b></p>

<p>organização, seu rigor e sua complexidade.</p> <p>3 - <b>CHSA32FG</b> Comparar os diferentes perfis socioeconômicos da população brasileira e mundial a partir de dados estatísticos, tabelas, mapas e outras formas de dados, fontes e informações.</p> <p>4 - <b>CHSA62FG</b> Desenvolver valores, atitudes e práticas socioculturais que promovam a reparação das violações dos Direitos Humanos.</p>		<p>escolar, social, política, econômica e cultural.</p> <p>3- <b>CHSA24FG</b> Comparar as diferentes visões de mundo, urbanas e rurais, em suas intersecções entre os aspectos simbólicos e concretos de construção das identidades socioculturais.</p> <p>4- <b>CHSA32FG</b> Comparar os diferentes perfis socioeconômicos da população brasileira e mundial a partir de dados estatísticos, tabelas, mapas e outras formas de</p>	<p>Modelos de Produção: Fordismo; Toyotismo; e Taylorismo. Narrativas Econômicas: Socialismo, Comunismo e Capitalismo. Estratificação Social e Mobilidade Social. Gilberto Freyre: Democracia Racial Florestan Fernandes: Desmistificação da Democracia Racial OBRAS PAS II</p>	<p>importância do pensamento crítico, a apreensão de conceitos, a argumentação e a problematização, observando sua organização, seu rigor e sua complexidade.</p> <p>CHSA04FG Identificar as diversas formas de registro de memória para a representação sociocultural, interpretando-as em sua historicidade e geografia.</p> <p>CHSA05FG Identificar os princípios epistemológicos de construção dos saberes em diferentes</p>	<p><b>Movimentos culturais contemporâneos: características e experiências sociais. Indústria cultural e ideologia.</b> <b>Estudo da linguagem da propaganda como fator ideológico e cultural.</b> <b>A cultura como base para a construção social;</b> <b>Socialização e controle social – aspectos contemporâneos na formação do cidadão crítico.</b> <b>Poder, política e Estado;</b> <b>Democracia, cidadania e direitos humanos.</b> <b>Movimentos sociais e contemporaneidade;</b> <b>Sociedade e espaço urbano;</b></p>
---	--	---	---	--	---

<p><b>5 - CHSA71FG</b> Resgatar memórias que elucidem e promovam a superação de acontecimentos socioculturais traumáticos (as colonizações, a escravidão, a segregação étnico-racial, os regimes políticos de exceção), a fim de possibilitar medidas de reconciliação e reparação.</p> <p><b>6 - CHSA37FG</b> Elucidar o papel da indústria cultural e de massas no estímulo ao consumismo e seus impactos econômicos e</p>		<p>dados, fontes e informações.</p> <p><b>5- CHSA62FG</b> Desenvolver valores, atitudes e práticas socioculturais que promovam a reparação das violações dos Direitos Humanos.</p>		<p>culturas, considerando as relações entre o senso comum e a consciência crítica em diferentes períodos históricos.</p> <p>CHSA06FG Articular epistemologias e modos discursivos das diversas áreas do conhecimento, a fim de refletir e produzir conceitos simples e complexos.</p> <p>CHSA18FG Analisar a cultura material e imaterial dos grupos humanos para a compreensão da construção de identidades em seu processo de formação e desenvolvimento</p>	<p><b>Raça, etnia e multiculturalismo; Gênero, sexualidades e identidades; Temas contemporâneos de amplitude social.</b></p>
--	--	--	--	--	--

<p>socioambientais, para compreender a sociedade contemporânea.</p>				<p>histórico e geográfico.</p> <p>CHSA19FG Compreender as dimensões socioeconômicas, étnicas, religiosas, simbólicas e de gênero, a fim de consolidar os conceitos de diversidade, identidade e diferença que constituem as identidades individuais e coletivas.</p> <p>CHSA20FG Correlacionar o protagonismo social e as contribuições históricas, filosóficas, políticas, econômicas e culturais das</p>	
---	--	--	--	--	--

			<p>populações indígenas e negras na formação da sociedade brasileira.</p> <p><b>CHSA21FG</b> Examinar os processos históricos e filosóficos que geraram relações socioeconômicas desiguais entre os grupos étnicos que constituíram e constituem a diversidade sociocultural do Brasil.</p> <p><b>CHSA22FG</b> Propor ações de combate às desigualdades étnico-raciais e de gênero, às formas de preconceito e discriminação por meio da compreensão</p>	
--	--	--	--	--

				<p>crítica das relações epistêmicas e histórico-culturais constituídas.</p> <p><b>CHSA23FG</b> Reconhecer os diferentes papéis desempenhados pelos indivíduos e pelas coletividades na contemporaneidade, considerando as desigualdades presentes no processo produtivo e cultural</p> <p><b>CHSA48FG</b> Compreender as situações e os contextos socioculturais nos quais estão inseridas as ciências e as tecnologias, para</p>	
--	--	--	--	---	--

				<p>utilizá-las de forma consciente e crítica.</p> <p>CHSA49FG Compreender a dinâmica atual de produção de informações, propondo o debate acerca das implicações e das consequências da proliferação de notícias falsas e da espetacularização de acontecimentos pela mídia e pela política.</p> <p>CHSA50FG Entender as formas de linguagens, por meio das tecnologias de interação social e seus desdobramentos nas formas de pensamento e</p>	
--	--	--	--	---	--

				<p>sociabilidade, na construção do indivíduo e da sociedade contemporâneos.</p> <p><b>CHSA51FG</b> Explicar os elementos que interferem no processo social, esclarecendo as concepções ético-políticas em sua relação com a escola, o trabalho e a cultura.</p> <p><b>CHSA53FG</b> Reconhecer as formas de organização das relações de poder e resistência, em escala micro e macro, nas diferentes sociedades ao longo da história.</p> <p><b>CHSA54FG</b> Compreender os</p>	
--	--	--	--	--	--

				<p>processos histórico-culturais de construção de categorias relativas a países, territórios, povos e nações.</p> <p><b>CHSA62FG</b> Desenvolver valores, atitudes e práticas socioculturais que promovam a reparação das violações dos Direitos Humanos.</p> <p><b>CHSA63FG</b> Avaliar mecanismos de combate às diversas formas de violência e seus aspectos sociais, significados e usos políticos, influência cultural, bem como suas implicações</p>	
--	--	--	--	---	--

				<p>psicológicas e afetivas.</p> <p>CHSA64FG Discutir os princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos e suas relações com os contextos local, nacional e internacional.</p> <p>CHSA65FG Compreender os Direitos Humanos a partir das lutas cotidianas pela dignidade humana, inscritas nas práticas sociais, históricas e geográficas de indivíduos e coletividades.</p> <p>CHSA66FG Relacionar os</p>	
--	--	--	--	--	--

				<p>processos de construção histórico-filosóficos do conceito de cidadania e sua importância para os Direitos Humanos e para os direitos civis, políticos e socioambientais.</p> <p>CHSA67FG</p> <p>Compreender as conquistas democráticas a partir dos conflitos sociais e das lutas populares, em contextos históricos e geográficos distintos, bem como as possibilidades de uma atuação social consciente e protagonista</p>	
--	--	--	--	---	--

<p>CHSA01FG Analisar diferentes contextos (filosóficos, geográficos, históricos, sociológicos) de construção dos discursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p> <p>CHSA03FG Considerar a importância do pensamento crítico, a apreensão de conceitos, a argumentação e a problematização, observando sua organização, seu rigor e sua complexidade.</p> <p>CHSA04FG Identificar as diversas formas de registro de memória para a representação sociocultural, interpretando-as em sua historicidade e geograficidade.</p> <p>CHSA07FG Compreender os</p>	<p>1º BIMESTRE</p> <p>- Introdução aos estudos históricos</p> <p>As teorias científicas e religiosas sobre o surgimento do homem</p> <p>Definições de tempo</p> <p>Os hominídeos</p> <p>- A Pré-História</p> <p>Os períodos Paleolítico e Neolítico</p> <p>As migrações dos seres humanos</p> <p>As primeiras sociedades</p> <p>- A antiguidade oriental</p> <p>A civilização mesopotâmica</p> <p>A civilização egípcia</p> <p>- A antiguidade clássica</p> <p>A civilização grega antiga</p> <p>A civilização da Roma antiga</p> <p>A queda de Roma e a passagem para a Idade Média</p> <p>2º BIMESTRE</p>	<p>CHSA01FG Analisar diferentes contextos (filosóficos, geográficos, históricos, sociológicos) de construção dos discursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p> <p>CHSA03FG Considerar a importância do pensamento crítico, a apreensão de conceitos, a argumentação e a problematização, observando sua organização, seu rigor e sua complexidade.</p> <p>CHSA05FG Identificar os princípios epistemológicos de construção dos saberes em diferentes culturas, considerando as relações entre o senso comum e a consciência crítica em diferentes períodos históricos.</p>	<p><b>1º BIMESTRE</b></p> <p><b>Idade Moderna: O conceito de modernidade; As grandes navegações e a expansão marítima europeia.</b></p> <p><b>Iluminismo: Contexto de surgimento; Pensadores Iluministas e Despotismo Esclarecido.</b></p> <p><b>Revolução Francesa: Causas, Estrutura do social do Antigo Regime; Os Estados Gerais; Assembleia Nacional; Monarquia; Constitucional; Convenção e Diretório.</b></p> <p><b>Era Napoleônica: Desdobramentos da Revolução Francesa; Consulado e Império.</b></p> <p><b>2º BIMESTRE</b></p>	<p>CHSA01FG Analisar diferentes contextos (filosóficos, geográficos, históricos, sociológicos) de construção dos discursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p> <p>CHSA03FG Considerar a importância do pensamento crítico, a apreensão de conceitos, a argumentação e a problematização, observando sua organização, seu rigor e sua complexidade.</p> <p>CHSA05FG Identificar os princípios epistemológicos de</p>	<p>Brasil Colônia; Brasil Império; 1º Guerra Mundial; Crise de 1929; 2º Guerra Mundial; República Velha e Era Vargas; Ditadura Militar.</p>
---	---	--	--	---	---

<p>acontecimentos da atualidade e relacioná-los a outros tempos históricos e a outras espacialidades socioculturais, posicionando-se criticamente a partir das interpretações existentes das relações entre eles. CHSA08FG Reconhecer-se como sujeito e autor da História (e suas historicidades), da cultura (e suas diversidades) e do pensamento (e suas diferentes visões de mundo), fortalecendo, assim, a edificação de suas identidades. CHSA20FG Correlacionar o protagonismo social e as contribuições históricas, filosóficas, políticas, econômicas e</p>	<p>- A Idade Média Os povos germânicos O feudalismo A Igreja medieval A transição do feudalismo para o mercantilismo - A idade moderna A formação dos Estados Modernos As grandes navegações A América espanhola O descobrimento brasileiro Os povos Pré-Colombianos Os Indígenas brasileiros A colonização do Brasil</p>	<p>CHSA07FG Compreender os acontecimentos da atualidade e relacioná-los a outros tempos históricos e a outras espacialidades socioculturais, posicionando-se criticamente a partir das interpretações existentes das relações entre eles. CHSA08FG Reconhecer-se como sujeito e autor da História (e suas historicidades), da cultura (e suas diversidades) e do pensamento (e suas diferentes visões de mundo), fortalecendo, assim, a edificação de suas identidades. CHSA09FG Compreender a importância dos estudos decoloniais no</p>	<p><b>Independência dos Estados Unidos. Colonização Espanhola: dominação e cultura; civilizações pré-colombianas. Independência do Brasil: rebeliões separatistas e o processo de independência. 1º e 2º Reinados. Introdução ao Brasil República. 1ª e 2ª Revolução Industrial: causas e os primórdios na Inglaterra e expansão. Imperialismo e Neocolonialismo: causas, características e consequências</b></p>	<p>construção dos saberes em diferentes culturas, considerando as relações entre o senso comum e a consciência crítica em diferentes períodos históricos. CHSA08FG Reconhecer-se como sujeito e autor da História (e suas historicidades), da cultura (e suas diversidades) e do pensamento (e suas diferentes visões de mundo), fortalecendo, assim, a edificação de suas identidades. CHSA09FG Compreender a importância dos estudos decoloniais no resgate e na</p>	
--	---	---	---	--	--

<p>culturais das populações indígenas e negras na formação da sociedade brasileira.  CHSA21FG Examinar os processos históricos e filosóficos que geraram relações socioeconômicas desiguais entre os grupos étnicos que constituíram e constituem a diversidade sociocultural do Brasil.  CHSA24FG Comparar as diferentes visões de mundo, urbanas e rurais, em suas intersecções entre os aspectos simbólicos e concretos de construção das identidades socioculturais.  CHSA34FG Comparar o significado do trabalho e dos modelos de gestão em diferentes culturas e suas</p>		<p>resgate e na (re)interpretação histórica, geográfica, sociológica e filosófica dos povos afetados pela lógica produtiva e simbólica colonial e neocolonial, na construção de seus saberes e identidades.  CHSA11FG Criticar, de forma argumentativa e reflexiva, os limites e contradições de concepções reducionistas e/ou etnocêntricas sobre processos históricos, sociais, culturais, éticos e morais.  CHSA16FG Diferenciar os processos de ocupação do espaço, no âmbito rural e urbano, e suas territorialidades, em contextos históricos e culturais, distintos em suas dimensões locais,</p>		<p>(re)interpretação histórica, geográfica, sociológica e filosófica dos povos afetados pela lógica produtiva e simbólica colonial e neocolonial, na construção de seus saberes e identidades.  CHSA13FG Construir questões, soluções de problemas e intervenções conscientes e reflexivas referentes às relações cotidianas da vida pessoal, escolar, social, política, econômica e cultural.</p>	
---	--	--	--	--	--

<p>influências nos valores sociais e nas relações econômicas de produção, troca e consumo. CHSA51FG Explicar os elementos que interferem no processo social, esclarecendo as concepções ético-políticas em sua relação com a escola, o trabalho e a cultura</p>		<p>regionais, nacionais e globais. CHSA24FG Comparar as diferentes visões de mundo, urbanas e rurais, em suas intersecções entre os aspectos simbólicos e concretos de construção das identidades socioculturais.</p>			
<p>1- CHSA02FG Distinguir as categorias imperativas para o desenvolvimento da linguagem mitológica e da linguagem racional. 2- CHSA03FG Considerar a importância do pensamento crítico, a</p>	<p><b>1º e 2º Bimestre:</b> Introdução à Filosofia. O que é filosofia? Desenvolver uma investigação sobre o termo: filosofia. O primeiro passo para a atitude filosófica: a indagação.</p>	<p>1- CHSA02FG Distinguir as categorias imperativas para o desenvolvimento da linguagem mitológica e da linguagem racional. 2- CHSA03FG Considerar a importância do pensamento crítico, a</p>	<p><b>1º e 2º Bimestre</b> Filosofia Medieval - Escola Catequética de Alexandria - Patrística (Cristã) - Escolástica (Cristã) - Filosofia Árabe (Islã) e Oriental</p>	<p>CHSA58FG Identificar as concepções éticas e morais produzidas pelos seres humanos em diferentes contextos geográficos, histórico-filosóficos, socioeconômicos e políticos. CHSA72FG Identificar as várias vertentes do conhecimento, considerando seus desdobramentos na ética, na política, na</p>	<p>Teoria dos valores A questão da liberdade Elementos da ação ética: consciência e responsabilidade Identidade e Diversidade Cultural Identidade e Diversidade Cultural A dimensão ética</p>

<p>apreensão de conceitos, a argumentação e a problematização, observando sua organização, seu rigor e sua complexidade.</p> <p>3- CHSA07FG Compreender os acontecimentos da atualidade e relacioná-los a outros tempos históricos e a outras espacialidades socioculturais, posicionando-se criticamente a partir das interpretações existentes das relações entre eles.</p>	<p>As seis principais características da filosofia.</p> <p>Pensadores de Mileto. Como esses autores desenvolveram seus conceitos.</p> <p>Escola pitagórica.</p> <p>Heráclito e Parmênides (Filosofia Eleata).</p> <p>Atomismo (Demócrito e Leucipo).</p> <p>Pluralismo (Empédocles, Anaxágoras e Demócrito).</p>	<p>apreensão de conceitos, a argumentação e a problematização, observando sua organização, seu rigor e sua complexidade.</p> <p>3- CHSA07FG Compreender os acontecimentos da atualidade e relacioná-los a outros tempos históricos e a outras espacialidades socioculturais, posicionando-se criticamente a partir das interpretações existentes das relações entre eles.</p>	<p>(Hinduísmo e Budismo)</p> <p>Filosofia Moderna</p> <p>- A mentalidade da modernidade</p> <p>- Epistemologia: Racionalismo, Empirismo e Filosofia Crítica</p> <p>- Filosofia Política: Liberalismo e Contratualismo</p>	<p>vida do homem em sociedade e na relação com a natureza.</p> <p>CHSA30FG Examinar a manutenção de desigualdades socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero e sexualidade, seus diferentes contextos históricos, filosóficos e geográficos, considerando as relações de produção e consumo e seus impactos na estratificação e diferenciação social.</p> <p>CHSA61FG Criticar a naturalização de diferentes formas de violência nas sociedades contemporâneas e os casos cotidianos de intolerância,</p>	<p>da obra de arte</p> <p>A importância do poder política</p> <p>Política e Poder</p> <p>Cidadania, povo e democracia</p> <p>Sociedade e intersubjetividade</p> <p>Ideologia, comunicação e Poder: o papel dos meios de comunicação em massa</p> <p>Sociedade e Cultura</p> <p>A questão da liberdade</p> <p>Ética da Alteridade</p> <p>Desejo e vontade</p>
---	--	---	---	---	--

<p>4- CHSA01FG Analisar diferentes contextos (filosóficos, geográficos, históricos, sociológicos) de construção dos discursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p>	<p>Os sofista e arte retórica.</p> <p>Sócrates e a democracia: o debate público e a dialética.</p> <p>Platão: o mundo das Ideias e o mundo Sensível.</p> <p>Aristóteles.</p> <p>Filosofia helenista: Epicurismo, cinismo, pirronismo e estoicismo.</p>	<p>4- CHSA01FG Analisar diferentes contextos (filosóficos, geográficos, históricos, sociológicos) de construção dos discursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p>		<p>propagação de ódio, construção de estereótipos e discriminação.</p> <p>CHSA63FG Avaliar mecanismos de combate às diversas formas de violência e seus aspectos sociais, significados e usos políticos, influência cultural, bem como suas implicações psicológicas e afetivas.</p> <p>CHSA38FG Propor ações que promovam sustentabilidade, saúde coletiva, segurança alimentar, cidadania ambiental e protagonismo social na transformação de valores e práticas em relação ao meio ambiente.</p> <p>CHSA31FG Relacionar teorias filosóficas e científicas a temas e problemas</p>	
---	--	---	--	--	--

				<p>tecnológicos, ético-políticos, econômicos, socioculturais, articulando-os aos planos pessoal, social e ambiental.</p> <p><b>CHSA33FG</b> Analisar os impactos das transformações técnicas, tecnológicas, informacionais e científicas nas relações sociais e no mundo do trabalho, em contextos históricos distintos e em espaços rurais e urbanos, bem como na elaboração de novos valores socioculturais.</p> <p><b>CHSA48FG</b> Compreender as situações e os contextos socioculturais nos quais estão inseridas as ciências e as tecnologias, para utilizá-las de forma</p>	
--	--	--	--	--	--

				<p>consciente e crítica.</p> <p>CHSA60FG Avaliar o impacto efetivo das transformações socioculturais e tecnológicas no debate público e nos valores, nas atitudes e na tomada de decisões dos sujeitos.</p> <p>CHSA10FG Relacionar fenômenos cotidianos, históricos e geográficos a diferentes correntes de pensamento filosófico-político e perspectivas sociológicas.</p> <p>CHSA20FG Correlacionar o protagonismo social e as contribuições históricas, filosóficas, políticas, econômicas e culturais das populações indígenas e negras na formação da sociedade brasileira.</p>	
--	--	--	--	--	--

				<p>CHSA31FG Relacionar teorias filosóficas e científicas a temas e problemas tecnológicos, ético-políticos, econômicos, socioculturais, articulando-os aos planos pessoal, social e ambiental.</p> <p>CHSA55FG Identificar as dimensões filosófica, política e social do exercício da cidadania e as diferentes formas de participação da sociedade civil na construção e na manutenção das sociedades democráticas.</p> <p>CHSA58FG Identificar as concepções éticas e morais produzidas pelos seres humanos em diferentes contextos geográficos, histórico-filosóficos,</p>	
--	--	--	--	---	--

				<p>socioeconômicos e políticos.</p> <p>CHSA63FG Avaliar mecanismos de combate às diversas formas de violência e seus aspectos sociais, significados e usos políticos, influência cultural, bem como suas implicações psicológicas e afetivas.</p> <p>CHSA22FG Propor ações de combate às desigualdades étnico-raciais e de gênero, às formas de preconceito e discriminação por meio da compreensão crítica das relações epistêmicas e histórico-culturais constituídas.</p>	



ESPANHOL					
1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>ESP49 Analisar a participação cidadã, democrática, humana, sensível, diversa, por meio do posicionamento crítico das teorias, práticas e relações estéticas da Arte, da Educação Física e das Línguas Portuguesa e Estrangeiras com as novas tecnologias, o meio ambiente e a biodiversidade.</p> <p>ESP51 Contrastar as ações que</p>	<p>1º BIMESTRE</p> <p>Introdução à língua espanhola, países que têm o espanhol como língua oficial no mundo.</p> <p>A importância do espanhol como segunda língua no contexto América Latina.</p> <p>Introdução à gramática: alfabeto e pronomes pessoais.</p> <p>Diferenças entre o espanhol falado na Espanha e nas Américas.</p> <p>Introdução às classes gramaticais: artigos verbos, pronomes</p>	<p>ESP49 Analisar a participação cidadã, democrática, humana, sensível, diversa, por meio do posicionamento crítico das teorias, práticas e relações estéticas da Arte, da Educação Física e das Línguas Portuguesa e Estrangeiras com as novas tecnologias, o meio ambiente e a biodiversidade.</p> <p>ESP51 Contrastar as ações que envolvem o Brasil</p>	<p>1º BIMESTRE</p> <p>Revisão de conteúdo do primeiro ano: classes gramaticais, vocabulário.</p> <p>Verbos irregulares: parecer, conocer.</p> <p>Acentuação: palavras agudas, graves, esdrújulas e sobresdrújulas.</p> <p>Acentuação de hiatos, ditongos tritongos.</p> <p>Gramática: advérbios e locuções adverbiais</p> <p>2º BIMESTRE</p> <p>Conteúdos de comunicação: como convidar alguém,</p>	<p>ESP49 Analisar a participação cidadã, democrática, humana, sensível, diversa, por meio do posicionamento crítico das teorias, práticas e relações estéticas da Arte, da Educação Física e das Línguas Portuguesa e Estrangeiras com as novas tecnologias, o meio ambiente e a biodiversidade.</p> <p>ESP51 Contrastar as ações que envolvem o Brasil</p>	

<p>envolvem o Brasil e os países que falam a Língua Espanhola, no tocante a acordos internacionais acerca do meio ambiente, com o objetivo de desenvolver a consciência e o protagonismo ambiental quanto à preservação em níveis local, regional e global. ESP59 Selecionar procedimentos de checagem de fatos noticiados e demais informações veiculadas nos sistemas de comunicação e</p>	<p>Heterogenéricos. 2º BIMESTRE Vocabulário: dias da semana, meses do ano, cores. Alimentos: alimentação correta e desperdício. Verbos que indicam rotina. Heterossemânticos: como não se confundir com o português. Verbo gustar. Vocabulário: meios de transporte e esportes. Uso de muy e mucho.</p>	<p>e os países que falam a Língua Espanhola, no tocante a acordos internacionais acerca do meio ambiente, com o objetivo de desenvolver a consciência e o protagonismo ambiental quanto à preservação em níveis local, regional e global. ESP59 Selecionar procedimentos de checagem de fatos noticiados e demais informações veiculadas nos sistemas de comunicação e informação e que originam o fenômeno da pós-</p>	<p>como perguntar preço, etc.. Verbos no pretérito imperfeito do indicativo. Vocabulário: meios de transporte e o uso de combustíveis fósseis. Vocabulário: as comunicações no mundo da tecnologia e suas inovações. Gramática: preposições e verbos regulares.</p>	<p>e os países que falam a Língua Espanhola, no tocante a acordos internacionais acerca do meio ambiente, com o objetivo de desenvolver a consciência e o protagonismo ambiental quanto à preservação em níveis local, regional e global. ESP59 Selecionar procedimentos de checagem de fatos noticiados e demais informações veiculadas nos sistemas de comunicação e informação e que originam o fenômeno da pós-</p>	
--	---	---	---	---	--

<p>informação e que originam o fenômeno da pós-verdade, detectando a veracidade e os interesses implícitos dessas informações.</p> <p>ESP71 Construir textos multimidiáticos (blogs, jornais, canais online, revistas digitais) que divulguem conteúdos de interesse dos estudantes e experiências exitosas nas comunidades escolar e local, para promover interação entre elas e ampliar a competência</p>		<p>verdade, detectando a veracidade e os interesses implícitos dessas informações.</p> <p>ESP71 Construir textos multimidiáticos (blogs, jornais, canais online, revistas digitais) que divulguem conteúdos de interesse dos estudantes e experiências exitosas nas comunidades escolar e local, para promover interação entre elas e ampliar a competência comunicacional na Língua Espanhola.</p>		<p>verdade, detectando a veracidade e os interesses implícitos dessas informações.</p> <p>ESP71 Construir textos multimidiáticos (blogs, jornais, canais online, revistas digitais) que divulguem conteúdos de interesse dos estudantes e experiências exitosas nas comunidades escolar e local, para promover interação entre elas e ampliar a competência comunicacional na Língua Espanhola.</p>	
---	--	---	--	---	--

comunicacional  
na Língua  
Espanhola.

--

--

--

--

--

### 10.1 Itinerários Formativos Ofertados e Unidades Curriculares que os compõem

A organização da escola se dá conforme as diretrizes do novo ensino médio. Nas segundas, quartas e sextas tem-se os componentes curriculares referentes à formação geral básica. Nas terças e quintas acontecem os itinerários formativos. As eletivas, de acordo com o novo catálogo, e as trilhas oferecidas para a 1ª e 2ª série estão listadas na tabela abaixo:

<b>ELETIVAS E TRILHAS 1º E 2º ANO (2024)</b>		
<b>DISCIPLINA</b>	<b>PROFESSOR</b>	<b>IF (TRILHAS/ELETIVAS)</b>
LP	CLEIDI	<b>ELETIVA-LITERATURA NEGRO BRASILEIRA</b>
LP	LAIANE	<b>ELETIVA - Simulação de Tribunal do Júri.</b>
LP	ALEX CANUTO	<b>ELETIVA - OBRAS DO PAS 1 TRILHA - GÊNEROS DIGITAIS</b>
LP	ARÁDIA	<b>ELETIVA-LITERATURA NEGRO BRASILEIRA</b>
LP	JEAN ANTÔNIO	<b>TRILHA - GÊNEROS DIGITAIS</b>
MAT	ANA KAROLINA	<b>ELETIVA - MATEMÁTICA FINANCEIRA - SIMULAÇÃO COM SITUAÇÕES PROBL E JOGOS</b>
MAT	RAFAEL	<b>ELETIVA - 1) EXAMES MATEMÁTICOS - PRÉ PAS/2) GEOMETRIA PLANA: NO MUNDO E NA PRÁTICA</b>
MAT	CARÊNCIA	<b>ELETIVA</b>
EDF	SHEILA	<b>ELETIVA - Desvendando esportes.</b>
PV	RAONI	<b>PV</b>
PV	LUCAS GABRIEL	<b>PV</b>
PV	GUYLHERMME	<b>PV</b>
PV	KLAUBER	<b>PV</b>
ART	SARAH	<b>ELETIVA - OLHARES EM FOCO.</b>
BIO	SUELLEN	<b>ELETIVA- Desbravando as ciências da natureza. BIO PAS</b>

BIO	DENEIR	<b>TRILHA - A INCRÍVEL MÁQUINA HUMANA/ ELETIVA- ESCREVENDO CONSCIÊNCIAS: PESQUISANDO TEMAS DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA.</b>
FIS	JOÃO PAULO	<b>ELETIVA - Horta, saúde e natureza</b>
FIS	ELINTON	<b>ELETIVA - ASTRONOMIA PARA O ENS.MÉDIO</b>
QUI	CLEITON	<b>ELETIVA - CLUBE DE CIÊNCIAS, UMA AVENTURA CIENTÍFICA</b>
ESP	AUGUSTA	<b>ELETIVA - ESPANHOL PARA INICIANTE</b>
FIL	ALEXANDRE	<b>ELETIVA - PAS HUMANIDADES</b>
GEO	MARCONES	<b>ELETIVA- VIAGENS PELO BRASIL - UMA AVENTURA GEOGRÁFICA</b>
HIS	PEDRO PAULO	<b>TRILHA-DA IMPRENSA DE GUTEMBERG ÀS REDES SOCIAIS ELETIVAS</b>
SOC	RENATO	<b>TRILHA- Atualidades em debate.</b>
LEM	THIAGO	<b>ELETIVA - LEM na prática.</b>
LEM	ROSEMBERG	<b>ELETIVA - LEM na prática.</b>

<b>ELETIVAS E TRILHAS 2º E 3º ANO (2024)</b>		
<b>DISCIPLINA</b>	<b>PROFESSOR</b>	<b>TRILHA/ELETIVAS</b>
LP	RAFAELA	<b>TRILHA - GÊNEROS DIGITAIS</b>
LP	WENDEL	<b>ELETIVA - ESCRITA CRIATIVA</b>
LP	ALESSANDRA	<b>ELETIVA - GRAMATICANDO A LÍNGUA PORTUGUESA</b>
LP	HINA	<b>ELETIVA - Leitura e produção de texto para o PAS, ENEM e vestibular.</b>
LP	JEAN	<b>PI LP</b>

MAT	IVALDO	<b>TRILHA - A CIDADE É UMA SÓ? CONHECENDO OS INDICADORES SOCIAIS</b>
MAT	DIOGO	<b>ELETIVA - MATEMÁTICA BÁSICA PARA A VIDA</b>
MAT	FERNANDA	<b>TRILHA - A ESCOLA NA RÉGUA</b>
EDF	ALDINEIDE	<b>TRILHA - MINUTO DO BEM-ESTAR</b>
PV	KLAUBER	<b>PROJETO DE VIDA</b>
PV	THAYNARA	<b>PROJETO DE VIDA</b>
PV	RAONI	<b>PROJETO DE VIDA</b>
PV	ENZO GABRIEL	<b>PROJETO DE VIDA</b>
ART	YANES	<b>ELETIVA - Criação teatral: do roteiro ao palco</b>
BIO	ATELENE	<b>ELETIVA Biologia para o ENEM e o PAS</b>
BIO	DENEIR	<b>TRILHA - A INCRÍVEL MÁQUINA HUMANA</b>
FÍS	HELDER	<b>ELETIVA - PROJETO INTERVENTIVO FÍSICA</b>
FIS	MARCILENE	<b>TRILHA - SEMEANDO IDEIAS ELETIVA - FÍSICA PARA EXAMES</b>
QUI	MATSON	<b>ELETIVAS -</b>
QUI	CARLOS HENRIQUE	<b>TRILHA - VOCÊ É O QUE VOCÊ COME ELETIVA -Química Ambiental</b>
ESP	LARISSA	<b>ELETIVA - Espanhol para iniciantes.</b>
FIL	ILTON	<b>TRILHA - CORPO NA MÍDIA</b>
FIL	PEDRO	<b>ELETIVA - DIÁLOGOS TRANSFORMADORES: ACADEMIA PLATÔNICA</b>
GEO	GUYLHERMME	<b>TRILHA - DF EM EVIDÊNCIA/ ELETIVA</b>
GEO	KELLY	<b>ELETIVA - ATUALIDADES EM DEBATE</b>
HIST	THALITA	<b>TRILHA- DA IMPRENSA DE GUTENBERG ÀS REDES SOCIAIS</b>

HST	CLEBER VICTOR	<b>TRILHA - SUS - DIREITO DE TODOS, DEVER DO ESTADO ELETIVA - HISTÓRIA PARA O ENEM</b>
SOC	FRANCISCO	<b>TRILHA - SE ESSA MÍDIA FOSSE MINHA</b>
LEM	MILENA	<b>ELETIVA - LEM NA PRÁTICA.</b>

## **10.2 Estratégias para o processo de escolha das Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem pelos estudantes**

Como estratégia para favorecer a participação dos estudantes na construção e oferta de eletivas de acordo com seus interesses, foi feito um formulário utilizando o Google formulários e divulgado para os estudantes pelo WhatsApp (grupos das turmas) para fazer um levantamento sobre temáticas e áreas de interesse. A partir do resultado do formulário os resultados foram agrupados em áreas de conhecimento similares e após isso foram escolhidas/construídas as eletivas de acordo com as temáticas com maior interesse.

Foram montados blocos de eletivas por áreas de conhecimento similares, mas tentando incluir em todos os blocos eletivas relacionadas a português e matemática, além de projeto de vida que é obrigatório nos três anos do ensino médio. Após a organização das eletivas, foram montados formulários para que os estudantes pudessem escolher três blocos com ordem de prioridade para serem matriculados em um deles, se não fossem contemplados na primeira escolha, seriam na segunda ou na terceira. Também foram apresentados as eletivas e trilhas com suas respectivas temáticas com orientações sobre como seriam feitas as escolhas e que eles deveriam se atentar ao fazer uma escolha consciente. Em outro momento, os professores levaram as fichas para suas respectivas turmas e os auxiliaram no preenchimento da mesma e na escolha das eletivas. Após isso, foi divulgado o resultado das matrículas. Essas estratégias foram utilizadas com o objetivo de facilitar a organização logística da escola, proporcionar condições de escolhas mais assertivas aos estudantes, diminuir o abandono das eletivas ao proporcionar que o estudante escolha uma área que tenha maior interesse e reforçar as habilidades em português e matemática.

### **10.3 Organização do IFAC, das Unidades Curriculares Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem, do Projeto Interventivo e do Projeto de Vida**

A organização do IFAC se dá da seguinte forma: segunda, quarta e sexta acontecem os componentes da Formação Geral Básica, na terça e quinta são referentes ao itinerário formativo.

As 2<sup>as</sup> séries estão somente com 2 trilhas e as 3<sup>as</sup> séries estão com 4 trilhas. A redução de 4 para 2 trilhas, se deu pela dificuldade da unidade escolar em organizar as unidades curriculares obrigatórias das trilhas, uma vez que elas não podem ser substituídas pelas unidades complementares, por causa da falta de profissionais capacitados para desenvolver aquela unidade específica da trilha. Por uma questão logística e para manter uma oferta mais estável para os estudantes, foi feita a escolha pela redução da quantidade de ofertas de trilhas. As trilhas ofertadas para a 2<sup>a</sup> série são: bloco 1 (LGG/CHSA) - Do rádio ao podcast; bloco 4 (CN/CHSA) - A incrível máquina humana.

As trilhas ofertadas para a 3<sup>a</sup> série são: bloco 1 (LGG/CHSA) - Do rádio ao podcast; bloco 2 (MAT/CN) - Engenhando o mundo; bloco 3 (CHSA/MAT) - Distrito Federal: Como é viver no quadrado?; bloco 4 (CN/CHSA) - A incrível máquina humana.

O Projeto Interventivo tem acontecido de forma sistemática na área de português e matemática e nos casos de dependência de forma indireta como uma estratégia ao projeto interventivo direto, acontecendo por componente curricular de acordo com resultado do conselho

o final. Na primeira fase tem-se o projeto interventivo, na segunda fase tem-se a dependência e na terceira fase têm o projeto interventivo e a dependência.

### **10.4 Estratégias para divulgação e incentivo da participação dos estudantes no IFTP**

A unidade escolar entra em contato com as instituições parceiras, Escola Técnica de Ceilândia e SENAC, e recebem a lista com os cursos ofertados e a quantidade de vagas de cada curso. Essa oferta é divulgada nas salas de forma pessoal, mas também nos grupos dos representantes de turma. Os estudantes interessados inserem o nome na listagem e recebem as instruções para fazerem a matrícula no prazo. Ao final do ano, a escola recebe a lista dos

parceiros constando a situação de cada estudante para poder inserir a carga horária no sistema da SEEDF.

### **10.5 Organização do IFLE**

Itinerário formativo da Língua espanhola, apesar de fazer parte do itinerário formativo, é ofertado para todos os estudantes no dia da formação geral básica (segunda, quarta e sexta).

### **10.6 Organização do IFI: projetos pedagógicos de Matemática e Língua Portuguesa, Formação de Hábitos Individual e Social e Unidades Curriculares Flexíveis**

O CEM 4 não atende educação integral.

## 11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

### 11.1 Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados

A organização curricular é semestral de acordo com as diretrizes do novo ensino médio. Algumas disciplinas são anuais (língua portuguesa, matemática, educação física.) e as outras são ofertadas por blocos, divididas em oferta A e oferta B. As eletivas são ofertadas semestralmente de acordo com procedimento próprio já detalhado no tópico 10.2.

As ofertas da educação de jovens e adultos é diferenciada, sendo ofertadas as matérias individualmente, sendo assim, um mesmo estudante pode estar cursando matérias referentes às três etapas (1ª, 2ª e 3ª série do ensino médio) simultaneamente a depender da disponibilidade da oferta e do estudante.

### 11.2 Organização dos tempos e espaços

- Regime Semestral Regular Diurno e Noturno

O CEM 04 atua desde 2013 no sistema de semestralidade no ensino regular, dentro dos parâmetros exigidos pela SEDF. A implementação do novo ensino médio iniciou em 2022 e completou-se no ano de 2024, atendendo todas as 3 séries. No ano de 2024 têm se 18 turmas em cada ano, divididas da seguinte forma: 12 turmas de 1ª série no turno vespertino; 6 turmas de 2ª série no turno vespertino; 8 turmas de 2ª série no turno matutino; 12 turmas de 3ª série no turno matutino.

O Currículo do novo ensino médio é dividido em duas partes Inter complementares: a parte de **Formação Geral Básica (FGB)** e a dos **Itinerários Formativos (IF)**. A FGB é composta pelas quatro áreas do conhecimento: Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas e Sociais

Aplicadas. Cada área do conhecimento abrange os saberes específicos de seus componentes curriculares, privilegiando a interdisciplinaridade e o multiletramento. Por sua vez, os IF, são construídos por formações diversas que proporcionam ao estudante fazer escolhas, de acordo com seu Projeto de Vida e, também, aprofundar o conhecimento em um dos quatro itinerários formativos (IFAC, IFTP IFLE e IFI), e/ou optar por um quinto itinerário, composto pela Educação Profissional e Tecnológica.

A Formação Geral Básica, constituída por 1800 horas, definidas pela BNCC; e Itinerários Formativos, com o mínimo de 1200 horas. Os Itinerários Formativos são regulamentados pela Portaria nº 1.432/20184 (BRASIL, 2018c), normatizados no âmbito do Distrito Federal pelas Notas Técnicas nos 2 e 3/2018 CEDF, e têm a finalidade de flexibilizar as formas de oferta dessa etapa e, a partir de arranjos diversificados das unidades curriculares, favorecer as escolhas dos estudantes de acordo com seus interesses e suas necessidades pedagógicas, dentre as possibilidades de oferta do Sistema de Ensino e de suas instituições educacionais.

Deve-se informar ainda de que a prática pedagógica no noturno se baseia no Ensino da Educação de Jovens e Adultos, 3º segmento, abarcando 1ª, 2ª e 3ª etapas, sendo 1 turma para cada etapa; os horários são individuais, podendo o estudante cursar mais de uma etapa diferente, dependendo das possibilidades de sua grade de disciplinas.

### **11.3 Relação escola-comunidade**

A relação da escola com a comunidade tem como base o artigo segundo, da LDB 9394/96 que, a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios da liberdade e nos ideais de solidariedade humana, a escola trabalha em conjunto com a comunidade escolar e a LEI Nº 4.751, DE 07 DE FEVEREIRO DE 2012 que dispõe sobre o sistema de ensino e a gestão democrática da educação básica na rede pública de ensino do Distrito Federal.

Nessa perspectiva, a escola por sua maior aproximação às famílias constitui-se em instituição social na busca de mecanismos que favoreçam um trabalho em favor de uma atuação mobilizando os integrantes da escola e da família, em direção a uma maior capacidade de dar respostas aos desafios que impõe nossa sociedade. Repensar sobre o papel e sobre a função da

educação escolar, seu foco, sua finalidade, seus valores, é uma necessidade essencial: isso significa considerar características, anseios, necessidades e motivações dos alunos, da comunidade local e da sociedade em que ela se insere. A escola tem necessidade de encontrar formas variadas de mobilizações e de organização dos alunos, dos pais e da comunidade, integrando os diversos espaços educacionais que existem na sociedade..

Conectar a inter-relação escola-família de forma mais estreita significa construir e desenvolver comunidades nas quais podemos satisfazer nossas necessidades básicas ao aspirar uma melhor qualidade de vida para as gerações futuras. Para isso precisamos não só aprender sobre os princípios de convivência comunitária como também exercitar esses princípios por meio de relações mais frutíferas e compromissadas com o desenvolvimento educacional e social.

Precisamos revitalizar nossas comunidades colaborando para colocar claramente os princípios da inter-relação numa prática de relações sociais fortalecidas pelo respeito, pela eficácia das ações e pela luta por uma cidadania digna.

A escola busca a maior proximidade entre toda comunidade escolar, trabalhando de forma clara e transparente envolvendo todos os seguimentos com as seguintes estratégias:

- Reuniões de pais bimestral;
- Dias letivos temáticos: Uso sustentável da água, Bullying, Olimpíada da Matemática, Dia da consciência negra;
- Semana de Educação para vida: Semana voltada para a cidadania, com apresentação de palestras e realização de oficinas com a participação de alunos, ex-alunos, pais, docentes, SOE e profissionais de diversas áreas;
- Reuniões do Conselho Escolar

#### **11.4 Relação teoria e prática**

A prática pedagógica deve ser reflexiva, sendo assim, deve-se pensar sobre a prática de acordo com a realidade da escola e dos estudantes. Não somente isso, mas também considerar as mudanças de dinâmica de um ano para o outro, as diferenças entre as turmas e entre os estudantes, o desenvolvimento na etapa da adolescência, os projetos executados, as

requisições burocráticas da Secretaria de Educação, entre outros fatores, são muito importantes para construir uma prática que seja de fato significativa para essa realidade. Para dar suporte a construção e desenvolvimento das práticas é indispensável a atualização teórica e entender que a teoria não é dissociada da prática, são construídas simultaneamente. Para isso, é importante uma busca constante de formação, além de identificação de fragilidades tanto individuais quanto coletivas para proposta e a busca de formações que de fato sejam coerentes com a necessidade da realidade.

### 11.5 Metodologias de Ensino

Sendo a Educação um fenômeno complexo, toda a organização e o funcionamento da sociedade se constituem em uma ação educativa que por meio das relações sociais, manifestam as ações da criação e produção humanas.

Segundo a Constituição Federal (Brasil, 1988), entende-se a educação como um processo formativo que visa o pleno desenvolvimento da pessoa, tanto em termos de preparação para o exercício da cidadania, quanto de sua qualificação para o mundo do trabalho, entendendo essa ação não é qualquer atividade, mas uma ação adequada a finalidades específicas e, portanto, uma ação intencional.

Segundo Freire (1997, 1991), a educação relaciona-se à necessidade de problematizar o contexto atual, sendo considerada um processo emancipatório de constituição humana oportunizado pela participação ativa do sujeito na produção dos elementos históricos, o qual ocorre em todos os espaços sociais.

A escola objetiva transmitir sistematicamente o saber acumulado no percurso histórico da sociedade, com o intuito de formar os indivíduos e habilitá-los a participar ativamente da construção social.

Toda metodologia de aprendizagem instituída no CEM 04 é orientada a partir da **perspectiva histórico-cultural**, a qual se busca a aproximação do aprendiz com o objeto de conhecimento por meio de elementos presentes em seu cotidiano, o que facilita e promove o processo de aprendizagem de forma efetiva. Nessa perspectiva é relacionada ao desenvolvimento dos processos psicológicos humanos aos aspectos culturais e históricos, compreendendo a realidade de forma dinâmica, sistêmica e complexa. Nessa abordagem, a perspectiva afirma que o relacionamento do homem com o mundo não é direto, mas sim, mediado.

A perspectiva histórico-cultural de Vygotsky aponta que o aprendizado acontece, na

medida em que estimula os indivíduos a amadurecerem as suas potencialidades, respeitando as especificidades de cada indivíduo, desenvolvendo em sua gênese um caminho para o estímulo das funções psicológicas superiores.

### **11.6 Organização da escolaridade:**

O CEM 04 de Ceilândia leva em consideração os eixos da investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo e os insere na prática pedagógica por meio da interdisciplinaridade e transversalidade. Procuramos considerá-los nas relações interpessoais, na forma de comunicação intra e interescolares, nos projetos desenvolvidos e nas abordagens pedagógicas e disciplinares. As discussões a respeito desses eixos e a forma como a escola pode lançar mão deles para o aperfeiçoamento da prática e a execução integral das concepções defendidas neste Projeto Político-Pedagógico estão evoluindo na medida em que buscamos inovar e aperfeiçoar nossas práticas, em consonância com os novos desafios que são propostos à escola.

A escola objetiva, em todos os seus segmentos, inserir projetos que incluam todos os discentes, promovendo a educação inclusiva e a busca pelo fim da discriminação e promovendo as mesmas oportunidades, condições, direitos e deveres a todos os estudantes, independente de sua etnia, gênero, idade, deficiência, condição social ou qualquer outra situação.

O papel da escola é primordial para a eliminação das discriminações e emancipação dos grupos discriminados. Seu papel firma-se mais ainda quando os discentes têm acesso aos conhecimentos científicos, a conteúdos culturais diferenciados, à conquista racional de se relacionar social e racialmente e à conquista de uma Nação democrática e igualitária.

Vale ressaltar ainda, que aderimos ao processo de inclusão educacional, com a implantação da Sala de Recursos Multifuncionais, desde 2015, visando dar suporte ao sistema educacional provendo a atendimento educacional especializado.

Nesse sentido, o CEM 04 oferece aos seus alunos uma formação onde possam ter a capacidade de atuar com ética; podendo conviver em sociedade e desenvolvendo a sua capacidade de autoconfiança, respeito mútuo e aceitação das diferenças.

A escola tem se esforçado para que a educação para e na diversidade, a cidadania, a educação em e para os direitos humanos e para a sustentabilidade sejam alvo de constantes estudos, formação continuada e reflexão entre os docentes. A cada dia percebemos novas práticas, novos hábitos e novos comportamentos que vão sendo moldados pelos novos saberes que são agregados a partir dos estudos a respeito dessas temáticas.

## **12 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS**

### **12.1 Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar**

#### **○ 12.1.1 SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA**

**Público alvo:** alunos do EJA noturno.

#### **Apresentação:**

A Lei nº 11.988 de 27 de julho de 2009 que estabelece a Semana de Educação para a Vida tem a finalidade de trabalhar os conhecimentos como: ecologia, meio ambiente, sexualidade, Estatuto da Criança e Adolescente, educação para o trânsito, direito do consumidor e outros que tenham e sejam relevantes para a educação constantes ou não para o currículo.

#### **Justificativa:**

O projeto da Semana de Educação para a Vida tem como objetivo desenvolver os temas Transversais (norteadores) que são indicados pelos professores e alunos, com a finalidade de dar continuidade a conscientização de conhecimentos que muitas vezes são abordados não fazem parte do currículo obrigatório. Nesta semana a comunidade escolar tem a oportunidade de relatar, discutir, refletir, criar e socializar os temas escolhidos e desenvolvê-los de forma criativa e inovadora sob sua perspectiva.

#### **Objetivo Geral:**

Ministrar conhecimentos relativos às matérias constantes ou não do currículo obrigatório, conforme artigo 2º da lei.

#### **Objetivos Específicos:**

- Promover o acesso a novos conhecimentos e temas gerados por ele;
- Proporcionar ao aluno o desenvolvimento do conhecimento a partir da cidadania;

## 12.2 Projetos Específicos da Unidade Escolar

<b>Título do Projeto</b>	<b>Africanidades</b>
<b>Público-alvo</b>	Todos os estudantes
<b>Periodicidade</b>	Anual
<b>Justificativa</b>	
<p>O projeto visa à releitura da história da cultura africana e sua influência na cultura brasileira, desconstruindo uma visão eurocêntrica inculcada em séculos de dominação e buscando, pelo conhecimento de nossas raízes, afirmar a identidade brasileira multiétnica e pluricultural.</p> <p>Estaremos trabalhando com a 10.639/03 – Lei que altera a LDB 9.394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. E começamos a seguinte pergunta: POR QUE DEVEMOS ESTUDAR A HISTÓRIA AFRICANA?</p> <p>É preciso ter bons argumentos para responder a questões como esta. Um bom caminho a seguir seria o da utilização de estratégias que chamassem a atenção dos “ouvintes” (alunos ou mesmo outros educadores) para a importância da África na trajetória histórica da humanidade. É claro que também não podemos esquecer-nos de focar o seu rico e específico conjunto de sociedades e experiências culturais, sociais, econômicas e políticas.</p> <p>Eis alguns elementos para começar a refletir e a construir bons argumentos sobre a temática.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>● Estudo da história do continente africana possibilita a correção das referências equivocadas que carregamos sobre os africanos, além, é claro, de tornar mais denso nossos conhecimentos sobre suas características e realidades.</li><li>● Enfatizar e valorizar algo que está esquecido por muitos: nossa ancestralidade africana. É necessário que articulemos dados sobre a intensa participação africana na elaboração da sociedade brasileira com a ininterrupta tarefa de combate ao racismo e às práticas discriminatórias a que estão sujeitos diariamente milhares de africanos e afrodescendentes espalhados pelo mundo. Se não trabalharmos corretamente com suas</li></ul>	

características históricas não é possível construir imagens positivas sobre as realidades e sociedades africanas.

- Uma perspectiva legal e jurídica da questão não se pode ignorar que, com a Lei nº. 10.639/03, o ensino da história da África nas escolas tornou-se obrigatório. E mesmo antes disso, os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) já estabeleciam diretrizes nesse sentido. Ora, se temos de ensinar, portanto, temos de saber como fazê-lo (isso é óbvio!).

- E, por fim, existe o caráter formativo/intelectual do assunto, o motivo de maior importância entre os apresentados. A África possui tantas escolas de pensadores, de artistas, de intelectuais, e contribuições para o entendimento e construção do patrimônio histórico/cultural da humanidade que é inadmissível simplesmente não estudá-la.

## **Objetivos**

- Proporcionar ao aluno (cidadão) o conhecimento do desenvolvimento científico-tecnológico ao longo da história e suas aplicações.
- Criar condições para que os alunos tenham competências necessárias à construção de um aprendizado significativo e compreenda a sociedade e a formação do povo ao qual ele está inserido;
- Identificar tempo e espaço da origem dos grupos africanos que vieram para o Brasil.
- Reconhecer que o tráfico humano foi uma atividade fundamental para o capitalismo mercantilista.
- Perceber os diferentes tipos de religião, costumes e línguas presentes na África.
- Constatar diferenças e semelhanças de vida entre afro-brasileiros e negros de outros países.
- Despertar para o resgate da herança africana em manifestações na arte, esportes, culinária, língua, religião, como elementos de formação da cidadania.
- Reconhecer o papel do negro na definição e na defesa do território, os quilombos rurais e urbanos, o negro na periferia e na questão da posse de terras.
- Comparar o relacionamento entre africanos na era pré-colonial, no período de dominação europeia e na atualidade.

- Discutir as ações afirmativas como maneira de tentar reduzir a desigualdade e a forma que têm sido implementadas no Brasil.

### **Estratégias**

Estudo dirigido, desfile, rodas dialógicas e oficinas.

### **Avaliação**

Relato das experiências dos docentes e estudantes para análise e possíveis mudanças de estratégias.

<b>Título do Projeto</b>	<b>Jogos Interclasse</b>
<b>Público-alvo</b>	Alunos do Ensino Regular vespertino
<b>Periodicidade</b>	Período Final do 1º Bimestre
<b>Justificativa</b>	
<p>O CEM 04, visa preparar cidadãos para a vida real. Trata-se, enfim, de buscar a formação de pessoas realizadas, inserindo os jogos como uma forma de contribuir nesse processo de busca e crescimento do nosso alunado.</p>	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Promover uma maior integração entre alunos;</li> <li>● Mostrar ao alunado que as atividades desportivas são prazerosas, quando bem direcionadas;</li> <li>● Incentivar os alunos a praticarem atividades físicas e mentais;</li> <li>● Preservar o espírito de companheirismo e respeito aos participantes.</li> </ul>	
<b>Estratégias</b>	
<p>Pesquisas, exposições de trabalho, roda dialógica e torneios.</p>	
<b>Avaliação</b>	

Relato das experiências dos docentes e estudantes para análise e possíveis mudanças de estratégias.

<b>Título do Projeto</b>	<b>Feira de Ciências</b>
<b>Público-alvo</b>	Todos os estudantes
<b>Periodicidade</b>	Anual
<b>Justificativa</b> <p>No sentido de melhorar o ensino da Matemática, Física, Biologia e Química, e todas as outras disciplinas do currículo, os docentes dessa instituição de ensino, defendem que as atividades experimentais são um meio por excelência para a criação de oportunidades para o desenvolvimento dos alunos, evidenciando a transição dos modelos tradicionais de ensino para a construção de formas alternativas de se ensina-las.</p>	
<b>Objetivos</b> <ul style="list-style-type: none"><li>● Reconhecer leis e teorias científicas;</li><li>● Identificar, historicamente a produção do conhecimento;</li><li>● Executar experimentos didático-científicos</li><li>● Integrar a teoria a prática;</li><li>● Observar os fenômenos da natureza, interpretando-os à luz da ciência;</li><li>● Compreender a relação entre diferentes áreas do conhecimento.</li></ul>	
<b>Estratégias</b> <ul style="list-style-type: none"><li>● Produção de material para exposição, oficinas, estudos dirigidos, elaboração de experimentos científicos e oficinas.</li></ul>	
<b>Avaliação</b> <p>Relato das experiências dos docentes e estudantes para análise e possíveis mudanças de estratégias.</p>	

<b>Título do Projeto</b>	<b>FESTIVAL DE MÚSICA / SARAU MUSICAL</b>
<b>Público-alvo</b>	Alunos dos turnos matutino, vespertino e noturno nas modalidades EJA e Regular.
<b>Periodicidade</b>	Anual
<b>Justificativa</b>	
<p>O Festival de música do Centro de Ensino Médio 04 de Ceilândia, faz parte do estímulo que a escola proporciona à criação artístico musical para os seus alunos.</p> <p>Visa principalmente descobrir novos talentos artísticos dentro da escola e convidá-los em momentos de sociabilização.</p>	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Despertar para o resgate da herança africana em manifestações na arte, esportes, culinária, língua, religião, como elementos de formação da cidadania.</li> <li>● Reconhecer o papel do negro na definição e na defesa do território, os quilombos rurais e urbanos, o negro na periferia e na questão da posse de terras.</li> <li>● Comparar o relacionamento entre africanos na era pré-colonial, no período de dominação europeia e na atualidade.</li> <li>● Discutir as ações afirmativas como maneira de tentar reduzir a desigualdade e a forma que têm sido implementadas no Brasil.</li> </ul>	
<b>Estratégias</b>	
Estudo dirigido, desfile, rodas dialógicas e oficinas.	
<b>Avaliação</b>	
Relato das experiências dos docentes e estudantes para análise e possíveis mudanças de estratégias.	

<b>Título do Projeto</b>	<b>Feira das Profissões</b>
<b>Público-alvo</b>	Alunos da 2ª e 3ª séries do Ensino Regular do turno matutino
<b>Periodicidade</b>	Anual

### **Justificativa**

Enquanto escola de formação e preparação para o mundo do trabalho e para a cidadania, o Centro de Ensino Médio 04 de Ceilândia não pode deixar de oferecer oportunidades e possibilidades para que adolescentes e jovens possam, através da experiência acadêmica discutir, dialogar, pesquisar e subsidiar suas escolhas profissionais.

Todos os dias, sobretudo ao observar os alunos que se encontram nas últimas séries do Ensino Médio, percebe-se a angústia e a curiosidade aflorada para com as áreas profissionais a escolher.

### **Objetivos**

- Promover um ambiente de pesquisa, reflexão e diálogo sobre o mercado de trabalho contemporâneo e suas particularidades;
- Oportunizar a prática da observação sociológica crítica em relação ao mercado de trabalho e à realidade econômica;
- Oferecer informações importantes que possam subsidiar a escolha vocacional;
- Cumprir com o papel da escola de informar por meio de um ambiente de formação, disciplina e avaliativo.

### **Estratégias**

Feiras, exposição de trabalhos, palestras, atividades de campo e encontros dialógicos.

### **Avaliação**

Relato das experiências dos docentes e estudantes para análise e possíveis mudanças de estratégias.

<b>Título do Projeto</b>	<b>Projeto de Transição entre Etapas e Modalidades</b>
<b>Público-alvo</b>	Estudantes oriundos das escolas de origem e estudantes dos 1º anos
<b>Periodicidade</b>	Anual
<b>Justificativa</b>	

Este projeto tem como objetivo minimizar o choque de realidade percebido na transição dos discentes entre o fim do ensino fundamental e o ingresso no ensino médio, buscando uma pequena “familiarização” com o 1º ano , com a nova realidade escolar antes do início do ano letivo.

### **Objetivos**

- Adaptar os estudantes do 1º ano a realidade do Novo Ensino Médio;

Novo Ensino Médio;

- Instigar a reflexão dos estudantes a respeito das expectativas sobre a etapa subsequente do Novo Ensino Médio;
- Promover momentos para que os estudantes expressem suas emoções a respeito do NEM.

### **Estratégias**

- Verificar a possibilidade dos alunos da escola de origem realizar uma visita guiada no CEM 04 e sanarem as suas dúvidas;
- Os serviços de apoio junto à coordenação e aos professores regentes conversarão com os estudantes a respeito da transição.

### **Avaliação**

Relato das experiências dos docentes e estudantes para análise e possíveis mudanças de estratégias.

<b>Título do Projeto</b>	<b>Projeto de Redação</b>
<b>Público-alvo</b>	Alunos do 1º 2º e 3º anos do Ensino Regular
<b>Periodicidade</b>	bimestral no turno vespertino e semestral no turno matutino
<b>Justificativa</b>	Acreditamos ser consenso entre os professores do Ensino Médio que o projeto visa aprimorar a escrita de textos de maneira clara e objetiva.
<b>Objetivos</b>	

- Desenvolver a competência linguística, de modo a formar bons produtores de textos (orais escritos) na modalidade formal da língua portuguesa, considerando o contexto de comunicação;
- Valer-se da linguagem para melhorar a qualidade de suas relações interpessoais, sendo capaz de expressar por meio de texto escrito seus sentimentos, ideias e opiniões;
- Aprimorar a produção escrita;
- Fazer uso de diferentes tipos de registros, adequando-os às circunstâncias do cotidiano.

### **Estratégias**

Trabalhar cada etapa da redação, utilizar pesquisas e um repertório de leituras e desenvolver diversos tipos de redação.

### **Avaliação**

Relato das experiências dos docentes e estudantes para análise e possíveis mudanças de estratégias.

<b>Título do Projeto</b>	<b>Semana de Educação de Jovens e Adultos/Semana da Educação Profissional</b>
<b>Público-alvo</b>	Estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA)
<b>Periodicidade</b>	Anual
<b>Justificativa</b>	
<p>Os estudantes da EJA, de modo geral do ensino noturno, são jovens, adultos e idosos da classe trabalhadora, formais e informais, marcados por trajetórias de exclusão dos meios culturais e econômicos, porém quando a escola abre espaço e contempla essa diversidade oportuniza o diálogo, a troca de experiências e de novas aprendizagens para os que até então não couberam dentro dela, e é nessa perspectiva que o projeto Tecendo</p>	

Conhecimentos, Fortalecendo Relações – O mundo do Trabalho objetiva revelar aprendizagens obtidas em espaços distintos, fortalecer e empoderar os estudantes a caminho de uma formação cidadã, humanizada e ética

### **Objetivos**

- Valorizar os conhecimentos do estudante;
- Incentivar o protagonismo do estudante;
- Criar situações pedagógicas satisfatórias para atender as necessidades de aprendizagens específicas de estudantes jovens e adultos;
- Permitir que os estudantes jovens e adultos atualizem seus conhecimentos, mostrem habilidades, competências, troquem experiências e tenham acesso a novas formas de trabalho e cultura;
- Estimular os estudantes jovens e adultos a refletir sobre as possibilidades do ser humano, buscando seu crescimento pessoal e profissional;
- Tornar mais humana a educação de jovens e adultos;
- Estimular a permanência do estudante na escola;
- Exercer a cidadania;
- Valorizar a práxis.

### **Estratégias**

Fortalecer o protagonismo infantil com participação ativa como oficinairos, planejando e ministrando aulas para os demais cursistas.

### **Avaliação**

Relato das experiências dos docentes e estudantes para análise e possíveis mudanças de estratégias.

<b>Título do Projeto</b>	<b>Literatura negra como disciplina curricular</b>
<b>Público-alvo</b>	Alunos do 1º 2º e 3º anos do Ensino Regular
<b>Periodicidade</b>	bimestral no turno vespertino e semestral no turno matutino
<b>Justificativa</b>	
<p>A partir das leituras e das discussões realizadas nos anos de 2022 e 2023 na disciplina “Literatura negro-brasileira” – eletiva contida no catálogo disponibilizado pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, foi idealizada uma ação continuada e iniciada, em princípio, no ambiente escolar, com a implementação da disciplina “Literatura negra”. Essa ação poderá desdobrar-se, futuramente, para atividades extracurriculares, contemplando a comunidade escolar de forma mais ampla. Sendo assim, o público-alvo que pretendemos alcançar corresponde, inicialmente, aos estudantes do Centro de Ensino Médio 04 de Ceilândia.</p>	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Promover momentos de leitura literária negra, a partir de uma visão de leitor responsivo ativo (BAKHTIN, 1997);</li> <li>● Visar ao fortalecimento da biblioteca escolar com obras literárias que façam parte do rol de produções negro-brasileiras e internacionais;</li> </ul>	
<b>Estratégias</b>	
<p>Trabalhar com gravação de áudio ou vídeo com relatos de fatos reais ou entrevista, canto e análise de música, gravação de vídeos parecidos com curta-metragem; apresentação de cena ou peça teatral, apresentação de pinturas e etc.</p>	
<b>Avaliação</b>	
<p>Relato das experiências dos docentes e estudantes para análise e possíveis mudanças de estratégias.</p>	

<b>Título do Projeto</b>	<b>Projeto de Rádio na Escola</b>
<b>Público-alvo</b>	Estudantes do turno matutino, vespertino e noturno.
<b>Periodicidade</b>	Durante todo o ano letivo
<b>Justificativa</b>	
<p>Com ênfase no itinerário de Linguagens, Ciências Humanas e Sociais, a rádio no ambiente escolar pode ser um meio para a promoção de multiletramentos e de aprendizados transdisciplinares.</p>	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Aprender a se expressar por meio da oralidade e da escrita e conhecer a linguagem radiofônica;</li> <li>● proporcionará uma qualidade sonora no toque do sinal, substituindo o som estridente do sinal tradicional.</li> </ul>	
<b>Estratégias</b>	
<p>Utilizar equipamentos para a transmissão de recados, momentos interativos e músicas.</p>	
<b>Avaliação</b>	
<p>Relato das experiências dos docentes e estudantes para análise e possíveis mudanças de estratégias.</p>	

<b>Título do Projeto</b>	<b>Cerrado Vivo - Conhecendo e protegendo o meio ambiente</b>
<b>Público-alvo</b>	Alunos do 1º 2º e 3º anos do Ensino Regular
<b>Periodicidade</b>	Anual do turno matutino e vespertino
<b>Justificativa</b>	
<p>Acreditamos ser consenso entre os professores do Ensino Médio que o projeto visa aprimorar a escrita de textos de maneira clara e objetiva.</p>	

**Objetivos**

- Reconhecer a Ciência como um processo criativo, dinâmico e transformador, presente no cotidiano das pessoas;
- Utilizar recursos e processos químicos, físicos e biológicos, respaldados por conhecimentos teóricos e práticos, para elaborar propostas para a solução de problemas;
- Propor alternativas sustentáveis para a melhoria da qualidade de vida de pessoas e comunidades, garantindo seus direitos humanos e acesso a oportunidades iguais, considerando suas especificidades e diversidades regional, étnica, religiosa, sexual e sociocultural.

**Estratégias**

Apresentação cultura sobre temáticas em estudo, aula de campo sobre conteúdos interdisciplinares, aula expositiva e/ou dialogada, aulas orientadas, debates e/ou discussões considerando a participação dos estudantes, diário de campo, elaboração de fichamento, ensino com pesquisa, exposições/excursões e visitas, pesquisa em laboratório de informática ou dispositivos móveis utilizando sites, portfólio e produção de materiais sobre a temática abordada.

**Avaliação**

Relato das experiências dos docentes e estudantes para análise e possíveis mudanças de estratégias.

<b>Título do Projeto</b>	<b>Jornada de Ciências para o Ensino Médio</b>
<b>Público-alvo</b>	Estudantes e professores(as) da rede pública do Ensino Médio
<b>Periodicidade</b>	bimestral no turno vespertino e semestral no turno matutino
<b>Justificativa</b>	Acreditamos ser consenso entre os professores do Ensino Médio que o projeto visa aprimorar a escrita de textos de maneira clara e objetiva.
<b>Objetivos</b>	

- Desenvolver a competência linguística, de modo a formar bons produtores de textos (orais escritos) na modalidade formal da língua portuguesa, considerando o contexto de comunicação;
- Valer-se da linguagem para melhorar a qualidade de suas relações interpessoais, sendo capaz de expressar por meio de texto escrito seus sentimentos, ideias e opiniões;
- Aprimorar a produção escrita;
- Fazer uso de diferentes tipos de registros, adequando-os às circunstâncias do cotidiano.

### **Estratégias**

Trabalhar cada etapa da redação, utilizar pesquisas e um repertório de leituras e desenvolver diversos tipos de redação.

### **Avaliação**

Relato das experiências dos docentes e estudantes para análise e possíveis mudanças de estratégias.

<b>Título do Projeto</b>	<b>Projeto Matemática para a Vida</b>
<b>Público-alvo</b>	Alunos do 1º 2º e 3º anos do Ensino Regular
<b>Periodicidade</b>	Anual para o turno matutino
<b>Justificativa</b>	
<p>O projeto visa abordar as disciplinas de matemática e ciências de uma forma aplicada, tirando o aluno do ensino tradicional teórico e o tornando um protagonista do qual ele possa criar e aplicar os conceitos de matemática através de projetos como: construção de formas geométricas e movelaria para a escola, construção de formas geométricas como vasos e mesas de concreto para a escola, criação de experimentos físicos para exposição e utilização em aulas, aulas de robótica e desenvolvimentos de projetos de robótica aplicado, entre outros.</p>	

<p><b>Objetivos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Aplicar o conceito de matemática através de projetos</li> </ul>
<p><b>Estratégias</b></p> <p>Estruturar a sala para que se torne um laboratório Maker do qual vai ser utilizado para matemática entre outras disciplinas, contando com jogos, ferramentas, máquinas e computadores.</p>
<p><b>Avaliação</b></p> <p>Relato das experiências dos docentes e estudantes para análise e possíveis mudanças de estratégias.</p>

<b>Título do Projeto</b>	<b>Cerrado Vivo - Conhecendo e protegendo o meio ambiente</b>
<b>Público-alvo</b>	Alunos do 1º 2º e 3º anos do Ensino Regular
<b>Periodicidade</b>	Anual do turno matutino e vespertino
<p><b>Justificativa</b></p> <p>Acreditamos ser consenso entre os professores do Ensino Médio que o projeto visa aprimorar a escrita de textos de maneira clara e objetiva.</p>	
<p><b>Objetivos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Reconhecer a Ciência como um processo criativo, dinâmico e transformador, presente no cotidiano das pessoas;</li> <li>● Utilizar recursos e processos químicos, físicos e biológicos, respaldados por conhecimentos teóricos e práticos, para elaborar propostas para a solução de problemas;</li> <li>● Propor alternativas sustentáveis para a melhoria da qualidade de vida de pessoas e comunidades, garantindo seus direitos humanos e acesso a oportunidades iguais, considerando suas especificidades e diversidades regional, étnica, religiosa, sexual e sociocultural.</li> </ul>	
<p><b>Estratégias</b></p>	

Apresentação cultura sobre temáticas em estudo, aula de campo sobre conteúdos interdisciplinares, aula expositiva e/ou dialogada, aulas orientadas, debates e/ou discussões considerando a participação dos estudantes, diário de campo, elaboração de fichamento, ensino com pesquisa, exposições/excursões e visitas, pesquisa em laboratório de informática ou dispositivos móveis utilizando sites, portfólio e produção de materiais sobre a temática abordada.

### **Avaliação**

Relato das experiências dos docentes e estudantes para análise e possíveis mudanças de estratégias.

### **Objetivos**

- Apresentar a universidade como local plural, com possibilidades para além do meio da formação acadêmica;
- investigar os fatores limitantes para o ingresso dos(as) estudantes no ensino superior, se existirem, entendê-los, e implementar possíveis soluções adequadas na sequência.

### **Estratégias**

Consistirá em atividades de curta e longa duração, 50 minutos e 1 hora e 30 minutos respectivamente, no decorrer de três dias, de acordo com o cronograma tentativo; roda de conversa entre estudantes e professores; palestras e visitas em campos da UNB.

### **Avaliação**

Relato das experiências dos docentes e estudantes para análise e possíveis mudanças de estratégias.

### **13 PROCESSO AVALIATIVO**

A Avaliação do processo concentra-se no cotidiano da escola, pois é um mecanismo importante em todos os momentos de vivência, que por meio dela, pode-se adquirir um diagnóstico inicial da instituição educacional, assim como as condições necessárias para o alcance das metas estabelecidas. Por meio dela, a comunidade escolar possui condições para a autoconscientização e para a tomada de decisões, de forma coletiva e contínua para o aprimoramento da instituição. A mesma é realizada quatro vezes por ano, que é a avaliação pedagógica bimestral. Muitas são as possibilidades de avaliação, sendo a prova escrita apenas mais uma estratégia para medir o avanço da aprendizagem e também verificar o que não foi atingido dentro do planejamento para providenciar as intervenções necessárias.

Ao prepararmos nossos alunos para as avaliações externas como PAS e ENEM, notou-se a necessidade de aplicarmos uma avaliação simulada nos moldes e critérios do CEBRASPE e INEP, que semestralmente são elaboradas questões baseadas nessas avaliações, buscando o mesmo formato desde a elaboração até a aplicação.

As avaliações bimestrais são multidisciplinares, englobando as disciplinas do bloco, no valor de 4.0 pontos do total da nota bimestral, em consonância os demais pontos são distribuídos pelos professores, de acordo com a sua estratégia de avaliação.

Ao término do bimestre, realizamos o Conselho de Classe para analisarmos as informações de desempenho, com o intuito de criar ações interventivas, para minimizar os resultados insuficientes e, também, para analisarmos se as ações pedagógicas, no decorrer do bimestre, foram alcançadas.

Contudo, destaca-se ainda que a discussão sobre a avaliação deve envolver o coletivo da escola, para que todos (direção, equipe pedagógica, pais, alunos) assumam seus papéis e se concretize um trabalho pedagógico relevante para a formação dos estudantes.

### **13.1 Avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação**

Descrever as questões de nota e métodos avaliativos do NEM. (documento enviado por email)

#### **Prática avaliativa: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação**

→ Métodos de avaliação:

- Provas bimestrais;
- Prova multidisciplinar;
- Estudos Dirigidos a critério dos docentes;
- Seminários;
- Produção de material de audiovisual;
- Participação em sala de aula;
- Frequência;
- Projetos diversos;
- Outras estratégias de avaliação formativa.

#### **Projeto Interventivo: Recuperação Continuada**

A recuperação continuada se dá no decorrer do bimestre, levando-se em consideração não somente os aspectos quantitativos, mas também os aspectos qualitativos do aproveitamento de conteúdo. Esta recuperação é realizada individualmente por cada discente dentro de seus critérios e posteriormente discutidos em coordenação pedagógica.

### **13.2 Avaliação institucional:**

De acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional (SEE/DF, 2014, p.35), a avaliação institucional pode ser compreendida como avaliação do trabalho da escola e se destina a analisar o desenvolvimento do seu projeto político-pedagógico, para identificar suas potencialidades e fragilidades e encontrar meios que garantam a qualidade social do trabalho

escolar. A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades dos seus atores, de forma a promover as aprendizagens das estudantes, dos estudantes e das profissionais e dos profissionais que atuam na escola.

Trata-se de uma autoavaliação pela escola. Sua articulação com os outros dois níveis se faz, inclusive, quando traz para o centro da discussão os processos e procedimentos utilizados para realização dos trabalhos no interior da escola. A avaliação institucional, defendida pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, analisa, retoma, reorganiza os processos utilizados na avaliação para as aprendizagens.

Ela procura instruir e melhorar as concepções e práticas que se materializaram na avaliação que ocorreu no cotidiano da sala de aula. Ao trazer para o espaço da coordenação pedagógica e do conselho de classe os dados emanados dos exames externos, a avaliação institucional abre agenda para análises e reflexões mais amplas. É neste momento que se entende onde se localiza a mediação capaz de ser realizada por meio da avaliação institucional.

Em vista disso, o CEM 04 Ceilândia procura atentar-se para a importância da avaliação institucional, como forma de promover a participação de todos os seguimentos da comunidade escolar nas decisões a cerca dos rumos que a escola deve seguir o que deve ser mantido, alterado ou acrescentado ao Projeto Político-Pedagógico da escola.

As ações relacionadas a avaliação institucional estão previstas no calendário a serem realizadas como dia letivo temático nos dias 20/3 e 14/8 de 2024. Mas para além dessas datas, a avaliação ocorre nos momentos de reuniões com os responsáveis e a comunidade escolar, nas reuniões com os representantes de turma onde são ouvidas as demandas em relação aos diversos aspectos do ambiente escolar e da prática pedagógica, na escuta do grêmio estudantil e durante as reuniões institucionalizadas com os docentes.

### **13.3 Avaliação em larga escala**

Através da Avaliação Educacional, a Secretaria do Estado de Educação tem como proposta o acompanhamento do desempenho escolar dos estudantes, com a finalidade de oferecer à escola as informações precisas para a melhoria do trabalho pedagógico, bem como subsidiar e implementar as políticas públicas que atendam as necessidades apresentadas.

O pressuposto da avaliação é a análise levantada dos dados pela escola do trabalho docente realizado como avaliação para as aprendizagens, assim como a aferição de todo o trabalho realizado pela escola, concretizando assim a avaliação a nível institucional. Esse processo necessita da participação ativa dos docentes desde a elaboração, discussão dos resultados, possibilitando o repensar das práticas pedagógicas e colaboração com o trabalho coletivo.

Nesse processo o Ensino Médio requer a reorganização do trabalho pedagógico superando as avaliações quantitativas, classificatórias, dando lugar a uma avaliação formativa que aponte os princípios de uma avaliação diagnóstica para investigar as reais necessidades de intervenções pedagógicas.

Visando aprimorar o processo de Ensino e Aprendizagem, o CEM 04, de acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional, realiza uma Avaliação Diagnóstica inicial interna para constatar o que o estudante aprendeu com o objetivo de realizar intervenções sistemáticas que contribuam para o sucesso escolar.

Nessa perspectiva, a avaliação diagnóstica foi elaborada no ano de 2024 conjuntamente pelos professores de cada bloco (português e matemática), no formato multidisciplinar, composta por 10 questões de português e 10 de matemática, sendo aplicadas no mesmo dia para as turmas desta instituição escolar. A mesma avaliação foi utilizada nos segundos e terceiros anos, não sendo possível separar os dados para análises mais específicas. (atualização e inserção do arquivo atualizado com os resultados).

Como citado anteriormente, essa U.E. não alcançou participação suficiente para a geração de dados referentes ao SAEB.

#### **13.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens**

Entende-se por avaliação formativa não apenas a habilidade de entender o progresso do estudo, mas também do professor avaliar sua prática docente, podendo construir alternativas para uma prática que esteja de acordo com as particularidades dos estudantes. Para isso, são utilizadas várias ferramentas para que a avaliação seja de fato formativa, os professores ao elaborar suas formas de avaliação consideram as diversas formas de aprendizagem e como os estudantes podem demonstrá-las de diversas formas, utilizam-se para isso: seminários,

portfólios, atividades artísticas, redações, jogos, debates, participação em sala, entre outras ferramentas, além das provas, estudos dirigidos e provas multi (similares a avaliações externas).

### **13.5 Conselho de Classe**

O Conselho de Classe se reúne ordinariamente ao final de cada bimestre ou extraordinariamente quando necessário e suas decisões são deliberativas, sempre registradas em ata. Acontece de forma periódica a cada finalização do bimestre, com o objetivo de verificar as estratégias a serem adotadas no processo ensino-pedagógico e informar aos estudantes os caminhos necessários para que possam prosseguir com seus estudos de forma eficaz, para a aprovação e o conhecimento das diferentes disciplinas. Essa composição do conselho de classe compreende a reunião da Direção, Supervisão Pedagógica, Coordenação, Professores, orientação educacional e equipe especializada de apoio à aprendizagem.

Após o conselho, são organizadas e executadas as reuniões de pais e responsáveis, onde são repassadas todas as informações sobre a vida escolar dos alunos, bem como notas, comportamento, cumprimento de tarefas, dentre outros informes pedagógicos.

Ressalta-se que um dos desafios impostos pelo novo ensino médio está sendo a organização dos conselhos de classe, já que os estudantes têm duas grades semanais diferentes. A escola tem estudado formas de operacionalizar de forma mais efetiva o conselho, sem desconsiderar o desenvolvimento dos estudantes também nas eletivas.

## **14 REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO**

O Sucesso escolar não é algo que depende somente do estudante, é necessário um trabalho contínuo, articulado e harmônico entre a comunidade escolar para promover uma educação de qualidade e significativa que atenda as necessidades da comunidade.

### **14.1 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)**

Contamos com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) que se constitui em um serviço de suporte técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com em Pedagogia e Psicologia Escolar. Esse serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, compreendidas como o desenvolvimento de um trabalho que promova a reflexão e a conscientização das funções, papéis e responsabilidades dos sujeitos que atuam, de forma relacional, no cotidiano da escola nas seguintes dimensões de atuação:

- Mapeamento Institucional
- Assessoria ao Trabalho Coletivo
- Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem

A EEAA (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem), tem como objetivo as seguintes metas

- Participar da organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade de ensino.
- Desenvolver mecanismos democráticos para elaboração, acompanhamento e avaliação do projeto político-pedagógico da unidade escolar.
- Garantir meios e instrumentos de multiplicação dos bons projetos desenvolvidos na escola, valorizando os profissionais envolvidos para fortalecer a qualidade da educação.
- Promover a melhoria da qualidade do processo ensino e aprendizagem com ações institucionais e articulação das ações preventivas com interventivas. Em parceria com OE, Sala de Recursos, Supervisão Pedagógica, Coordenação Pedagógica e Direção, atendendo as demandas apresentadas pela unidade escolar.
- Atuar de acordo com os seguintes eixos, com base nos pressupostos teóricos da Pedagogia Histórico-Crítica, Psicologia Histórico-Cultural, concepção de Educação Integral e na Orientação Pedagógica do SEEA/2010.
- Desenvolver ações voltadas para o bem estar psicológico e saúde mental dos sujeitos no ambiente escolar;
- Desenvolver ações voltadas à mobilização dos diferentes segmentos da comunidade

escolar;

- Desenvolver ações voltadas à garantia das aprendizagens.
- Participar da construção e organização do trabalho pedagógico, participando de reuniões e coordenações pedagógicas coletivas da unidade escolar;
- Conhecer o Projeto Político Pedagógico da escola, histórico, funcionamento e estrutura institucional. Assim como contribuir na construção deste documento;
- Realizar atendimento direto e interventivo com estudantes encaminhados por dificuldades de aprendizagem e/ou problemas emocionais;
- Propiciar um ambiente acolhedor a toda comunidade escolar com ações interventivas (rodas de conversas, palestras e projetos);
- Promover formação continuada aos professores, utilizando as coordenações coletivas e suscitando o debate que visa ação-reflexão-ação;
- Proporcionar um ambiente acolhedor e favorecer um espaço de escuta diferenciada, através de Rodas de conversas com temas específicos, palestras e projetos de acolhimento;
- Participar dos Conselhos de Classe, a fim de ressaltar o verdadeiro significado do trabalho coletivo, da avaliação e do olhar sensível para as necessidades dos estudantes e professores.

Fazem parte dessa equipe uma pedagoga e uma psicóloga. Ressalta-se que a equipe só começou a fazer parte da instituição no ano de 2022s duas profissionais. .

## **14.2 Orientação Educacional (OE)**

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30).

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico

- PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59). Modalidade: Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos.

Atualmente têm-se três orientadores educacionais atuando na instituição atendendo o turno matutino e vespertino.

### **14.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)**

A escola trabalha com as diversidades de aprendizagem, e nesse contexto estão incluídos os estudantes com Necessidades Educacionais Especiais que demandam um trabalho diferenciado e individualizado, no âmbito pedagógico e social. Para que esses estudantes se sintam incluídos no contexto escolar, nota-se a necessidade de informação, acompanhamento e auxílio aos estudantes, aos professores, aos pais e a toda comunidade escolar, quanto à atividade pedagógica e as relações sociais com a escola.

Com essa dinâmica, o AEE visa ofertar o Atendimento Educacional Especializado aos estudantes com de Necessidades Educativas Especiais para proporcionar as adequações necessárias que ressignifiquem o processo de ensino-aprendizagem, oferecendo condições de desenvolvimento intelectual e a inclusão ao ambiente escolar.

Temos dois professores habilitados na sala de recursos generalista, que atende os estudantes que fazem jus a esse serviço, um professor da área de exatas e outro da area de humanas, que além de atenderem os alunos, auxiliam os educadores sociais voluntários e os monitores, além de manterem contato constante com os professores para auxiliar no planejamento e na execução das adequações curriculares.

### **14.4 Profissionais de apoio escolar: monitores e educadores sociais voluntários**

Os educadores sociais voluntários atuam no auxílio de atividades escolares, dando apoio aos estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA) no exercício das atividades diárias no que tange à alimentação, locomoção e higienização nas escolas. Nossa escola possui 4 educadores sociais que auxiliam no suporte aos estudantes com necessidades educacionais especiais para proporcionar um ambiente de fato inclusivo.

As atribuições dos monitores consistem em executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo de crianças; participar de programas de treinamento e formação continuada; executar outras atividades de interesse da área. No contexto do ensino médio percebemos os estudantes com maior autonomia, mas o suporte dos monitores é imprescindível no auxílio das mediações sociais, inserção e desenvolvimento de projetos para promoção da inclusão. Auxiliam também os estudantes que apresentam dificuldades na organização dos materiais escolares, informam ao professor regente as observações relevantes relacionadas aos estudantes, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários, acompanham e auxiliam os estudantes durante as atividades em sala de aula, que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à interação e auxiliam o professor no apoio aos estudantes que apresentam episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação da Equipe.

Nossa escola conta com o apoio de 3 monitores que atuam conjuntamente com os professores integrantes do AEE e com os educadores sociais voluntários.

Percebe-se que após a chegada e ampliação desse quadro na instituição, os estudantes atendidos por esses profissionais melhoraram suas relações sociais, seu rendimento escolar e possuem um papel mais ativo no ambiente escolar, contribuindo para a permanência na escola, para o sucesso escolar desse público, ampliação das perspectivas de educação e profissionalização pós ensino médio. Além de ampliar as discussões sobre inclusão no ambiente escolar e auxiliar na proporcionalização de uma inclusão efetiva.

Nossa escola possui um número elevado de estudantes com laudos de deficiência e Transtorno do Espectro Autista que necessitam de suporte, apesar dos avanços tem-se a necessidade do aumento do número de profissionais para um atendimento mais efetivo desse público.

#### **14.5 Biblioteca Escolar**

Nossa escola possui uma biblioteca com uma ampla variedade de acervo visando atender as necessidades dos estudantes. O acervo foi adquirido com o objetivo de contribuir para o enriquecimento do currículo e das práticas docentes, promovendo espaços de acesso aos documentos, obras literárias e pesquisa, apresentando assim um espaço de saber e inovação.

#### **14.6 Conselho escolar**

O objetivo do conselho escolar é ser um mecanismo na gestão democrática, que fortaleça e favoreça a participação de todos através dos seus representantes. Atualmente, o conselho escolar é atuante, mais especificamente em relação a questões logísticas e financeiras, é preciso pensar em formas de ampliar a participação desse órgão de forma mais efetiva nessa instituição, utilizando-se de todo seu potencial.

#### **14.7 Profissionais Readaptados**

O Cem 04 possui um total de 10 profissionais readaptados, que atuam como apoio à direção, à coordenação e à secretaria. A escola preza pelo aproveitamento do servidor que esteja em restrição laboral, respeitando suas limitações e o incluindo em novas atividades laborais que estejam com o programa de restrição funcional da SEEDF, além de valorizar as potencialidades desse servidor.

### **15 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

A Coordenação pedagógica é um espaço- tempo qualificado conquistado através de luta sindical no decorrer da história, que tem como objetivo ser um local de reflexão das práticas pedagógicas, avaliação e reformulação de projetos, construção de calendário adaptado à realidade da instituição, construção de relações e desenvolvimento de habilidades sociais,

fortalecimento da prática docente, trocas de experiências, formação de habilidades, construção de conhecimentos, planejamento coletivo, entre outros. Neste lugar, os integrantes da equipe pedagógica da instituição são convocados a serem ativos no processo de construção da instituição pedagógica. É importante pensar em estratégias para fortalecer esse espaço na instituição, incentivando a participação dos docentes e dos outros membros da equipe pedagógica.

De acordo com a portaria 1273 de 13/12/2023, para os professores de 40 horas a coordenação pedagógica dar-se-á no turno contrário ao de regência, atendendo a seguinte disposição:

- quartas-feiras destinadas à coordenação coletiva, presencialmente, na UE/UEE/ENE;
- 1 dia destinado à coordenação por área de conhecimento, presencialmente:
  - a) terça-feira: área de Ciências da Natureza e de Matemática;
  - b) quinta-feira: área de Linguagens;
  - c) sexta-feira: área de Ciências Humanas.
- 1 dia destinado à coordenação pedagógica individual, presencialmente, na UE/UEE/ENE ou à formação continuada;
- 2 dias destinados à coordenação pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente escolar.

Para os professores de 20 horas, a participação na coordenação coletiva se dá juntamente com os professores de 40 horas nas quartas-feiras.

Para os professores que exercem regência na EJA a coordenação ocorre no seguinte formato:

- terça-feira: matemática e ciências da natureza;
- quinta-feira: códigos e linguagens (português, inglês, arte e educação física)
- sexta-feira: ciências humanas (história, geografia, sociologia e filosofia).

### **15.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico**

O coordenador pedagógico é um profissional articulador, que tem como objetivo auxiliar nos processos educacionais, sempre visando o objetivo final que é o sucesso dos processos de ensino-aprendizagem.

As atribuições do coordenador pedagógico são::

- Suporte ao docente para aprimoramento profissional;
- Apoio ao discente para melhor desenvolvimento de suas intelectualidades e profissionalismo;
- Promover um ambiente adequado para a maior apreço as práticas de estudo;
- Integrar de forma interdisciplinar diferentes esferas pedagógicas em prol da melhor qualidade de ensino;
- Auxiliar no desenvolvimento pessoal, profissional, intelectual e social de alunos.
- Observar os processos avaliativos do alunato, provocando medidas que garantem resultados satisfatórios;
- Proporcionar momentos de envolvimento social ao alunato através de palestras, cursos, congressos, feiras de profissões, ação social, projetos de extensão, projetos de iniciação científica entre outros;
- Proporcionar meios de atualização, ensino e práticas pedagógicas para professores, através do programa de capacitação de professores;
- Contribuir com a melhoria do recebimento do alunato e encaminhamento do mesmo ao mercado de trabalho;
- Possibilitar formas de avaliação que sejam diversificadas e possibilitem um bom rendimento dos alunos;
- Incentivar encontros com o quadro discente e docente para discussão de projetos ao curso.

Importante ressaltar que assim como os demais profissionais da escola, o trabalho do coordenador pedagógico é um trabalho articulado com os outros profissionais e serviços, promovendo uma ampliação do sentido das práticas e favorecendo as construções coletivas para o bom andamento da instituição. Temos atualmente 4 coordenadores pedagógicos compondo essa equipe.

## **15.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica**

As coordenações acontecem de maneira propositiva nas quartas-feiras, tendo sua pauta fechada no início da semana, a partir das demandas que vão surgindo no decorrer do tempo. A partir do levantamento de necessidades, feito com o auxílio do mapeamento institucional realizado pela equipe especializada de apoio à aprendizagem, são planejadas formações para o desenvolvimento de habilidades e promoção de reflexões no espaço de coordenação, essas ações são planejadas com antecedência e também contam com o auxílio dos serviços de apoio.

## **15.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação**

O CEM 04 reconhece a importância de uma formação contínua para o docente, para que ele possa desenvolver habilidades novas, mas também se fortalecer para o desempenho da prática pedagógica. Tal prática transcende o simples repasse de conteúdo, já que o professor é um mediador qualificado na transmissão dos conhecimentos construídos no decorrer da humanidade e esse lugar de mediador pressupõe que o mesmo é um ser humano com uma história própria de vida, valores e sentimentos que influencia e é influenciado pelo seu meio. Sendo assim, a prática docente não é unidirecional, é uma relação dialética construída historicamente no contato dos docentes com os discentes. Discentes esse que na nossa realidade são adolescentes. Todo esse contexto exige do profissional processos contínuos de formação profissional e no seu desenvolvimento pessoal.

Considerando esse contexto, tal instituição incentiva os professores a se engajarem nessa busca de formação, mas também fornecendo algumas formações dentro da instituição. Alguns mecanismos disponíveis para o crescimento profissional são:

**Encontros dialógicos:** A instituição parte para o diálogo com os docentes para sondar suas dificuldades, compartilhar as experiências exitosas e dar o apoio necessário para o exercício do trabalho pedagógico. Esses encontros são realizados na coordenação coletiva de formação como um espaço de diálogo e troca de experiências. Datas: Geralmente ocorrem nas quartas-feiras.

**Estimular o crescimento em Equipe:** O CEM 04 de Ceilândia, tem como proposta a promover o desenvolvimento profissional, aproveitando talentos para o desenvolvimento de

projetos e ações coletivas, com o objetivo de desenvolver o protagonismo docente na organização do trabalho escolar. Essa proposta envolve toda a gestão escolar e coordenação pedagógica, que a partir da definição do trabalho coletivo, busca parcerias com os docentes da escola para o desenvolvimento de propostas assertivas, sugestões e participações no trabalho pedagógico da escola. Data: Nas coletivas de formação, quando houver necessidade.

**Promover a visibilidade do trabalho docente:** Em consonância ao trabalho realizado, a escola oportuniza espaços para dar maior visibilidade aos trabalhos dos docentes e ao mesmo tempo, estabelecer uma comunicação mais efetiva com a comunidade escolar. por meio de feiras culturais, projetos escolares, feiras e eventos desenvolvidos pelos estudantes com o protagonismo que atesta o engajamento e o sucesso do trabalho de seus professores. Data: Bimestral, semestral ou de acordo com a organização da escola.

**Cursos de capacitação e formação continuada:** A escola incentiva que os profissionais realizem as os cursos de capacitação e atualização oferecidos pela EAPE (Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais em Educação). Com a formação continuada, as práticas pedagógicas poderão ser revistas, e potencializadas no processo pedagógico. Data: A EAPE abre inscrições para os cursos de formação semestralmente.

**Palestras/fórum/oficinas de formação:** A escola propõe espaços de sugestões para o alinhamento de ações em comum a todos como forma de atender as demandas coletivas como um espaço de formação interna, por meio de palestras, fórum ou oficinas, com o objetivo de aprimorar a prática pedagógica e os trabalhos voltados às competências socioemocionais dos estudantes. Data: Bimestralmente ou conforme as necessidades mapeadas.

#### **15.4 Redução do abandono, evasão e reprovação**

É feito um trabalho contínuo e articulado entre a coordenação pedagógica, professores, secretaria, orientação educacional, EEAA e AEE, no processo de garantir a permanência dos estudantes da instituição evitando a evasão escolar. O processo de busca ativa dos estudantes faltosos é feito primariamente pela Orientação educacional com auxílio dos

professores, que identificam os casos vulneráveis. Mas ressalta-se que a busca ativa não é uma atribuição exclusiva da orientação, sendo necessário o suporte e atuação dos demais atores da escola para o bom resultado dessa ação.

Os casos de risco de dificuldades de aprendizagem também são identificados desde o início do ano e sinalizados aos profissionais pertinentes, que atuam de forma articulada com os professores para elaborar estratégias interventivas e, nos casos necessários, acionar os responsáveis para encaminhamentos para a rede externa.

Os professores também são orientados a observar durante as aulas estudantes que possam estar com problemas que geram vulnerabilidade em relação a vinculação com a escola ou no desenvolvimento escolar, para que providências também possam ser tomadas.

### **15.5 Recomposição das aprendizagens**

O objetivo da iniciativa é desenvolver conhecimentos, competências e habilidades essenciais, visando atenuar os impactos causados pela pandemia na aprendizagem, nos quais as aulas presenciais foram suspensas e visando preencher as lacunas deixadas por esse período que reverberam no processo de ensino e aprendizagem.

É feita no início de todo ano letivo, uma avaliação diagnóstica interna para identificar as potencialidades e fragilidades dos estudantes e cada professor atua com estratégias para recompor essas aprendizagens de acordo com a necessidade de cada turma. Um dos obstáculos para esse trabalho tem sido o formato do novo ensino médio, que reduziu a carga horária de algumas disciplinas, o que movimentou a equipe a elaborar as propostas das eletivas e trilhas para criar espaços que também contribuem nesse processo. Mas infelizmente não alcança todos os estudantes que necessitam dessas intervenções.

### **15.6 Desenvolvimento da Cultura de Paz**

A escola tem como proposta promover atividades e projetos que tem como objetivo melhorar a comunicação entre a comunidade escolar e seus diversos atores, combatendo assim o *bullying*, racismo, intolerâncias, diversos discursos de violência, a evasão escolar e promovendo um ambiente acolhedor às diferenças.

Temos observado que nos anos após a pandemia tivemos um ambiente nas demandas envolvendo queixas emocionais, situações de violência, cyberbullying e intolerâncias no geral. Após intervenções sistemáticas da equipe pedagógica durante esse período, observamos uma redução significativa nessas queixas. Muitos dos trabalhos de enfrentamento desse quadro foram de formação para os professores, mediação nos conflitos, formação de lideranças positivas dentro do contexto escolar, atividades lúdicas no ambiente escolar objetivando melhora na convivência, entre outros.

Atualmente, observa-se que ainda há conflitos entre os estudantes e situações isoladas envolvendo racismo, questões de gênero e outros preconceitos, apesar disso as situações são mediadas e são desenvolvidos projetos de conscientização como intervenção. A escola tem uma política de intolerância em relação a ameaças e agressão física, que automaticamente resulta em uma transferência, percebe-se que isso tem inibido as brigas dentro desse ambiente. Mas é importante ressaltar que as estratégias interventivas nos casos de conflito não devem perder seu caráter educativo. Segundo a Constituição Federal no seu artigo 227 e no artigo 4º do Estatuto da Criança e do adolescente, o adolescente é reconhecido como indivíduo em uma situação peculiar de desenvolvimento, ou seja, são sujeitos em maior vulnerabilidade, por ainda estarem em desenvolvimento e precisarem de auxílio para reconhecerem e fazerem valer seus direitos e exercer sua cidadania e a escola é um desses instrumentos de auxílio e proteção integral. Sendo assim, a transferência consiste também em uma estratégia de proteção em casos em que permanecer no ambiente possa oferecer algum risco, mesmo após as devidas intervenções.

A escola também apresenta o regimento interno da instituição à comunidade, como forma de promover a transparência das práticas da instituição e informar o que é aceitável ou não dentro da escola, dos direitos e deveres de cada um no processo educativo, preparando-os para o direcionamento das orientações a serem dadas aos estudantes, promovendo assim uma parceria coletiva para o trabalho pedagógico voltado para a pluralidade cultural, com o respeito sendo colocado como o principal instrumento entre as pessoas. Para facilitar esse processo de informação, foi construído o manual do aluno que é apresentado para todos os estudantes da instituição e para os responsáveis já na primeira reunião do ano. Essas ferramentas também objetivam fortalecer a relação família-escola, criando um movimento de parceria.

Outras estratégias utilizadas são mediações de conflitos, incentivo ao protagonismo

estudantil, criação de espaços de escuta para acolhimentos e intervenções, fortalecimento e criação de parceria com os representantes de turma, promoção de eventos e projetos com o objetivo de trabalhar a ludicidade e a socialização.

### **15.7 Qualificação da transição escolar**

Entende-se que a transição entre etapas no processo de escolarização é um processo que não consiste em uma ação única, mas é algo que ocorre no decorrer do ano através de ações que preparam os estudantes para irem para a próxima etapa.

Tem como objetivo minimizar o choque de realidade percebido na transição dos discentes entre o fim do ensino fundamental e o ingresso no ensino médio, buscando proporcionar informações a respeito do ensino médio e os processos que eles irão vivenciar, além de incentivar hábitos de estudo e organização que podem contribuir com o sucesso escolar na nova etapa.

O projeto, que ainda se encontra em fase de implementação, é realizado trazendo alunos considerados multiplicadores das escolas de origem que ingressaram na Instituição, para passar uma tarde na escola e conhecer os ambientes e rotinas institucionais.

Temos como proposta para 2024 realizar vivências dos estudantes que têm como sequencial o CEM 04 durante as aulas de eletivas, para que possam entender um pouco melhor o funcionamento do novo ensino médio, conhecer a estrutura física da instituição e se familiarizar com o ambiente.

Para essas ações é importante contar com o apoio de toda a equipe escolar, tanto na execução quanto no suporte desta ação.

## **16 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS**

### **16.1 Redução do abandono, evasão e reprovação**

É feito um trabalho contínuo e articulado entre a coordenação pedagógica, professores, secretaria, orientação educacional, EEAA e AEE, no processo de garantir a permanência dos estudantes da instituição evitando a evasão escolar. O processo de busca ativa dos estudantes faltosos é feito primariamente pela Orientação educacional com auxílio dos professores, que identificam os casos vulneráveis. Mas ressalta-se que a busca ativa não é uma atribuição exclusiva da orientação, sendo necessário o suporte e atuação dos demais atores da escola para o bom resultado dessa ação.

Os casos de risco de dificuldades de aprendizagem também são identificados desde o início do ano e sinalizados aos profissionais pertinentes, que atuam de forma articulada com os professores para elaborar estratégias interventivas e, nos casos necessários, acionar os responsáveis para encaminhamentos para a rede externa.

Os professores também são orientados a observar durante as aulas estudantes que possam estar com problemas que geram vulnerabilidade em relação a vinculação com a escola ou no desenvolvimento escolar, para que providências também possam ser tomadas.

### **16.2 Recomposição das aprendizagens**

O objetivo da iniciativa é desenvolver conhecimentos, competências e habilidades essenciais, visando atenuar os impactos causados pela pandemia na aprendizagem, nos quais as aulas presenciais foram suspensas e visando preencher as lacunas deixadas por esse período que reverberam no processo de ensino e aprendizagem.

No retorno presencial em 2022, o calendário escolar foi adequado e incluso os períodos de recomposição para possibilitar aos alunos a continuidade dos estudos, priorizando

as habilidades essenciais para a geração do conhecimento. Com esse plano de recomposição das aprendizagens, tem como meta combater a evasão e a retenção escolar, oportunizando a protagonismo juvenil e motivação aos estudos acadêmicos.

Também é feita no início de todo ano letivo, uma avaliação diagnóstica interna para identificar as potencialidades e fragilidades dos estudantes e cada professor atua com estratégias para recompor essas aprendizagens de acordo com a necessidade de cada turma. Um dos obstáculos para esse trabalho tem sido o formato do novo ensino médio que reduziu a carga horária de algumas disciplinas, o que movimentou a equipe a elaborar as propostas das eletivas e trilhas para criar espaços que também contribuem nesse processo. Mas infelizmente não alcança todos os estudantes que necessitam dessas intervenções.

### **16.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz**

A escola tem como proposta promover atividades e projetos que tem como objetivo melhorar a comunicação entre a comunidade escolar e seus diversos atores, combatendo assim o *bullying*, racismo, intolerâncias, diversos discursos de violência, a evasão escolar e promovendo um ambiente acolhedor às diferenças.

Temos observado que nos anos após a pandemia tivemos um ambiente nas demandas envolvendo queixas emocionais, situações de violência, cyberbullying e intolerâncias no geral. Após intervenções sistemáticas da equipe pedagógica durante esse período, observamos uma redução significativa nessas queixas. Muitos dos trabalhos de enfrentamento desse quadro foram de formação para os professores, mediação nos conflitos, formação de lideranças positivas dentro do contexto escolar, atividades lúdicas no ambiente escolar objetivando melhora na convivência, entre outros.

Atualmente, observa-se que ainda há conflitos entre os estudantes e situações isoladas envolvendo racismo, questões de gênero e outros preconceitos, apesar disso as situações são mediadas e são desenvolvidos projetos de conscientização como intervenção. A

escola tem uma política de intolerância em relação a ameaças e agressão física, que automaticamente resulta em uma transferência, percebe-se que isso tem inibido as brigas dentro desse ambiente. Mas é importante ressaltar que as estratégias interventivas nos casos de conflito não devem perder seu caráter educativo. Segundo a Constituição Federal no seu artigo 227 e no artigo 4º do Estatuto da Criança e do adolescente, o adolescente é reconhecido como indivíduo em uma situação peculiar de desenvolvimento, ou seja, são sujeitos em maior vulnerabilidade, por ainda estarem em desenvolvimento e precisarem de auxílio para reconhecerem e fazerem valer seus direitos e exercer sua cidadania e a escola é um desses instrumentos de auxílio e proteção integral. Sendo assim, a transferência consiste também em uma estratégia de proteção em casos em que permanecer no ambiente possa oferecer algum risco, mesmo após as devidas intervenções.

A escola também apresenta o regimento interno da instituição à comunidade, como forma de promover a transparência das práticas da instituição e informar o que é aceitável ou não dentro da escola, dos direitos e deveres de cada um no processo educativo, preparando-os para o direcionamento das orientações a serem dadas aos estudantes, promovendo assim uma parceria coletiva para o trabalho pedagógico voltado para a pluralidade cultural, com o respeito sendo colocado como o principal instrumento entre as pessoas. Para facilitar esse processo de informação, foi construído o manual do aluno que é apresentado para todos os estudantes da instituição e para os responsáveis já na primeira reunião do ano. Essas ferramentas também objetivam fortalecer a relação família-escola, criando um movimento de parceria.

Outras estratégias utilizadas são mediações de conflitos, incentivo ao protagonismo estudantil, criação de espaços de escuta para acolhimentos e intervenções, fortalecimento e criação de parceria com os representantes de turma, promoção de eventos e projetos com o objetivo de trabalhar a ludicidade e a socialização.

#### **16. 4 Qualificação da transição escolar**

Entende-se que a transição entre etapas no processo de escolarização é um processo que não consiste em uma ação única, mas é algo que ocorre no decorrer do ano através de ações que preparam os estudantes para irem para a próxima etapa.

Tem como objetivo minimizar o choque de realidade percebido na transição dos discentes entre o fim do ensino fundamental e o ingresso no ensino médio, buscando proporcionar informações a respeito do ensino médio e os processos que eles irão vivenciar, além de incentivar hábitos de estudo e organização que podem contribuir com o sucesso escolar na nova etapa.

O projeto, que ainda encontra-se em fase de complementação, é realizado trazendo alunos considerados multiplicadores das escolas de origem que ingressarão na Instituição, para passar uma tarde na escola e conhecer os ambientes e rotinas institucionais.

Temos como proposta para 2024 realizar vivências dos estudantes que tem como sequencial o CEM 04 durante as aulas de eletivas, para que possam entender um pouco melhor o funcionamento do novo ensino médio, conhecer a estrutura física da instituição e se familiarizar com o ambiente.

Para essas ações é importante contar com o apoio de toda a equipe escolar, tanto na execução quanto no suporte desta ação.

## **17 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

### **17.1 Avaliação Coletiva**

A avaliação do PPP deverá ser realizada de forma sistemática e contínua por todos os agentes envolvidos em todo o processo de ensino e aprendizagens, sendo a comunidade escolar considerada como avaliadora ativa do instrumento. No decorrer do ano letivo, durante

o desenvolvimento da prática pedagógica e dos projetos, toda comunidade escolar pode avaliar os processos e definir o que funciona e o que não e propor alternativas para tais.

## **17.2 Periodicidade**

O processo de revisitação do PPP será realizado à medida que a instituição sentir necessidade ou de acordo com a organização da CREC.

### ○ **17.3 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro**

Os instrumentos que são utilizados para a avaliação do PPP são: semana pedagógica, reunião com os responsáveis, conselhos de classe, coordenações pedagógicas, dia letivo temático para avaliação institucional previsto no calendário escolar, visitas técnicas e acompanhamento periódico por parte da UNIEB/CREC, resultado da avaliação diagnóstica, entre outros. É importante que a escola utilize de forma sistemática e intencional essas formas de avaliação do PPP, para que o PPP seja construído, executado e reformulado de forma a atender a necessidade dos estudantes e que seja coerente com a realidade atual.

## 18 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO

### 18.1 Dimensão: Gestão Pedagógica

<b>OBJETIVOS</b>	<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
Promover a inclusão educacional com a redução dos índices atuais de evasão da escola, especialmente na EJA. Buscar ações que reduzam as práticas de indisciplina e violência em suas diversas facetas no âmbito escolar	Superar os índices de frequência escolar dos anos anteriores e combater a evasão escolar. Combater qualquer manifestação contrária à boa convivência escolar e estimular a cultura da paz e combater ao bullying.  Realização de reuniões	Promover a participação ativa dos discentes nos projetos das escolas, principalmente do EJA.  Promover palestras sobre os temas relevantes com profissionais da comunidade.	A avaliação acontecerá de forma sistemática e por análise dos resultados do trabalho coletivo, visando possíveis mudanças de estratégias caso não alcance as metas previstas.	Durante o ano letivo

Estimular a participação dos pais / responsáveis na vida escolar do aluno.	para apresentação do trabalho da escola, entrega de boletins	Promover reuniões com pais e responsáveis e estimular suas participações nas decisões. Proporcionar a participação dos alunos nas atividades pedagógicas.		
--	--	---	--	--

## 18.2 Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais

<b>OBJETIVOS</b>	<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
Buscar ações que reduzam as práticas de indisciplina e violência em suas diversas facetas no âmbito escolar.	Reduzir os índices de reprovação escolar	Acompanhamento sistemático do PPP com a colaboração da comunidade escolar.	A avaliação acontecerá de forma sistemática e por análise dos resultados do trabalho coletivo, visando	Durante todo o ano letivo.

<p>Estimular a participação dos pais / responsáveis</p> <p>Facilitar o processo ensino / aprendizagem com a redução do índice de repetência;</p> <p>Estimular a participação dos pais / responsáveis nas coordenações de orientação e acompanhamento das atividades escolares dos filhos, bem como nas reuniões bimestrais para entrega de resultados.</p> <p>Elevar os índices de</p>	<p>Alcançar o índice mínimo de participação para avaliação da escola no SAEB</p> <p>Alcançar a média estipulada pelo SAEB.</p> <p>Identificar os alunos que necessitam de um acompanhamento mais sistematizado.</p>	<p>Incentivar e preparar os estudantes para a realização das provas de avaliação externas, principalmente do SAEB.</p> <p>Promover palestras, encontros, cursos e reuniões, envolvendo toda comunidade escolar.</p>	<p>possíveis mudanças de estratégias caso não alcance as metas previstas.</p>	
--	---	---	---	--

<p>aprovação da escola nas avaliações de de longa escala (PAS, SAEB, ENEM);</p> <p>Reduzir a retenção escolar e reduzir e/ou eliminar os índices dos estudantes em recuperação das aprendizagens.</p>				
---	--	--	--	--

o

### 18.3 Dimensão: Gestão Participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Descentralizar as decisões, contando com a	Elaborar e divulgar calendário de	Convidar representantes de todos os seguimentos a	A avaliação acontecerá de forma sistemática e por	Durante todo o ano letivo.

<p>participação ativa de toda comunidade escolar.</p>	<p>Atividades da UE a cada bimestre.</p> <p>Valorizar e legitimar as ações do Conselho Escolar, os demais órgãos colegiados da escola, com o poder político, administrativo e pedagógico.</p> <p>Divulgar o PPP e promover a avaliação institucional previsto no calendário oficial.</p>	<p>participar do Conselho escolar e suas decisões.</p> <p>Realização de reunião para revisitação e apresentação do PPP para toda a comunidade escolar.</p> <p>Realização de eleição do Conselho Escolar, realização de assembleias ordinárias, conforme legislação específica.</p>	<p>análise dos resultados do trabalho coletivo, visando possíveis mudanças de estratégias caso não alcance as metas previstas.</p>	
---	--	--	--	--

#### 18.4 Dimensão: Gestão de Pessoas

<b>OBJETIVOS</b>	<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
Garantir e realizar o atendimento satisfatório de todos os servidores da Unidade escolar para o bom exercício de suas funções.	Incentivar e motivar os educadores para o compromisso para a flexibilização da atuação docente. Promover eventos para que a socialização do grupo seja mais ativa, visando elevar a participação de todos os segmentos da Unidade de Ensino.	Manter os profissionais sempre informados das atualizações administrativas por meio de reuniões periódicas  Promoção da escuta sensível promovendo o diálogo, executando ações de uma educação humanitária.	A avaliação acontecerá de forma sistemática e por análise dos resultados do trabalho coletivo, visando possíveis mudanças de estratégias caso não alcance as metas previstas	Durante todo o ano letivo.

### 18.5 Dimensão: Gestão Financeira

<b>OBJETIVOS</b>	<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
------------------	--------------	--------------	------------------	-------------------

<p>A gestão financeira da escola é realizada conforme orientações da Secretaria de Educação do DF onde destacam-se o Plano de Descentralização Financeira – PDAF e o Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE para a execução de despesas de custeio e compra de bens para a escola. Contamos com o Conselho Escolar e o Conselho Fiscal para discussão, aprovação e divulgação dos gastos realizados, e com a assessoria de serviços contábeis. A prestação de contas das diferentes verbas recebidas pela escola é feita pelo Conselho Escolar, que</p>	<p>- Otimizar a aplicação dos recursos financeiros para atender às principais demandas da instituição.</p>	<p>- Reforma de 142 poltronas do auditório;</p>	<p>em processo</p>	<p>2024</p>
	<p>- Construir um ambiente de estudos, trabalhos e convivência adequados para a comunidade escolar.</p>	<p>- Melhoria no sistema de som do auditório;</p>	<p>em processo</p>	<p>2025</p>
	<p>Melhoria nos espaços para proporcionar mais ferramentas objetivando a melhoria nos processos de ensino-aprendizagem.</p>	<p>- Implantação do projeto da horta comunitária;</p>	<p>em processo</p>	<p>2024</p>
	<p>Aumento da segurança no ambiente escolar.</p>	<p>- Criação do espaço Laboratório de Matemática;</p>	<p>em processo</p>	<p>2024</p>
	<p>Qualificar espaços para incentivar a convivência entre os estudantes.</p>	<p>- Melhorias no espaço de Educação Física com uma área de convivência;</p>	<p>em processo</p>	<p>2025</p>

possui representantes dos diferentes segmentos da comunidade escolar.	- Instalação de ar condicionado nas salas que ainda não possuem;	em processo	2025
	- Ampliação no sistema de câmeras de monitoramento;	em processo	2025
	- Computadores para os setores que ainda não possuem;	em processo	2024
	- Reforma do espaço da biblioteca;	em processo	2025
	- Melhorias na parte de iluminação, estrutura e conforto coletivo.	em processo	2024

### 18.6 Dimensão: Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
-----------	-------	-------	-----------	------------

<p>Administrar de forma clara mantendo preservados o bom desenvolvimento do trabalho pedagógico, visando assegurar os possíveis interesses da comunidade escolar dentro da realidade do contexto escolar.</p>	<p>Gerir democraticamente para o bom desenvolvimento do trabalho pedagógico. Participar das tomadas de decisões e administrar os espaços escolares.</p>	<p>Manter os profissionais sempre informados das atualizações administrativas por meio de reuniões periódicas, cuidando da rotina pedagógica da instituição.</p> <p>Realizar reuniões com o Conselho Escolar.</p> <p>Observar e colaborar com a manutenção do espaço físico da Escola.</p>	<p>A avaliação acontecerá de forma sistemática e por análise dos resultados do trabalho coletivo, visando possíveis mudanças de estratégias caso não alcance as metas previstas</p>	<p>Durante todo o ano.</p>
---	---	--	---	----------------------------

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 10 fev. 2023.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 7 abr. 2023.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 15 maio 2023.
- BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm). Acesso em: 20 nov. 2018
- BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm)
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm). Acesso em: 18 nov. 2018.
- BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm). Acesso em: 20 nov. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 15 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais)**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso**. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: [www.abntcatalogo.com.br](http://www.abntcatalogo.com.br). Acesso em: 27 jan. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

## APÊNDICE (S)

### ANEXO A - PROJETOS ESPECÍFICOS OU INTERDISCIPLINARES DA UNIDADE ESCOLAR

#### A) AFRICANIDADES

**Público-alvo:** Ensino Médio Regular e EJA

O projeto visa à releitura da história da cultura africana e sua influência na cultura brasileira, desconstruindo uma visão eurocêntrica inculcada em séculos de dominação e buscando, pelo conhecimento de nossas raízes, afirmar a identidade brasileira multiétnica e pluricultural.

Estaremos trabalhando com a 10.639/03 – Lei que altera a LDB 9.394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. E começamos a seguinte pergunta: POR QUE DEVEMOS ESTUDAR A HISTÓRIA AFRICANA?

É preciso ter bons argumentos para responder a questões como esta. Um bom caminho a seguir seria o da utilização de estratégias que chamassem a atenção dos “ouvintes” (alunos ou mesmo outros educadores) para a importância da África na trajetória histórica da humanidade. É claro que também não podemos esquecer-nos de focar o seu rico e específico conjunto de sociedades e experiências culturais, sociais, econômicas e políticas.

Eis alguns elementos para começar a refletir e a construir bons argumentos sobre a

temática.

- Estudo da história do continente africano possibilita a correção das referências equivocadas que carregamos sobre os africanos, além, é claro, de tornar mais denso nossos conhecimentos sobre suas características e realidades.
- Enfatizar e valorizar algo que está esquecido por muitos: nossa ancestralidade africana. É necessário que articulemos dados sobre a intensa participação africana na elaboração da sociedade brasileira com a ininterrupta tarefa de combate ao racismo e às práticas discriminatórias a que estão sujeitos diariamente milhares de africanos e afrodescendentes espalhados pelo mundo. Se não trabalharmos corretamente com suas características históricas não é possível construir imagens positivas sobre as realidades e sociedades africanas.
- Uma perspectiva legal e jurídica da questão não se pode ignorar que, com a Lei nº. 10.639/03, o ensino da história da África nas escolas tornou-se obrigatório. E mesmo antes disso, os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) já estabeleciam diretrizes nesse sentido. Ora, se temos de ensinar, portanto, temos de saber como fazê-lo (isso é óbvio!).
- E, por fim, existe o caráter formativo/intelectual do assunto, o motivo de maior importância entre os apresentados. A África possui tantas escolas de pensadores, de artistas, de intelectuais, e contribuições para o entendimento e construção do patrimônio histórico/cultural da humanidade que é inadmissível simplesmente não estudá-la.

### **Objetivo Geral:**

- Proporcionar ao aluno (cidadão) o conhecimento do desenvolvimento científico-tecnológico ao longo da história e suas aplicações.
- Criar condições para que os alunos tenham competências necessárias à construção de um aprendizado significativo e compreenda a sociedade e a formação do povo ao qual ele está inserido.

### **Objetivos específicos:**

- Identificar tempo e espaço da origem dos grupos africanos que vieram para o Brasil.
- Reconhecer que o tráfico humano foi uma atividade fundamental para o capitalismo mercantilista.
- Perceber os diferentes tipos de religião, costumes e línguas presentes na África.

- Constatar diferenças e semelhanças de vida entre afro-brasileiros e negros de outros países.
- Despertar para o resgate da herança africana em manifestações na arte, esportes, culinária, língua, religião, como elementos de formação da cidadania.
- Reconhecer o papel do negro na definição e na defesa do território, os quilombos rurais e urbanos, o negro na periferia e na questão da posse de terras.
- Comparar o relacionamento entre africanos na era pré-colonial, no período de dominação europeia e na atualidade.
- Discutir as ações afirmativas como maneira de tentar reduzir as desigualdade e a forma que tem sido implementadas no Brasil

## **B) JOGOS INTERCLASSE**

**Público-alvo:** Alunos do Ensino Regular vespertino

Rigorous nos seus objetivos - desde já delineados - e flexível para atender ao desenvolvimento de cada indivíduo, como deve ser qualquer projeto educativo moderno, O cem 04 procura preparar cidadãos para a vida real. Desta "vida real" fazem parte os desafios do vestibular, o mundo do trabalho, a responsabilidade social, o bem estar da coletividade e a formação da personalidade. Trata-se, enfim, de buscar a formação de pessoas realizadas, inserindo os jogos como uma forma de contribuir nesse processo de busca e crescimento do nosso alunado.

Período a ser executado: final do 1º bimestre

Duração: 1 semana

### **Objetivo geral:**

- Formar alunos com sólidos conhecimentos e habilidades, que desenvolvam hábitos intelectuais e técnicas desportivas que lhes permitam prosseguir os estudos com competência, ou seja, alunos que saibam buscar o respeito pelo seu professor, seus colegas e todos aqueles envolvidos nesse processo e ainda que comuniquem ideias por diferentes linguagens.

### **Objetivos específicos:**

- Promover uma maior integração entre alunos;
- Mostrar ao alunado que as atividades desportivas são prazerosas, quando bem

direcionadas;

- Incentivar os alunos a praticarem atividades físicas e mentais;
- Preservar o espírito de companheirismo e respeito aos participantes.

### **C) FEIRA DAS CIÊNCIAS**

**Público-alvo:** Alunos do Ensino Regular dos turnos matutino (final do primeiro semestre).

Tradicionalmente o ensino das ciências da natureza tem sido alvo de inúmeras pesquisas no âmbito escolar. Isso se deve principalmente pelo fato dos alunos apresentarem grande dificuldade de aprendizagem, em especial em Matemática, Física e Química e em sua relação com outras áreas do conhecimento.

É comum entre os alunos, o argumento, que estas são as disciplinas mais difíceis de serem aprendidas e que não fazem parte de nenhum contexto e a consequência mais evidente é o baixo desempenho nas avaliações da aprendizagem e o pouco interesse em aprender assuntos científicos.

No sentido de melhorar o ensino da Matemática, Física, Biologia e Química, e todas as outras disciplinas do currículo, os docentes dessa instituição de ensino, defendem que as atividades experimentais são um meio por excelência para a criação de oportunidades para o desenvolvimento dos alunos, evidenciando a transição dos modelos tradicionais de ensino para a construção de formas alternativas de se ensiná-las.

No mundo globalizado, onde a informação é algo dinâmico, certamente não existe uma única forma de se conduzir o ensino, existem pontos positivos em usar outros métodos, entre eles a atividade experimental, e é nesse sentido que inserimos, desde 2010 no CEM 04 de Ceilândia, a Feira de Ciências:

#### **Objetivo geral:**

- Formar um cidadão crítico e participante da sociedade, desafiando-os a refletir sobre representações do mundo, e os fenômenos da natureza que os cerca, propondo uma atividade que os sensibilizem e os estimule a criatividade e instiguem o espírito curioso e inventivo de nossos jovens, enfocando os fenômenos mais simples do dia-a-dia.

#### **Objetivos específicos:**

- Reconhecer leis e teorias científicas;

- Identificar, historicamente a produção do conhecimento;
- Executar experimentos didático-científicos;
- Integrar a teoria a prática;
- Observar os fenômenos da natureza, interpretando-os à luz da ciência;
- Compreender a relação entre diferentes áreas do conhecimento.

#### D) **ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL – FEIRA DE PROFISSÕES**

**Público-alvo:** Alunos da 2ª e 3ª séries do Ensino Regular do turno matutino, executado pelo professor Francisco de Filosofia.

O que você vai ser quando crescer? Esta é uma pergunta recorrente na vida de quase todas as crianças e adolescentes em várias gerações. Com a geração contemporânea não é diferente. Desde muito cedo, a pressão social para que crianças e adolescentes possam desde já escolher uma área de atuação profissional é quesito que desperta um mosaico muito grande de emoções e expectativas.

Enquanto escola de formação e preparação para o mundo do trabalho e para a cidadania, o Centro de Ensino Médio 04 de Ceilândia não pode deixar de oferecer oportunidades e possibilidades para que adolescentes e jovens possam, através da experiência acadêmica, discutir, dialogar, pesquisar e subsidiar suas escolhas profissionais.

Todos os dias, sobretudo ao observar os alunos que se encontram nas últimas séries do Ensino Médio, percebe-se a angústia e a curiosidade aflorada para com as áreas profissionais a escolher. Questões como qual a área oportuniza maior poder econômico; Qual a profissão que alia prazer e ganhos na carreira; Quais os pressupostos de cada área de atuação; dentre outras, permeiam as discussões e rodas de conversa entre os próprios educandos envolvendo, inclusive, a presença de alguns professores que tentam auxiliar por meio de suas experiências profissionais e pessoais.

No sentido de oferecer uma espécie de porto seguro de obtenção de conhecimentos e informações, a proposta da criação de um projeto de orientação profissional com cunho sociológico se fez necessário e urgente.

A ideia é possibilitar, por meio de ações planejadas e orientadas, a aquisição das informações focalizadas em suas perspectivas e com subsídios para investigações futuras.

A pesquisa deve nortear uma decisão em curto prazo, mas também pode fundamentar a escolha a médio e longo prazo. Acreditamos que o fato de o aluno encontrar na escola um ambiente dialógico para que possam fomentar a sua própria pesquisa e escolha já é um dos

elementos fundamentais de sucesso da proposta.

### **Objetivo Geral:**

- Oportunizar e subsidiar a pesquisa e a reflexão dos pressupostos das várias áreas de formação profissional, sob a tutela de um olhar sociológico e da orientação educacional com vistas a respostas de questionamentos vocacionais, aos anseios da própria sociedade e ao papel singular da escola hodierna: informar e preparar.

### **Objetivos Específicos:**

- Promover um ambiente de pesquisa, reflexão e diálogo sobre o mercado de trabalho contemporâneo e suas particularidades;
- Oportunizar a prática da observação sociológica crítica em relação ao mercado de trabalho e à realidade econômica;
- Oferecer informações importantes que possam subsidiar a escolha vocacional;
- Cumprir com o papel da escola de informar por meio de um ambiente de formação, disciplina e avaliativo.

### **E) FESTIVAL DE MÚSICA / SARAU MUSICAL** **Público alvo:** Alunos do noturno da modalidade EJA.

### **Apresentação**

A música sempre foi um eficiente instrumento de expressão social, sendo utilizada vastamente em todas as sociedades para esse fim. Além de expressão social, a música também é uma excelente forma de divertimento e de denúncia ou distanciamento de problemas enfrentados pelas pessoas, uma espécie de terapia.

Sabe-se dessa importância social, mas também existe a importância pedagógica e educacional. As grandes universidades brasileiras, e em especial a UNB, utilizam a música como forma de entrada para seus cursos, estabelecendo, a partir das obras do PAS questões relacionadas à todas as áreas do conhecimento.

### **Problematização**

Diante dos crescentes índices de violência enfrentados por nossa comunidade, buscamos alternativas que tenham uma eficiência comprovada em proporcionar aos nossos alunos momentos onde a descontração e a convivência social sejam valorizadas.

Em consonância com esses momentos de descontração, comprovadamente a inserção social pela arte também contribuiu para a diminuição dos índices de violência nas escolas. Organizando um festival de música, podemos proporcionar aos nossos alunos momentos de sociabilidade e de demonstração do talento artístico musical, tanto individual como coletivo.

### **Justificativa**

O Festival de música do Centro de Ensino Médio 04 de Ceilândia, faz parte do estímulo que a escola proporciona à criação artístico musical para os seus alunos.

Visa principalmente descobrir novos talentos artísticos dentro da escola e convidá-los a momentos de sociabilização.

### **Objetivo Geral**

Descobrir novos talentos artísticos musicais

### **Objetivos específicos**

Proporcionar aos alunos momentos de sociabilização;

Mostrar como se faz uma organização de um festival;

Proporcionar a interação social entre escola, alunos e comunidade em geral (pais)

### **Metodologia**

O Festival de Música do Centro de Ensino Médio 04 de Ceilândia será composto por composições autorais e de interpretações de composições já consagradas.

### **Cronograma**

Maio e junho (fim do 2º bimestre) de cada ano.

## **F) Projeto de Transição entre Etapas e Modalidades**

Este projeto tem como objetivo minimizar o choque de realidade percebido na transição dos discentes entre o fim o ensino fundamental e o ingresso no ensino médio, buscando, uma pequena “familiarização” com o 1º ano , com a nova realidade escolar antes do início do ano letivo.

O projeto, que ainda encontra-se em fase de complementação, é realizado trazendo

alunos considerados multiplicadores das escolas de origem que ingressarão na Instituição, para passar uma tarde na escola e conhecer os ambientes e rotinas institucionais.

A partir do final ano letivo de 2018, complementar-se-á o projeto com a apresentação dos professores das disciplinas ministradas na primeira série as citadas escolas.

## **G) PROJETO DE REDAÇÃO**

**Público-alvo:** Alunos do 1º 2º e 3º anos do Ensino Regular

Periodicidade: Bimestral

No decorrer dos anos, observamos que uma queixa dos professores se tornou mais constante: a de que o aluno não consegue escrever de maneira clara, objetiva, coesa e coerente. Hoje, acreditamos ser consenso entre os professores do Ensino Médio que os alunos apresentam dificuldades para escrever textos de maneira clara e objetiva. Essas dificuldades são evidenciadas, inclusive, ao se responder simples questões formuladas em atividades cotidianas ou avaliativas.

Ao observamos o grau de dificuldade na leitura e na produção escrita dos alunos do Centro de Ensino Médio 04 de Ceilândia, vimos a necessidade de elaborar um projeto que modificasse essa realidade. Afinal, é papel da escola fazer do hábito de escrever algo tão natural como falar.

Sabemos que será um trabalho árduo, mas que contará com o apoio e a participação de todos os professores, independentemente da disciplina que lecionam. Os docentes têm plena consciência de que o aluno deve ter domínio da língua oral e escrita, tendo em vista sua autonomia e participação social na construção de um país melhor para todos.

### **Objetivo Geral**

Propiciar aos discentes o aprendizado teórico e prático necessário à produção de textos competentes, para torná-los aptos a obter um bom desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio - Enem, no Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília - PAS e nas instituições de Ensino Superior da rede privada.

### **Objetivos Específicos**

- Desenvolver a competência linguística, de modo a formar bons produtores de textos (orais escritos) na modalidade formal da língua portuguesa, considerando o contexto de comunicação;
- Valer-se da linguagem para melhorar a qualidade de suas relações interpessoais, sendo capaz de expressar por meio de texto escrito seus sentimentos, ideias e opiniões;
- Proporcionar o hábito de ler, escrever e reescrever os textos, a partir de debates em sala de aula sobre temas da atualidade, ampliando, assim, a perspectiva do aluno sobre a realidade em que está inserido;
- Aprimorar a produção escrita;
- Fazer uso de diferentes tipos de registros, adequando-os às circunstâncias do cotidiano;
- Levar ao Ensino Superior alunos já habituados à produção escrita.

## **H) SEMANA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS/SEMANA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

- **Projeto:** Tecendo Conhecimentos, Fortalecendo Relações – O mundo do Trabalho.
- **Público Alvo:** Educação de Jovens e Adultos (EJA).

### **Apresentação**

A Semana de Educação de Jovens e Adultos – Semana da Educação Profissional está inserida no calendário oficial da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e por conseguinte no calendário pedagógico do Centro de Ensino Médio 04 de Ceilândia trabalhada no 3º Segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) noturno.

- **Justificativa**

Os estudantes da EJA, de modo geral do ensino noturno, são jovens, adultos e idosos da classe trabalhadora, formais e informais, marcados por trajetórias de exclusão dos meios culturais e econômicos, porém quando a escola abre espaço e contempla essa diversidade

oportuniza o diálogo, a troca de experiências e de novas aprendizagens para os que até então não couberam dentro dela, e é nessa perspectiva que o projeto Tecendo Conhecimentos, Fortalecendo Relações – O mundo do Trabalho objetiva revelar aprendizagens obtidas em espaços distintos, fortalecer e empoderar os estudantes a caminho de uma formação cidadã, humanizada e ética.

### ● **Objetivo Geral**

Considerar a trajetória de existência dos estudantes, as aprendizagens, o tempo vivido e articular tais conhecimentos com os que pretende fazê-los adquirir, aumentar a autoestima, emponderá-los.

### ● **Objetivos Específicos**

- Valorizar os conhecimentos do estudante.
- Incentivar o protagonismo do estudante.
- Criar situações pedagógicas satisfatórias para atender as necessidades de aprendizagens específicas de estudantes jovens e adultos.
- Permitir que os estudantes jovens e adultos atualizem seus conhecimentos, mostrem habilidades, competências, troquem experiências e tenham acesso a novas formas de trabalho e cultura.
- Estimular os estudantes jovens e adultos a refletir sobre as possibilidades do ser humano, buscando seu crescimento pessoal e profissional.
- Tornar mais humana a educação de jovens e adultos.
- Estimular a permanência do estudante na escola.
- Exercer a cidadania.
- Valorizar a práxis.

### ● **Metodologia**

No projeto Tecendo Conhecimentos, Fortalecendo Relações – O mundo do Trabalho o estudante será convidado a ser protagonista compartilhando experiências, já que todos temos algo a ensinar e muito a aprender.

O projeto será realizado da seguinte forma (podendo sofrer modificações para adaptações):

- O estudante deverá se inscrever como oficinairo, aquele que quer oferecer o curso/ oficina e o que deseja ensinar.
- Fará um planejamento, por escrito, justificando a necessidade da aprendizagem, como ministrará o curso e o material utilizado.
- O planejamento será entregue a coordenação que fará a ordenação das oficinas.
- O oficinairo irá ministrar as oficinas (aulas) durante a semana previamente definida, sendo um dia reservado para os cursistas, que irão apresentar o que foi produzido e/ou as novas habilidades adquiridas.
- Os cursistas farão a avaliação do oficinairo e a auto avaliação.
- Será emitido a certificação para o oficinairo e para os cursistas.

#### ● **Cronograma**

As oficinas serão realizadas na data estipulada pelo calendário oficial da SEEDF e ratificada no calendário pedagógico da instituição.

#### **I) LITERATURA NEGRA COMO DISCIPLINA CURRICULAR (ELETIVA)**

*“Escrevo a miséria e a vida infausta dos favelados. Eu era revoltada, não acreditava em ninguém. Odiava os políticos e os patrões, porque o meu sonho era escrever e o pobre não pode ter ideal nobre. Eu sabia que ia angariar inimigos, porque ninguém está habituado a esse tipo de literatura. Seja o que Deus quiser. Eu escrevi a realidade.”*

*Carolina Maria de Jesus*

### **1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

A partir das leituras e das discussões realizadas nos anos de 2022 e 2023 na disciplina “Literatura negro-brasileira” – eletiva contida no catálogo disponibilizado pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, idealizamos uma ação continuada e iniciada, em princípio, no ambiente escolar, com a implementação da disciplina “Literatura negra”. Essa ação poderá desdobrar-se, futuramente, para atividades extracurriculares, contemplando a comunidade escolar de forma mais ampla. Sendo assim, o público-alvo que pretendemos alcançar corresponde, inicialmente, aos estudantes do Centro de Ensino Médio 04 de Ceilândia.

A referida ação tem como base a implementação de uma disciplina inserida na grade curricular da escola, pautada em leituras, reflexões e compartilhamentos realizados entre os estudantes, por meio de aulas semanais conduzidas por círculos de leitura (COSSON, 2014). Esses círculos são guiados pela leitura literária objetivada de escritoras negras e escritores negros no rol literário nacional e internacional, com a utilização da biblioteca escolar para o acesso às obras.

## **2 OBJETIVOS**

Diante do mote apresentado, nosso objetivo geral é promover momentos de leitura literária negra, a partir de uma visão de leitor responsivo ativo (BAKHTIN, 1997). Para tanto, há de se ter como base a pedagogia multirracial-popular<sup>1</sup> e a pretagogia<sup>2</sup>. Ambas estão assentadas na proposição de uma educação antirracista, crítica às desigualdades raciais, e de reconhecimento das riquezas literárias advindas da nossa ancestralidade.

Com o escopo exposto, de forma mais específica, nossos propósitos se desdobram em dois objetivos específicos. O primeiro deles consiste na sistematização de uma disciplina de duas horas-aula, contemplada na carga horária destinada à parte diversificada da grade curricular (atualmente nomeada como. Eletiva pela proposta do Novo Ensino Médio). Já o segundo objetivo, em colaboração ao primeiro, visa ao fortalecimento da biblioteca escolar com obras literárias que façam parte do rol de produções negro-brasileiras e internacionais.

Acreditamos que esse projeto seja relevante, pois ele oferece meios para o começo de um trabalho com Círculos de Leitura Negra, guiado sob a égide das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira (BRASIL, 2004). Nessa perspectiva, o projeto não está fechado em si, mas abre-se para novos momentos de leitura negra, contemplando, posteriormente a esta

primeira etapa, a comunidade escolar de forma mais ampla, com o envolvimento dos demais profissionais de educação que trabalham na escola e das famílias dos estudantes – proposta que será detalhada posteriormente à implementação desta primeira.

### **3 EIXOS ESTRUTURANTES**

3.1 Referenciais que fundamentam a implementação da disciplina de Literatura Negra  
Diante do amplo rol de referenciais teóricos que podem embasar o presente

projeto, destacamos os estudos de Carneiro (2005) relacionados ao combate ao epistemicídio no ambiente escolar. Em uma tessitura teórica alinhada a Carneiro (2005),

1 A pedagogia multirracial e popular é uma proposição do Núcleo de Estudos Negros do Estado de Santa Catarina (2000) a partir da elaboração de um currículo escolar que seja instrumento de superação das desigualdades raciais.

2 A pretagogia foi elaborada por Sandra Petit, ativista e professora da Universidade Federal do Ceará (UFC), e Geranilde Costa, professora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira (Unilab). Propõe uma educação antirracista a partir de referenciais da história e da cultura africana e afro-brasileira.

Percorremos também os caminhos que sinalizam a relevância da estética negra em sala de aula a partir da abordagem realizada por Costa (2016), com um enfoque especial para a interseccionalidade, explorada por Kimberlé Crenshaw, quando esta ação atravessa os corpos femininos negros dentro das salas de aula, provocando o seu silenciamento.

Somados a esses estudos, a implementação da disciplina de Literatura Negra dialoga, ainda, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira (BRASIL, 2004). Tais diretrizes guiam os planejamentos que dão concretude às leis 10.639/03 e 11.645, que determinam que o ensino da história e da cultura africana, afro-brasileira e indígena nos sistemas de ensino público e privado do país envolvam práticas educativas em prol da superação do racismo, das diversas formas de preconceito, discriminação, discursos e ações de ódio, fazendo isso de forma crítica, consistente e transformadora.

Ao analisar o epistemicídio a partir da abordagem de Boaventura Sousa Santos (1997), como um dos instrumentos mais eficazes e duradouros da dominação étnica/racial, pela negação que empreende da legitimidade das formas de conhecimento, do conhecimento produzido pelos grupos dominados e, conseqüentemente, de seus membros enquanto sujeitos de conhecimento”, Carneiro (2005) permite que façamos uma reflexão sobre a forma como esse epistemicídio reverbera-se na educação pública básica e como a engrenagem escolar o alimenta.

Nessa medida, a escola silencia a sua própria comunidade ao direcionar a prática curricular para um ensino embranquecido, que coloca como centrais uma hegemonia cultural europeia e/ou norte-americana. Com isso, a tendência é que o ensino seja estruturado nas raízes do racismo e da subalternização das minorias. Tal proposição é sentida quando se percebe, na biblioteca escolar, uma quantidade irrisória de títulos literários pertencentes às literaturas negro-afrobrasileiras.

Desse modo, faz-se necessária uma educação não-verticalizada, em que as construções de conhecimentos sejam calcadas no diálogo e nas experiências de grupo. Assim, os planejamentos das ações e dos investimentos escolares precisam ser vistos em uma abordagem antirracista, não hegemônica, com a valorização das diversidades em suas múltiplas esferas. Pensar e explorar uma pedagogia de estética literária negra como instrumento de enfrentamento ao epistemicídio pode ser o início de uma educação diversa e agregadora.

Em uma trilha análoga, é possível estabelecer uma relação da abordagem anterior com a fala da professora Petronilha Beatriz Silva (BRASIL, 2006, p. 238), quando esta aborda que: “A luta pela superação do racismo e da discriminação racial é, pois, tarefa de todo e qualquer educador, independentemente do seu pertencimento étnico-racial, crença religiosa ou posição política”. Com essa afirmação, cabe refletir sobre como vivenciar na vida escolar essa luta por uma educação antirracista.

Em uma primeira análise, percebe-se que o planejamento de uma proposta que leva em consideração a estética negra em sala de aula alinha-se com o pressuposto, trazido por Costa (2016), de desconstruir a estrutura deturpadora da cultura negra dentro das escolas – escolas essas que tendem exaltar a estética europeia, adjetivando-a positivamente, em contraponto ao que é feito quando se trabalha com a estética afrobrasileira, relegando esta última a atribuições pejorativas, exóticas ou folclóricas. Nesse sentido, ao propiciar condições para a implementação da disciplina “Literatura Negra”, permite-se que os estudantes reconheçam as

suas identidades nas tramas da releitura literária negra, possibilitando-os experimentar a livre fruição artística, bem como experimentar, de forma ficcional, as temáticas sociais que atravessam a arte negro- brasileira e internacional.

Se, de determinado modo, atividades desse tipo relacionam-se com a necessidade de uma educação antirracista, há de se ter o cuidado para que as estruturas embraquecidas da escolarização não silenciem as vozes que anseiam ocupar os seus lugares. Nesse sentido, segundo Foucault (apud COSTA, 2016), a docilização dos corpos revela a facilidade de submissão do outro. Desse modo, na escola, essa docilização é facilmente percebida no enfileirar as cadeiras, por exemplo, ou na organização exigida de uma sala de aula que se cala para ouvir a voz do seu mestre. Essa arquitetura e dinâmica escolar não acolhem o diálogo, a troca de saberes e a construção colaborativa de conhecimentos e experiências.

Nesse contexto de adestramento, percebe-se que a interseccionalidade, abordada no vídeo de Kimberlé Crenshaw, atravessa os corpos femininos negros dentro das salas de aula de forma intensa quando provoca o seu silenciamento. Assim, o epistemicídio faz com que os projetos mais bem intencionados sirvam, no seu cerne, aos processos patriarcais, machistas e colonizadores.

Diante desse panorama, cabe questionar sobre o papel do professor de Literatura Negra em um contexto escolar estruturado no eurocentrismo. Para responder tal questionamento, é válido relembrar as reflexões de Freire (1974, p. 106 apud COSTA, 2016) quando propõe os Círculos de Cultura em contraposição ao modelo de escola vigente. Dessa forma, é pertinente pensar a presente disciplina de forma não-verticalizada, dialógica, sendo respeitados os lugares de fala e de escuta, de modo que os saberes e os conhecimentos sejam concebidos nas suas idiossincrasias, sendo importantes para a construção de novos saberes e novos conhecimentos.

Com isso, os planejamentos das ações da disciplina “Literatura Negra” devem ser delineados em uma abordagem antirracista, não hegemônica, com a valorização das diversidades culturais e da estética negra, principalmente a feminina, como instrumento de enfrentamento ao epistemicídio. Essa é, assim, uma possível ação que pode colaborar para a efetivação do aparato legal que norteia o ensino da história e da cultura africana, afro-brasileira e indígena.

Por fim, em relação à prática de leitura, esta será guiada pela abordagem de Daniels (2012) apud Cosson (2014) que propõe várias funções a serem assumidas pelos participantes

no Círculo de Leitura Negra. Essa leitura objetivada permite que, durante o ato de ler, o estudante esteja atento à missão assumida, registrando informações do texto literário e realizando associações, questionamentos, sínteses, pesquisas e descrições com o intuito de, posteriormente, compartilhar com o grupo. Seguem algumas propostas dessas funções de leitura:

#### 1. Conexão com a vida

Busca fazer associações do trecho lido com a vida. Exemplo: gravação de áudio ou vídeo com relatos de fatos reais ou entrevista.

#### 2. Conexão com as artes

Busca fazer associações do trecho lido com outras artes (música, cinema, teatro, pinturas etc.). Exemplo: canto e análise de música; gravação de vídeos parecidos com curta-metragem; apresentação de cena ou peça teatral; apresentação de pinturas.

#### 3. Questionador

Prepara questionamentos geralmente de cunho analítico sobre o trecho lido para os participantes do Círculo. Exemplo: júri simulado ou debate regrado.

#### 4. Iluminador de passagens

Escolhe uma passagem para explicitar ao grupo, seja porque é bonita, porque é complexa ou porque é fundamental para a compreensão da obra. Exemplo: fotografias com as passagens selecionadas.

#### 5. Ilustrador

Procura imagens para ilustrar o texto. Exemplo: produção de desenhos ou pinturas autorais.

#### 6. Dicionarista

Escolhe palavras consideradas interessantes ou relevantes para a compreensão do texto. Exemplo: elaboração de glossário ilustrado.

#### 7. Sintetizador

Resume o trecho lido. Exemplo: resumo cantado da obra.

#### 8. Pesquisador

Pesquisa informações contextuais que são relevantes para o texto (campo histórico).  
Exemplo: produção de infográficos (pesquisas com dados sobre temáticas da obra).

#### 9. Cenógrafo

Descreve as cenas principais, mais marcantes. Exemplo: apresentar uma cena autoral da obra de forma dramatúrgica.

#### 10. Perfilador

Delineia um perfil psicológico das personagens. Exemplo: personagem no divã – elaborar um conjunto de perguntas e respostas como se o personagem estivesse em uma sessão com um psicólogo.

Fonte: Cosson (2014), com adaptações.

### **3.2 Linhas de ação**

A disciplina “Literatura Negra” está organizada em 7 ações que se renovam a cada nova obra selecionada para leitura. As referidas ações englobam:

1. Apresentação da proposta para a comunidade escolar: com explicação sobre o Círculo de Leitura Negra, os objetivos e os motes temáticos.

2. Motivação: apresentação aos estudantes das obras literárias negras presentes na biblioteca escolar e catalogação descritiva destas a partir de pesquisa sobre as resenhas já produzidas sobre tais obras.

3. Definição dos objetivos de leitura: permissão aos estudantes para a escolha dos seus papéis de leitura a partir das funções elencadas no Quadro 1.

4. Escolha do livro dentre os que compõem o acervo da biblioteca escolar.

5. Leitura literária: leitura guiada por discussões e reflexões sobre temáticas advindas da obra escolhida.

6. Registro escrito em diário de leitura dos debates realizados.

7. Apresentações dos produtos de leitura conforme direcionados pelo Quadro 1.

#### 1.4. PREVISÃO DE INFRAESTRUTURA MÍNIMA NECESSÁRIA

O material básico necessário para a implementação da disciplina compreende a existência de uma biblioteca escolar funcional, com condições de empréstimos e devoluções de livros, bem como a aquisição de acervo de livros para compor a biblioteca escolar de modo que dê visibilidade para as obras que fazem parte da Literatura Negra. É importante que cada título venha em quantidade suficiente de exemplares para o trabalho com turmas de 40 estudantes. Sendo assim, deverão ser adquiridos por volta de 40 exemplares de cada obra. Seguem, assim, as indicações das primeiras obras, com seus respectivos autores, que poderão compor a sessão negro-literária da biblioteca – essa lista deverá ser ampliada, periodicamente, com sugestões da comunidade escolar.

##### ➔ **Indicações:**

- Úrsula, de Maria Firmina dos Reis
- A vestida, de Eliana Alves Cruz
- Sobrevivendo no inferno, de Racionais MC's
- Vaga Carne, de Grace Passô
- Ponciá Vicêncio, de Conceição Evaristo
- Becos da memória, de Conceição Evaristo
- Poemas de recordações e outros movimentos, de Conceição Evaristo
- Insubmissas lágrimas de mulheres, de Conceição Evaristo
- Olhos d'água, de Conceição Evaristo
- Histórias de leves enganos e parencças, de Conceição Evaristo
- Canção para ninar menino grande, de Conceição Evaristo
- Quarto de despejo, de Carolina Maria de Jesus
- Casa de alvenaria, de Carolina Maria de Jesus
- Diário de Bitita, de Carolina Maria de Jesus
- Meu estranho diário, de Carolina Maria de Jesus
- O avesso da pele, de Jeferson Tenório
- Poemas de uma vida simples, de Solano Trindade

- Cantares ao meu povo, de Solano Trindade
- Poemas antológicos, de Solano Trindade
- Poemas negros, de Solano Trindade
- Leite de peito, de Geni Guimarães
- A cor da ternura, de Geni Guimarães
- Redemoinho em dia quente, de Jarid Arraes
- Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis, de Jarid Arraes
- As lendas de Dandara, de Jarid Arraes
- Um buraco com meu nome, de Jarid Arraes
- Corpo desfeito, de Jarid Arraes
- O caçador de lobisomem, ou, o estranho caso do cussaruim da Vila do Passavento, de Joel Rufino dos Santos
- Marinho, o marinheiro, e outras histórias, de Joel Rufino dos Santos
- Aventuras no país do pinta-aparece e outras histórias, de Joel Rufino dos Santos
- O curupira e o espantalho, de Joel Rufino dos Santos
- Uma estranha aventura em Talalai, de Joel Rufino dos Santos
- Quatro dias de rebelião, de Joel Rufino dos Santos
- O noivo da cutia, de Joel Rufino dos Santos
- A pirilampéia e os dois meninos de Tatipurum, de Joel Rufino dos Santos
- O soldado que não era, de Joel Rufino dos Santos
- História de Trancoso, de Joel Rufino dos Santos
- A botija de ouro, de Joel Rufino dos Santos
- Dudu Calunga, de Joel Rufino dos Santos
- Rainha Quiximbi, de Joel Rufino dos Santos
- Ipupiara, o devorador de índios, de Joel Rufino dos Santos
- Uma festa no céu, de Joel Rufino dos Santos
- Gosto de África, de Joel Rufino dos Santos
- Cururu virou pajé, de Joel Rufino dos Santos
- O curumim que virou gigante, de Joel Rufino dos Santos
- Quando eu voltei, tive uma surpresa, de Joel Rufino dos Santos
- O presente de Ossanha, de Joel Rufino dos Santos
- O Saci e o Curupira, de Joel Rufino dos Santos
- O grande pecado de Lampião e sua terrível peleja para entrar no céu, de Joel Rufino dos Santos

- Vida e morte da onça-gente, de Joel Rufino dos Santos
- O jacaré que comeu a noite, de Joel Rufino dos Santos
- Na rota dos tubarões, de Joel Rufino dos Santos
- Cartas para a minha avó, de Djamila Ribeiro
- Americanah, de Chimamanda Ngozi Adichie
- Hibisco roxo, de Chimamanda Ngozi Adichie
- Meio sol amarelo, de Chimamanda Ngozi Adichie
- Notas sobre o luto, de Chimamanda Ngozi Adichie
- No seu pescoço, de Chimamanda Ngozi Adichie
- Poemas da carapinha, de Cuti
- Batuque de tocaia, de Cuti
- Suspensão, de Cuti
- Flash crioulo sobre o sangue e o sonho, de Cuti
- A pelada peluda no largo da bola, de Cuti
- Dois nós na noite e outras peças de teatro, de Cuti
- Negros em contos, de Cuti
- Sanga, de Cuti
- Negroesia, de Cuti
- Contos crespos, de Cuti
- Poemaryprosa, de Cuti
- Kizomba de vento e nuvem, de Cuti
- Contos escolhidos, de Cuti
- Tenho medo de monólogo e Uma farsa de dois gumes: peças de teatro negro-brasileiro, de Cuti
- Negrhúmus líricos, de Cuti
- Axéconchego, de Cuti
- A pupila é preta, de Cuti
- O semelhante, de Elisa Lucinda dos Campos Gomes
- Cada Tridente em seu lugar e outras crônicas, de Cidinha da Silva
- Racismo no Brasil e afetos correlatos, de Cidinha da Silva
- Você me deixe, viu? Eu vou bater meu tambor!, de Cidinha da Silva
- Os nove pentes d'África, de Cidinha da Silva
- Oh margem! reinventa os rios!, de Cidinha da Silva
- O mar de Manu, de Cidinha da Silva

- Kuami, de Cidinha da Silva
- Baú de miudezas, sol e chuva, de Cidinha da Silva
- Sobre-viventes!, de Cidinha da Silva
- Canções de amor e denço, de Cidinha da Silva
- #Parem de nos matar!, de Cidinha da Silva
- O homem azul do deserto, de Cidinha da Silva
- Um Exu em Nova York, de Cidinha da Silva
- Exuzilhar: melhores crônicas de Cidinha da Silva, de Cidinha da Silva
- Pra começar: melhores crônicas de Cidinha da Silva, de Cidinha da Silva
- A menina linda e outras crônicas, de Cidinha da Silva
- O teatro negro de Cidinha da Silva, de Cidinha da Silva
- Ao lado e à margem do que sentes por mim, de Ana Maria Gonçalves
- Um defeito de cor, de Ana Maria Gonçalves
- Dramaturgia negra, Eugênio Lima e Júlio Ludemir (orgs.)

## **REFERÊNCIAS**

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal. São Paulo: WMF Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC/SEPPPIR, 2004.

CARNEIRO, Aparecida Sueli. A construção do Outro como Não-ser como fundamento do Ser. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005.

COSSON, Rildo. Círculos de Leitura e Letramento Literário. São Paulo: Contexto, 2014.

COSTA, Alberto Roberto. Processos de docilização e resistência do corpus negro em uma escola pública do Distrito Federal. Revista Com Senso, Distrito Federal, v. 3 n. 4, 2016.

CRENSHAW, Kimberlé. Interseccionalidade. Vídeo disponível em: [https://www.ted.com/talks/kimberle\\_crenshaw\\_the\\_urgency\\_of\\_intersectionality?language=pt-BR](https://www.ted.com/talks/kimberle_crenshaw_the_urgency_of_intersectionality?language=pt-BR). Acesso em: 01 maio 2023.

## **J) PROJETO RÁDIO NA ESCOLA.**

Com ênfase no itinerário de Linguagens, Ciências Humanas e Sociais, a rádio no ambiente escolar pode ser um meio para a promoção de multiletramentos e de aprendizados transdisciplinares. Aprender a se expressar por meio da oralidade e da escrita e conhecer a linguagem radiofônica. Envolverá todos os itinerários ofertados na escola. O projeto ocorrerá nos dias de terças e quintas.

O projeto foi desenvolvido com recursos do PDDE (Plano de Dinheiro Direto na Escola), utilizando verba para compra de equipamentos, instalação e manutenção de alguns aparelhos já existentes na escola.

O projeto também proporcionará uma qualidade sonora no toque do sinal, substituindo o som estridente do sinal tradicional, que traz prejuízos também aos estudantes com necessidades educacionais especiais, como os estudantes com o Transtorno do Espectro Austista.

## **K) CERRADO VIVO - CONHECENDO E PROTEGENDO O MEIO AMBIENTE -**

- **Objetivos:** Reconhecer a Ciência como um processo criativo, dinâmico e transformador, presente no cotidiano das pessoas, que é capaz de promover a cultura da paz, com tolerância, integração e harmonia. - Utilizar recursos e processos químicos, físicos e biológicos, respaldados por conhecimentos teóricos e práticos, para elaborar propostas para a solução de problemas. - Propor alternativas sustentáveis para a melhoria da qualidade de vida de pessoas e comunidades, garantindo seus direitos humanos e acesso a oportunidades iguais, considerando suas especificidades e diversidades regional, étnica, religiosa, sexual e sociocultural.

- Estratégia de aprendizagem: Apresentação cultural sobre temáticas em estudo, aula de campo sobre conteúdos interdisciplinares, aula expositiva e/ou dialogada, aulas orientadas, debates e/ou discussões considerando a participação dos estudantes, diário de campo, elaboração de fichamento, ensino com pesquisa, exposições/excursões e visitas, pesquisa em laboratório de informática ou dispositivos móveis utilizando sites, portfólio e produção de materiais sobre a temática abordada.
- Culminância do projeto: saída de campo para a Chapada Imperial, reserva ecológica situada em Brazilândia.
- Recursos materiais necessários: como a atividade requer o trabalho de campo é necessária a obtenção de recursos financeiros para os trabalhos externos ao ambiente escolar, que se constituem como despesas envolvendo deslocamento, acesso aos locais e alimentação para os estudantes participantes.

#### L) III JORNADA DE CIÊNCIAS PARA O ENSINO MÉDIO

- **Objetivos:** A Jornada de Ciências para o Ensino Médio já possui duas realizações, sendo que a primeira ocorreu em 20XX e a segunda em 2022, mantendo seus objetivos de: elaborar atividades que visam à alfabetização científica, apresentando conceitos científicos para que os estudantes consigam participar mais efetivamente dos debates sociais, que necessitam de algum conhecimento prévio, e dessa forma, mesmo que minimamente, formar estudantes com senso crítico; conduzir os(as) estudantes para uma experiência acadêmica e cultural, mostrando os espaços universitários como locais de pertencimento, além disso, apresentar a universidade como local plural, com possibilidades para além do meio da formação acadêmica; investigar os fatores limitantes para o ingresso dos(as) estudantes no ensino superior, se existirem, entendê-los, e implementar possíveis soluções adequadas na sequência.
- **Público-alvo:** Estudantes e professores(as) da rede pública do Ensino Médio.  
**Metodologia:** O evento consistirá em atividades de curta e longa duração, 50 minutos e 1 hora e 30 minutos respectivamente, no decorrer de três dias, de acordo com o cronograma tentativo. Dentre as atividades a serem realizadas poderão se encaminhar: Rodas de Conversas com estudantes e professores participantes para tratar de temas em pauta (Novo Ensino Médio e ENEM Aquecimento Global, Produção de Energia Verde, Epidemias e Pandemias, Inteligências Artificiais e Ferramentas como ChatGPT);

Palestras, com duração de 10 a 15 minutos, para expor temas de importância que devem ser refletidos pelos participantes. Debates de curtas metragens que tratam principalmente de ficção científica de modo a entender a viabilidade das tecnologias vistas e real necessidade. As atividades descritas são algumas propostas do PET Física, sendo que, havendo o aceite de participação de outros PETs da Universidade de Brasília, haverá novas propostas, mas devendo ir ao encontro dos objetos já levantados. PETs convidados: Propor aos PETs da Universidade de Brasília a possibilidade de trabalhar juntamente ao PET Física. Desta forma favorecemos a colaboração entre os PETs dentro da universidade, além disso, garantindo a interdisciplinaridade do evento, havendo atividades que contemplem diversas áreas do conhecimento que dialogam entre si, mostrando as diferentes abordagens das ciências.

- **Portfólio:** Página eletrônica oficial da divulgação da segunda edição do evento (2022): <http://pet.if.unb.br/eventos/2-publicacoes/73-escola-ivan-soares-2022>.

#### **M) Projeto matemática pra vida**

##### **Objetivos:**

O projeto matemática pra vida tem por objetivo abordar as disciplinas de matemática e ciências de uma forma aplicada, tirando o aluno do ensino tradicional teórico e o tornando um protagonista do qual ele possa criar e aplicar os conceitos de matemática através de projetos como: construção de formas geométricas e movelaria para a escola, construção de formas geométricas como vasos e mesas de concreto para a escola, criação de experimentos físicos para exposição e utilização em aulas, aulas de robótica e desenvolvimentos de projetos de robótica aplicado, entre outros.

##### **Verba parlamentar:**

No ano de 2023 o projeto foi aprovado pelo gabinete do deputado Fábio Felix através do edital realiza, destinando uma verba de R\$ 18.000,00 de custeio para a implementação do projeto.

##### **Aplicação da verba:**

A aplicação da verba tem por objetivo estruturar a sala para que se torne um laboratório Maker do qual vai ser utilizado para matemática entre outras disciplinas , contando com jogos, ferramentas, máquinas e computadores. A verba de custeio de R\$18.000,00 não custeará todo o projeto, mas vai ser uma boa ajuda inicial para estruturar a sala e custear alguns insumos. O restante de materiais e equipamentos vão ser adquiridos com verba da escola.

Dessa forma a verba seria utilizada

- Reforma da sala R\$ 13.547,00.
- Compra de materiais R\$ 4453,00.

**Reforma da sala:**



Descrição dos produtos	Quantidade	Preço unitário	Total
Trena de 5 m starrett	10	R\$ 25,90	R\$ 259,00
Jogo 8 chaves de fenda e phillips stanley	1	R\$ 170,00	R\$ 170,00
Arco de serra starrett 140	2	R\$ 50,00	R\$ 100,00
Arco de serra starrett 146	2	R\$ 25,00	R\$ 50,00
Lamina de serra manual starrett	5	R\$ 15,00	R\$ 75,00
Jogo de alicate 3 peças Geodore	2	R\$ 125,00	R\$ 250,00
Alicate de pressão geodore	2	R\$ 60,00	R\$ 120,00
oculos de protecao epi claro	6	R\$ 20,00	R\$ 120,00
Martelo unha com cabo stanley	2	R\$ 70,00	R\$ 140,00
Esquadro starrett de aluminio 14''	2	R\$ 100,00	R\$ 200,00
Nivel bolha de aluminio stanley 18''	2	R\$ 50,00	R\$ 100,00
Luva de epi em couro	10	R\$ 15,00	R\$ 150,00
Conjunto de broca tres pontas para madeira bosch 5 peças de 3mm a 8mm	2	R\$ 50,00	R\$ 100,00
ferro de solda 36W minipa	2	R\$ 50,00	R\$ 100,00
multímetro digital minipa et -1002	6	R\$ 80,00	R\$ 480,00
compensado parica 18mm 2,20 x1,60	2	R\$ 300,00	R\$ 600,00
MDF branco 18mm	2	R\$ 280,00	R\$ 560,00
Pontaleta de pinus 0,5cmx0,5cmx3m	4	R\$ 70,00	R\$ 280,00
Parafuso 4x16 com 100 unidade	1	R\$ 5,00	R\$ 5,00
Parafuso 4x30 com 100 unidade	1	R\$ 7,00	R\$ 7,00
Parafuso 4x40 com 100 unidade	1	R\$ 7,00	R\$ 7,00
Prego caixa com 1 kg	1	R\$ 20,00	R\$ 20,00
Grampo sargento angular marceneiro 4 peças rosca	2	R\$ 80,00	R\$ 160,00
Grampo rapido pequeno 4,4 stanley	2	R\$ 50,00	R\$ 100,00
Grampo rapido pequeno 6 stanley	2	R\$ 150,00	R\$ 300,00
Valor total			R\$ 4.453,00

**Compra de materiais:**



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia Unidade  
Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



## PLANO DE AÇÃO EEAA

UE: Centro de Ensino Médio 4 de Ceilândia

Telefone: (61) 3901-6891

Diretor(a): Nilson Couto Magalhães Vice-diretor(a):

Washington Luiz dos Santos Carvalho

Quantitativo de estudantes: 1613 N° de turmas: 39 turmas

(18 matutino + 18 vespertino + 3 noturno)

Etapas/modalidades: Ensino médio e Educação de jovens e

adultos (EJA)

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (  ) Orientação Educacional (  ) Sala de Apoio à Aprendizagem (  ) Outro:

EEAA: Pedagoga(o) Eliane Oliveira Freires

Psicóloga(o) Thalita Bezerra dos Santos Amaral

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à família-escola
5. Formação continuadas de professores
6. Reunião EEAA

7. Planejamento EEAA



8 pontos

9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais
13. Outros

**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia Unidade  
Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem





**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia Unidade  
Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



**Eixo: Coordenação Coletiva**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Diversos alunos encaminhados (3º B)	Observar o contexto da sala de aula; conhecer a metodologia de trabalho do professor; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma; conhecer os motivos dos encaminhamentos	Combinar com a professora a intervenção; interagir com estudantes; registrar as observações	19/09 (quinta-feira)	Pedagoga EEAA Professora 3º B	A atividade ocorreu no dia programado; a turma estava agitada, mas realizou as tarefas propostas pela professora; a observação durou cerca de 30 minutos; combinamos de retornar em outro momento para outra observação

**Eixo: Formação continuadas de professores**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia Unidade  
Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



<p>- Ações de formação durante as coordenações coletivas</p>	<p>- Promover espaço propício ao desenvolvimento de competências nos espaços institucionalizados, principalmente durante as coordenações coletivas. - Promover reflexões a respeito da dinâmica escolar. - Promover reflexões e trocas de experiências entre os docentes a respeito da prática e dos processos de ensino-aprendizagem. - Qualificar os momentos de coordenação pedagógica como espaços também de reflexão,</p>	<p>- No ano anterior fizemos um levantamento a partir da construção do mapeamento institucional para ser executadas durante o ano e algumas não foram possíveis serem executadas naquele momento, ficando pendentes para o ano de 2024. - Observação durante as coordenações coletivas, momentos</p>	<p>- Bimestralmente - De acordo as necessidades mapeadas, o cronograma pode ser alterado, podendo diminuir o espaçamento das formações.</p>	<p>- EEAA - OE - Professor da Sala de recursos</p>	<p>- Geralmente a atividade não ocorre exatamente no dia programado, porque o calendário das coletivas sofre alteração e outras vezes a coordenação é liberada. O que dificulta a realização das ações. - Durante as formações temos observado boa participação dos professores e tem sido momentos em que fazem ligação com as situações vivenciadas nas salas de aula. Percebe-se que esses momentos também tem sido espaços de construção de soluções coletivas para algumas problemáticas.</p>
--	--	--	---	--	--



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia Unidade  
Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



	formação e desenvolvimento humano adulto e não apenas de transmissão de informações e questões logísticas da escola.	de assessoria aos professores e equipe escolar. - Levantamento de necessidades de formação a partir das observações; - Estratégias para promover momentos de formação de acordo com o calendário escolar. - Temas das formações: adequações curriculares, desenvolvimento adolescente, Racismo, protagonismo estudantil, neurodiversidade, saúde mental, comunicação não-violenta.			- As tentativas de agendamento de formações pelo EAPE vai À escola n]ao foram efetivas, sendo recusadas por falta de datas, sendo assim, estamos captando outros parceiros para essas formações e outras a EEAA está se capacitando para poder ofertá-las ao grupo.
--	--	---	--	--	---

**Eixo: Planejamento EEAA e planejamento articulado**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia Unidade  
Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



- Momentos de alinhamento e planejamento das ações.	- Alinhar a realização do trabalho de acordo com a rotina da instituição.	-	- No decorrer da rotina e conforme as	- psicóloga e pedagoga da EEAA	- Esses momentos têm ocorrido no momento, mas precisam ocorrer com mais frequência.
---	---	---	---------------------------------------	--------------------------------	---



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia Unidade  
Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



	<ul style="list-style-type: none"><li>- Criar soluções para problemas ou entraves que aparecem na rotina de trabalho.</li><li>- Avaliar a execução do plano de ação.</li></ul>		necessidades.		Apesar dos limites impostos pela rotina, temos momentos de alinhamento constantes, inclusive utilizando ferramentas como grupos de whatsapp.
<ul style="list-style-type: none"><li>- Momentos de planejamento articulado com os outros serviços de apoio para construção de ações coletivas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Articulação de ações coletivas para atender determinadas demandas.</li><li>- Problematizar situações para sair da culpabilização do estudante, promovendo papel ativo de todos os profissionais no sucesso escolar.</li><li>- Fortalecer os serviços de apoio.</li><li>- Apoio as ações dos colegas integrantes dos outros serviços.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Marcar momentos de reunião com os integrantes dos serviços. Reuniões de: planejamento conjunto, avaliação de ações, troca de experiências, assessoria entre os serviços ou suporte emocional em algumas situações.</li></ul>	No decorrer da rotina e conforme as necessidades e demandas.	<ul style="list-style-type: none"><li>- EEAA</li><li>- OE</li><li>- AEE</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Esses momentos têm ocorrido com frequência semanal, ocorrendo as vezes mais que uma vez por semana.</li><li>- Há também um planejamento articulado em relação ao planejamento de formações nos espaços de coordenações.</li></ul>

**Eixo: Protagonismo Estudantil**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------



## SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia Unidade

Regional de Educação Básica

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar a comunicação entre estudantes e a equipe pedagógica.</li> <li>- Incentivar o protagonismo estudantil.</li> <li>- Redução de conflitos dentro do ambiente escolar.</li> <li>- Apropriação do ambiente escolar por parte dos estudantes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fomentar o protagonismo estudantil.</li> <li>- Criar espaços de formação para lideranças estudantis.</li> <li>- Incentivar a criação e desenvolvimento de ações dos e para os estudantes.</li> <li>- Estimular a contribuição ativa dos estudantes para construção das regras da escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reuniões mensais com os representantes de turma.</li> <li>- rodas de conversa.</li> <li>- Intervenções nas turmas.</li> <li>- Construção de projetos conjuntos com os estudantes.</li> <li>- Parceria com o grêmio estudantil.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mensal: reuniões com os representantes.</li> <li>- Mensal: após as reuniões levamos as demandas para os setores responsáveis buscando respostas das</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- EEAA</li> <li>- OE</li> <li>- Equipe gestora</li> <li>- Coordenação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliações das reuniões feitas pelos estudantes.</li> <li>- Resposta dos profissionais sobre as demandas levadas a eles.</li> <li>- Melhoria na comunicação no ambiente escolar.</li> <li>- Percebe-se redução dos conflitos no ambiente escolar.</li> </ul>
--	--	--	---	---	---

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acolhimento dos estudantes no início do ano de forma coletiva, com momento de escuta do grupo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>problemáticas levantadas.</li> </ul>		
--	--	--	---	--	--

### Eixo: Assessoria à equipe pedagógica

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------



## SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia Unidade

Regional de Educação Básica

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Solicitações da gestão e/ou coordenação para elaboração conjunta de ações.</li> <li>- Solicitações da gestão e/ou coordenação para mediação de conflitos envolvendo estudantes, famílias, professores e/ou outros membros da comunidade escolar.</li> <li>- Solicitação da EEAA para reuniões com a gestão e outros integrantes da equipe pedagógica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração articulada de estratégias para resolução de conflitos.</li> <li>- Reflexão de sentidos dos discursos no contexto escolar.</li> <li>- Alinhamento das práticas à legislação vigente.</li> <li>- Informar sobre os planejamentos das ações da equipe, fornecer feedback das ações realizadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação das situações.</li> <li>- Agendamento de reuniões.</li> <li>- Articulação de espaços e tempos para as discussões.</li> <li>- Registros de alguns casos em ata.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- No decorrer da rotina da escola, conforme as necessidades das demandas.</li> <li>- Após o planejamento e execução das ações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diretor e vice-diretor</li> <li>- coordenadores</li> <li>- supervisão pedagógica</li> <li>- EEAA</li> <li>- OE</li> <li>- professores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Após a execução das estratégias de mediação, retorno dos envolvidos.</li> <li>- Avaliação da efetividade das ações executadas.</li> <li>- Melhoria no fluxo de comunicação no ambiente escolar.</li> <li>- Mudança nos discursos e nas práticas profissionais.</li> <li>- Aumento da procura da equipe nas discussões de casos e situações.</li> </ul>
---	--	--	--	---	---

### Eixo: Estudos de caso anual

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia Unidade  
Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



<p>- Preenchimento da ficha de estudo de caso anual.</p>	<p>- Registro das adequações realizadas pelos professores para os estudantes com transtornos funcionais específicos. - Criação de espaços de reflexão sobre as práticas inclusivas. -</p>		<p>- No 1º bimestre: formação sobre adequação e estratégias; disponibilização do formulário de estudo de caso anual para os professores. - Em todos os bimestres: acompanhamento dos conselhos de classe, fomentar reflexões sobre as estratégias adotadas e reformular as estratégias quando necessário. Além de incentivar o registro dessas ações. -4º bimestre: com o auxílio da coordenação,</p>	<p>-EEAA -AEE - Professores - Coordenação</p>	<p>- Acompanhamento das estratégias dos professores. -Melhoria do rendimento dos estudantes atendidos. - Preenchimento dos formulário de estudo de caso anual.</p>
--	---	--	---	---	--



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia Unidade  
Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



			cobrar a finalização do preenchimento do estudo de caso anual.		
--	--	--	--	--	--

**Eixo: Conselhos de Classe**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Participação nos conselhos de classe	<ul style="list-style-type: none"><li>- Acompanhar o processo de ensino aprendizagem.</li><li>- Identificar discursos e sentidos da prática docente que impactam no trabalho, levantando necessidades de intervenções.</li><li>- Identificar necessidades de formação para a prática docente.</li><li>- Propor reflexões nas discussões de casos.</li><li>- Articular a elaboração de soluções coletivas para alguns problemas.</li><li>- Fortalecer a prática docente.</li><li>- Fomentar a troca de experiências.</li><li>- Receber demandas dos professores.</li><li>- Dar feedback de alguns</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Participação nos conselhos de classe dos 4 bimestres.</li><li>- Registros das situações que ocorrem.</li></ul>	- Bimestral	<ul style="list-style-type: none"><li>- EEAA</li><li>- OE</li><li>- AEE</li><li>- Professores</li><li>- Coordenação pedagógica</li><li>- Supervisão pedagógica</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- No decorrer dos conselhos, a abertura que os condutores do conselho vão oferecendo para a equipe.</li><li>- O acolhimento das falas pelos professores e os resultados apresentados pelos mesmos.</li></ul>

	ações da equipe.				
--	------------------	--	--	--	--



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia Unidade  
Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



**Eixo: Articulação com a rede**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------

<p>- Acionar a rede de apoio da escola para a elaboração de ações conjuntas para o enfrentamento de algumas dificuldades ou atender a algumas demandas.</p>	<p>- Fortalecer a rede de apoio e os serviços ofertados a comunidade.  - Criar uma parceria mais sólidas entre os diversos pontos da rede social.  - Fomentar o conhecimento da comunidade escolar sobre os serviços disponibilizados no território da Unidade Escolar, as possibilidades de acesso</p>	<p>- Identificar os possíveis parceiros no território.  - Contactá-los e propor parcerias.  - Contato foi feito com o IESB que irá fazer uma ação de acolhimento psicológico na escola no 2º bimestre. Após a ação, fazem a captação dos estudantes que necessitam de acompanhamento psicológico na clínica escola do IESB Oeste.  - Contato com o CAPS ad para fazer uma ação com os estudantes e professores, sobre a prevenção ao uso de drogas (a ser agendada).  - Contato com o PAV flor de lotus para agendar formação</p>	<p>- No primeiro bimestre fazer o levantamento dos serviços e possíveis parcerias.  - Entrar em contato com as instituições e propor ações conjuntas e formas de contribuições.</p>	<p>-EEAA  -OE</p>	<p>- No decorrer da execução das ações  - o contato com o IESB foi efetivo e é o segundo ano que realizam essa ação na escola.  - estamos com dificuldade de contactar o CAPSad, mas vamos em uma terça de manhã para a reunião de equipe.  - Contato efetivo com o PAV, aguardando retorno para agendamento.</p>
---	---	---	---	-----------------------	---



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia Unidade  
Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



		e/ou fornecer informações para ações escolares referentes à prevenção ao abuso sexual.			
--	--	--	--	--	--

**Eixo: Suporte a ações da OE e do AEE**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Quando requisitado suporte á EEAA na execução de algumas ações ou na mediação de situações.	- Articulação com os outros serviços de apoio na construção de soluções coletivas. - Auxiliar na mediação e no seguimento de alguns casos.	- Reuniões conjuntas para elaboração de estratégias e discussão de casos. - Participar de reuniões dos outros serviços quando solicitado. - Participar como suporte durante a execução de ações dos outros serviços.	- Quando solicitado no decorrer do ano.	-EEAA -OE -AEE	- Discussões após a realização das ações. - Avaliação do impacto das estratégias adotadas e se foram efetivas ou não.

### Eixo: Construção do PPP

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Organização do PPP.	- Fomentar reflexões a respeito da importância do PPP. - Auxiliar na organização das	- Compartilhar os documentos necessários para	- Durante o 1º bimestre, de acordo com o	- Todos os profissionais da escola.	- Do ano passado para o atual, conseguimos que o processo fosse um pouco mais coletivo.



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia Unidade  
Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



	<p>discussões na construção do documento.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Auxiliar na construção do texto e na formatação do mesmo.</li><li>- Incentivas a participação coletiva na construção do documento.</li></ul>	<p>construção do PPP.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Instigar o cumprimento dos prazos.</li><li>- Formar grupos de trabalho.</li><li>- Auxiliar na construção do texto, com sugestões.</li></ul>	<p>calendário proposto pela secretaria.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Semana pedagógica: fomentar a discussão da importância do documento e incentivar a formação dos grupos de trabalho.</li></ul>		<p>Os grupos de professores discutiram os projetos e os adequaram para a realidade do ano de 2024. Mas na construção do texto, acabamos absorvendo o processo de organização dessa etapa. Apesar disso, a equipe pedagógica esteve mais atuante, inclusive fornecendo dados e contribuindo de acordo com cada área. Mas o processo pode ser mais coletivo.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Esse ano, apesar de atraso na entrega, o mesmo já estava em processo de construção, o que não aconteceu no ano anterior, que somente iniciou a construção do documento após cobranças.</li></ul>
--	--	---	---	--	---

**Eixo: Fortalecimento da relação família- escola**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acolhimento a pais de estudantes.</li> <li>- Escuta ativa</li> <li>- Intervenção junto a famílias de estudantes encaminhados à EEAA.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acolher os pais dos estudantes da instituição quando requisitada.</li> <li>- Auxiliar a OE na orientação e encaminhamento de alguns casos.</li> <li>- Informar aos pais de estudantes com TFs ou encaminhados com suspeitas de algum transtorno sobre como procurar auxílio, os passos no processo de avaliação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acolher as famílias e escutá-las nas suas demandas.</li> <li>- Fornecer dados sobre a rede social para cada caso.</li> <li>- Acompanhar o processo de busca da família pelos serviços e fornecer as informações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Durante todo o ano.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- EEAA</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Durante o acompanhamento dos processo dos estudantes e das familiar.</li> <li>- Avaliar a maior aproximação das famílias da escola.</li> </ul>
--	---	---	---	--	---



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia Unidade  
Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



	<p>e elaborar estratégias conjuntas voltadas para o sucesso escolar do estudante.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Fortalecer a relação de parceria da escola com as famílias.</li></ul>	<p>necessárias.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Elaborar documentos de encaminhamento ou outros pertinentes ao encaminhamento dos estudantes.</li><li>- Solicitar documentação às famílias sobre os acompanhamentos realizados para orientação de condutas dentro do ambiente escolar.</li><li>- Incentivar as famílias a acompanhar e participar do processo de ensino aprendizagem do estudante.</li><li>-</li></ul>			
--	---	--	--	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Orientação Educacional



**PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL/CEM 04 DE CEILÂNDIA**

<b>Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:</b>	<b>José Ricardo Andrade</b>	<b>Matrícula:</b>	<b>243957-3</b>	<b>Turno:</b>	<b>Diurno</b>
<b>Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:</b>	<b>Renata Carlos da Silva</b>	<b>Matrícula:</b>	<b>239806-0</b>	<b>Turno:</b>	<b>Diurno</b>
<b>Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:</b>	<b>Caroline Aparecida de Oliveira Ribeiro</b>	<b>Matrícula:</b>	<b>243918-2</b>	<b>Turno:</b>	<b>Diurno</b>

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127, a atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

<b>METAS:</b>
<p><b>1 - Contribuir no processo de ensino-aprendizado;</b>  <b>2 - Promover a participação estudantil nos projetos da Unidade Escolar;</b>  <b>3 - Trabalhar na construção e fortalecimento da identidade da Orientação Educacional;</b>  <b>4 - Divulgar assuntos de interesse na formação do estudante;</b>  <b>5 - Sondar o perfil estudantil na Unidade Escolar;</b>  <b>6 - Acompanhar a frequência dos estudantes às aulas</b>  <b>7 - Incentivar a interação com as palestras promovidas durante o ano letivo.</b></p>

<b>TEMÁTICA</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR</b>			<b>ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS</b>	<b>EIXO DE AÇÃO</b>	<b>PERÍODO DE EXECUÇÃO</b>
	<b>Ed. Cidadania DH</b>	<b>Ed. Diversid.</b>	<b>Ed. Sustent.</b>			
Ensino aprendizagem	X	X	X	Elaboração de vídeo ensinando sobre o hábito de estudo.	Ação junto aos estudantes	Ação contínua
				Palestra motivacional da Orientação Educacional (ou palestrante) aos estudantes para incentivo e	Ação junto aos estudantes	Ação contínua

				esclarecimentos acerca da permanência na escola.		
				Plano de estudos	Ação junto aos estudantes	Ação contínua
				Roda de conversa com os estudantes ao final de cada bimestre para sondar avanços e dificuldades pedagógicas	Ação junto aos estudantes	Término bimestral
Participação estudantil	X	X	X	Canais de atendimento da Orientação Educacional	Ação junto aos estudantes	Ação contínua
				Acolhimento e escuta ativa de adolescentes em situações de vulnerabilidade;	Ação junto aos estudantes	Ação contínua
				Reunião quinzenal com representantes de turmas - sondagem de problemas, liberdade de opinião e o compartilhar de ideias.	Ação junto aos estudantes	Ação contínua
				Escuta sensível individual e coletiva aos estudantes.	Ação junto aos estudantes	Ação contínua
Estágio	X		X	Divulgação de estágios no mural da Orientação Educacional - OE Esclarecimento ao aluno acerca dos estágios. Palestras informativas e a respeito do mercado de trabalho.	Ação junto aos estudantes e rede externas parceiras	Ação contínua
Competências socioemocionais	X	X	X	Construção de questionário sócio emocional	Ação junto aos estudantes	março/abril
				Ação anti-bullying - Palestra com slides e vídeo organizador da OE	Ação junto aos estudantes e rede externas parceiras	maio/junho

				Sensibilização	Ação junto aos estudantes/professor	Ação contínua
Integração família-escola	X	X	X	Palestra o que é a Orientação Educacional?	Ação junto à família/estudantes/professores	Início de cada semestre
				Acompanhamento de frequência dos discentes	Ação junto aos estudantes	Ação contínua
				Ênfase na abordagem da saúde mental no atendimento aos estudantes	Ação junto aos estudantes	Ação contínua
Direitos sexuais e reprodutivos	X	X	X	Palestras sobre os temas: Métodos contraceptivos e ISTs, Higiene pessoal e autoestima, Lei Maria da Penha, Prevenção ao câncer e ao autocuidado com a saúde (Outubro Rosa e Novembro Azul).	Ação junto aos estudantes e à família	Outubro e novembro
Promoção à cultura de paz	X	X	X	Palestras sobre Bullying e Cyberbullying. Combate a vários tipos de violência contra a mulher.	Ação junto aos estudantes e rede externas parceiras	Ação contínua
Diversidade	X	X	X	Promoção à igualdade de gênero e conscientização da importância do respeito à diversidade e o acesso aos direitos das minorias.	Ação junto aos estudantes Ação no âmbito institucional e junto à rede social. Ação junto aos professores e à família	Ação contínua
Mediação de conflitos e mediação cultural	X	X	X	Grupos de estudo e sensibilização com estudantes e demais envolvidos no pedagógico, no que diz respeito ao processo de	Ação junto aos professores e âmbito institucional. Ação junto à família.	Ação contínua

				<p>mediação. Escuta qualificada individual e coletiva aos estudantes. Sensibilização dos professores, pais e estudantes. Palestra.</p>		
Prevenção às drogas	X	X	X	<p>Palestras de prevenção e combate às drogas. Acompanhar possíveis ocorrências e encaminhá-las.</p>	<p>Ação junto aos estudantes, professores, no âmbito institucional e redes sociais.</p>	3º bimestre
Saúde emocional	X	X	X	<p>Acolhimento e escuta de estudantes como prevenção à ansiedade, à depressão, à automutilação e ao autoextermínio (ênfase no Setembro Amarelo). Palestra com o CVV - tema: Valorização da vida. Indicações e orientações de clínicas para tratamentos psicológicos e encaminhamentos à Secretaria de Saúde do DF;</p>	<p>Ação junto aos estudantes. Ação junto aos professores e à família.</p>	<p>Ação contínua e ênfase no setembro amarelo</p>
Rendimento escolar	X	X	X	<p>Encaminhamento, orientação ao aluno com dificuldades na aprendizagem e na adaptação.</p>	<p>Ação junto aos estudantes e à família.</p>	<p>Ação contínua</p>
Promoção à igualdade racial	X	X	X	<p>Conscientização sobre a importância do Estatuto da Igualdade Racial – Lei</p>	<p>Ação junto aos estudantes</p>	<p>Ação contínua</p>

				nº12.288/2010, Lei nº 10.639/2003, Lei nº 12.519/2011.		
--	--	--	--	--	--	--

### **Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:**

## **Estabelecer a avaliação por cada meta apontada**

**Levantamento da participação dos estudantes a partir de instrumento diagnóstico**

### **1- Contribuir no processo de ensino-aprendizado**

- **Roda de conversa com os estudantes.**

### **2- Promover a participação estudantil nos projetos da Unidade Escolar - UE**

- **Avaliar os resultados da interação em oficinas e projetos da UE.**

### **3 - Trabalhar na construção e fortalecimento da identidade da Orientação Educacional**

- **Roda de conversa com os estudantes;**
- **Aplicação de questionário de sondagem.**

### **4 - Divulgar assuntos de interesse na formação do estudante**

- **Observar as participações, os questionamentos e a avaliação das ações da OE.**

### **5 - Sondar o perfil estudantil na Unidade Escolar**

- **Aplicar formulário de sondagem;**
- **Tabular dados com gráficos por meio de dados computados.**

## **6 - Acompanhar a frequência dos estudantes às aulas**

- **Acompanhar a frequência dos estudantes por meio de planilhas cedidas pela UE.**

## **7 - Incentivar a interação com as palestras promovidas durante o ano letivo**

- **Verificar a participação dos estudantes nas oficinas e projetos elaborados na UE.**

### Plano de Ação da Sala de Recursos CEM 04 - 2024

<b>Necessidade</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Ação</b>	<b>Período</b>	<b>Avaliação</b>
*Identificar as necessidades específicas de cada aluno com deficiência.	*Garantir o acesso e a permanência dos alunos com NEE no ensino regular e sua participação em todas as atividades desenvolvidas na escola.	*Realizar registro de observação do aluno nas dependências da escola *Realizar atividade diagnóstica com os alunos . *Escrita de registro sobre o acompanhamento.	Semanalmente	*Observação da participação do aluno nos vários momentos oferecido pela escola.
*Colaborar na revisão PPP juntamente com a equipe Pedagógica.	*institucionalizar a oferta do AEE. *Organizar novos conceitos, informações e metodologia para ensinar alunos com NEE.	*Prever a organização do AEE. *Incluir atividades para os alunos com necessidades pedagógicas no PPP.	Bimestral	*Registra(pontos positivos e negativos)
*Encontro com os professores para esclarecimento sobre o A.E.E.	*Atender as necessidades dos professores em relação ao aprendizado e ao encaminhamento das atividades para os alunos com necessidades específicas.	*Participar do planejamento dos professores juntamente com a coordenação pedagógica.	Bimestral	*Registro das dificuldades e sugestões.

*Orientar as famílias acerca das necessidades pedagógicas específicas de seu filho.	*promover a parceria dos pais com a escola e facilitar a inclusão de forma natural.	*Encontro em grupo ou individual de acordo com a necessidade.	Quinzenal	*Participação da família nos eventos da escola.
*Atendimento do aluno no contraturno na Sala de Recursos Generalista	Escrita de estudo de caso. Escrita dos planos de AEE *Conhecer o aluno; -Desenvolver atividade que possibilite sua acessibilidade.	*Propor atividades adaptadas. -Atividades que atenda o desenvolvimento de acordo com a habilidade do aluno; -Orientar o uso adequado do material adaptado.	Anual de acordo com o calendário letivo e escala de atendimento..	*Registra o desempenho do aluno na sala no atendimento.
*Confecção de material adequado.	*Elaborar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para que se tenha a plena participação dos alunos considerando suas necessidades.	*Adaptar, ampliar, confeccionar de acordo com a necessidade de cada aluno.	*semanal(de acordo com o planejamento)	*Observar e registrar a participação do aluno na sala de aula comum.
*Encontro com a coordenação pedagógica.	* Discussão sobre o atendimento, aquisição de materiais e recursos acessíveis.	*Avaliação e apresentação dos resultados.	Mensal	*Através dos resultados

## ANEXO B - AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ENSINO MÉDIO

### RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DAS TURMAS DO PERÍODO MATUTINO DO CENTRO DE ENSINO MÉDIO 04 DE CEILÂNDIA

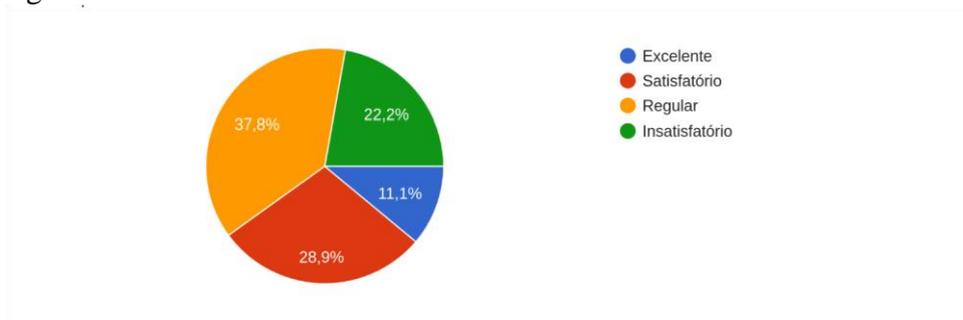
O presente documento reúne as informações coletadas sobre as turmas do período matutino quanto às avaliações diagnósticas. A avaliação aborda as estratégias utilizadas na diagnose de cada turma, o nível de conhecimento prévio, compreensão de conceitos fundamentais e o interesse que os estudantes apresentaram em cada disciplina visando identificar as potencialidades a serem exploradas, fragilidades a serem sanadas e apontamentos feitos por cada discente em suas respectivas turmas.

#### ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Boa parte dos professores(as) optaram pelo uso de questionários e avaliações escritas e orais. Outros preferiram utilizar elaborações de textos em gêneros textuais como o dissertativo-argumentativo e a carta.

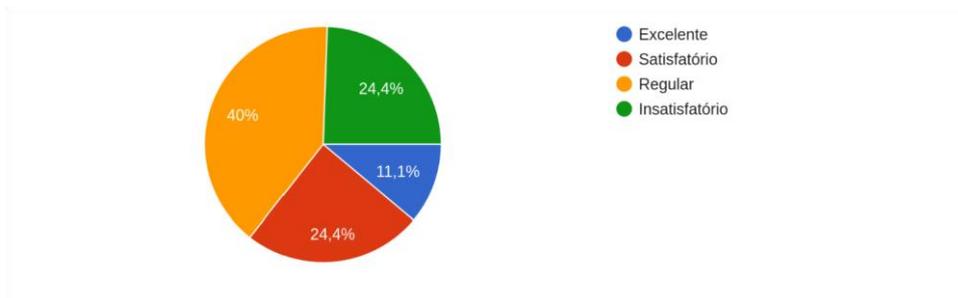
#### • NÍVEL DE CONHECIMENTO PRÉVIO

Quanto ao nível de conhecimento prévio que os estudantes apresentaram, 11,1% das turmas avaliadas foram apontadas como excelente, 22,2% nível insatisfatório, o nível satisfatório representa 28,9% do universo avaliado e a maioria, 37,8%, fica avaliada como regular:



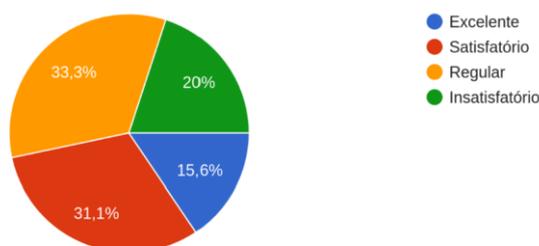
#### • COMPREENSÃO DE CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA DISCIPLINA

A compreensão dos conceitos básicos já desenvolvidos em sala pelos professores que avaliaram as turmas ficou com nível excelente em 11,1% das turmas. 24,4% das turmas avaliadas com nível satisfatório, também 24,4% em nível insatisfatório e 40%, representando a maior porção das turmas, avaliadas como regular:



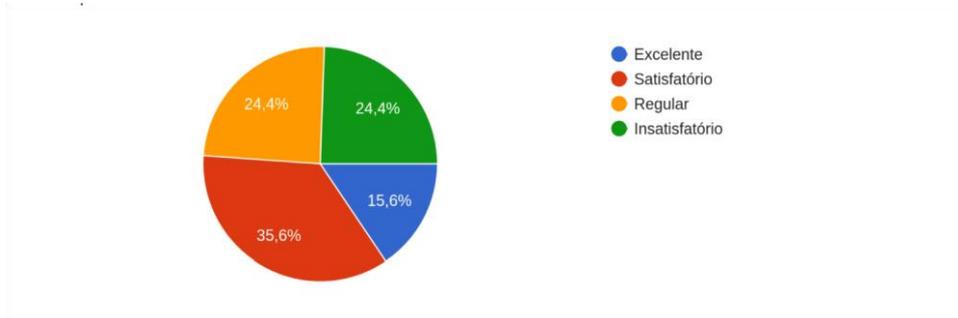
- ### **PENSAMENTO CRÍTICO E ANALÍTICO**

As habilidades de pensamento crítico e analítico das turmas avaliadas ficaram avaliadas em 15,6% como excelente, 20% como insatisfatório, 31,1% como satisfatório e 33,3% como regular:



- ### **INTERESSE E ENGAJAMENTO**

O nível de interesse e engajamento ativo das turmas durante as aulas ministradas ficou avaliado em 15,6% como excelente, 24,4% como insatisfatório, 24,4% como regular e 35,6% como satisfatório:



- ### **POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES**

Ao analisar os relatos dos professores, é possível notar que as potencialidades das turmas estão principalmente relacionadas ao envolvimento dos alunos, capacidade de compreensão, interesse em aprender e habilidades específicas em determinadas disciplinas.

Alguns estudantes se destacam pelo interesse em vestibulares tradicionais, no Programa de Avaliação Seriada - PAS e Exame Nacional do Ensino Médio -ENEM.

Por outro lado, as fragilidades estão relacionadas a dificuldades específicas em certas disciplinas ou áreas de conhecimento, como falta de conhecimento básico em línguas estrangeiras e dificuldades de linguagem em Biologia.

O desenvolvimento de metodologias diversificadas e o estímulo à participação ativa dos alunos parecem ser importantes para aproveitar ao máximo as potencialidades e superar as fragilidades identificadas.



Governo do Distrito Federal  
Secretaria de Estado de Educação  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia Centro  
de Ensino Médio 04



# RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA CEM 04 EJA 1/2024

Em atendimento à circular nº - SEE/CRE CEILÂNDIA/UNIEB encaminhamos o Diagnóstico inicial do 1º semestre de 2024 do Centro de Ensino Médio 04 de Ceilândia da modalidade EJA noturno.

A escola oferece no semestre corrente, as seguintes turmas de 3º segmento:

- 1º etapa- uma turma (1ºA)- com 84 alunos matriculados em cada turma;

- 2º etapa- uma turma (2ºA)- com 91 alunos matriculados; □ 3º etapa- uma turma (3ºA)- com 92 alunos matriculados. ■ Esses dados são de 09 de Abril de 2024.

O processo de chamamento da comunidade foi feito de diversas formas: utilizou-se as mídias sociais, principalmente o instagram da escola e de particulares; houve panfletagem no dias de reunião de pais do diurno, e na estação do metrô Guariroba, que fica ao lado da escola; além da confecção de faixas que estão afixadas no muro da escola.

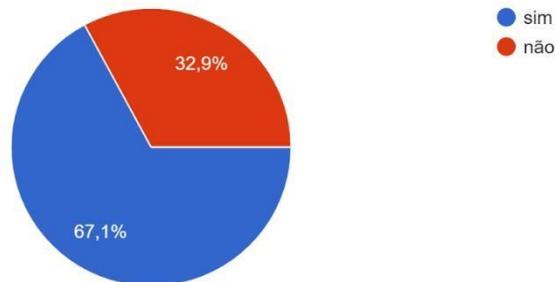
A busca ativa está sendo feita através do contato de telefone dos alunos que ainda não vieram buscar o horário individual; e será uma busca constante ao longo do semestre letivo.

A avaliação diagnóstica foi constituída em duas fases: o questionário socioeducacional e uma avaliação de pré-requisitos com todos os componentes curriculares.

Segue a estatística do questionário socioeducacional.

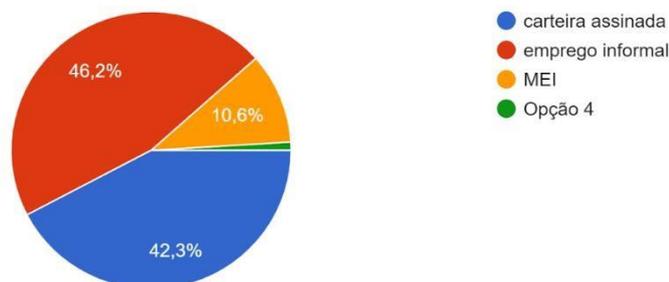
Você trabalha?

146 respostas



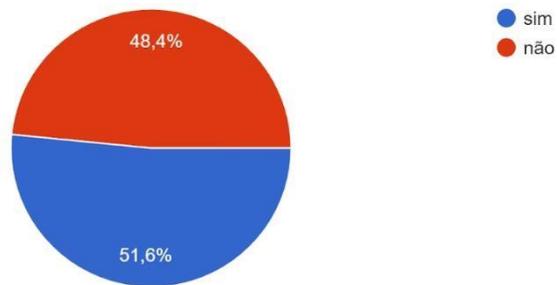
em caso afirmativo

104 respostas



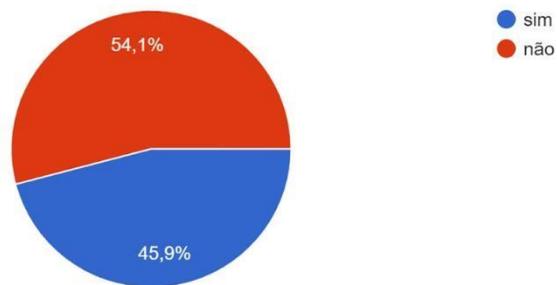
### Você utiliza ônibus público para ir para o trabalho

128 respostas



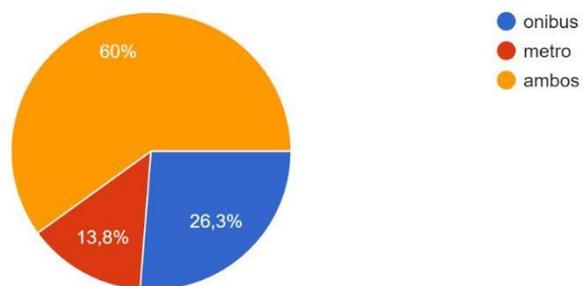
### Você utiliza o metrô para ir ao trabalho?

122 respostas



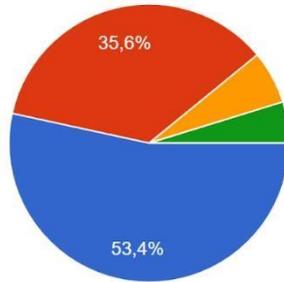
### Em caso afirmativo

80 respostas



### Moradia:

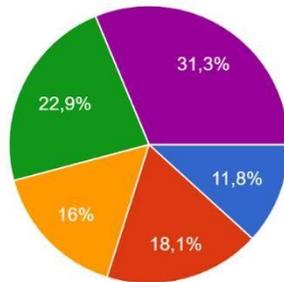
146 respostas



- Aluguel
- Própria
- outros
- PrópriaPrópria

### Quantas pessoas moram com você?

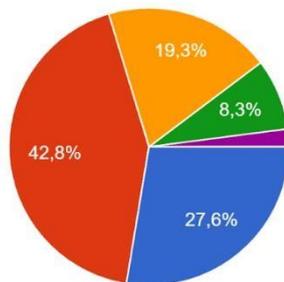
144 respostas



- 1
- 2
- 3
- 4
- 5 ou mais

### Quantas pessoas contribuem com a renda familiar?

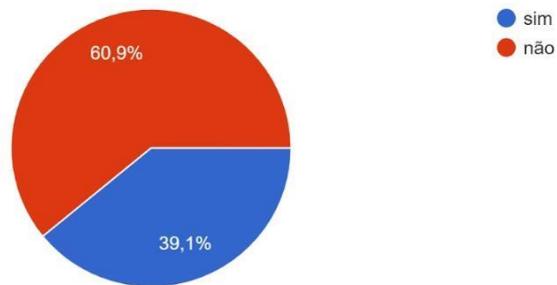
145 respostas



- 1
- 2
- 3
- 4
- 5 ou mais

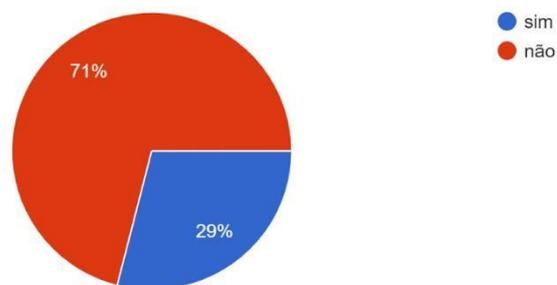
Você trabalha na mesma cidade onde mora?

128 respostas



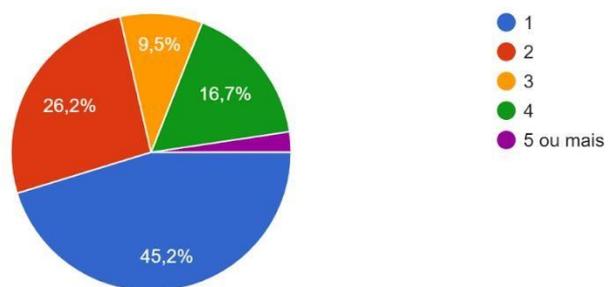
Você tem filhos?

145 respostas



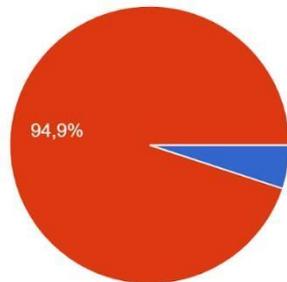
em caso afirmativo

42 respostas



Você tem alguma necessidade especial?

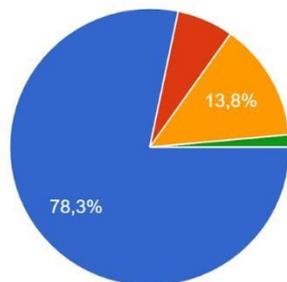
138 respostas



● sim  
● não

Você mora na mesma cidade onde estuda?

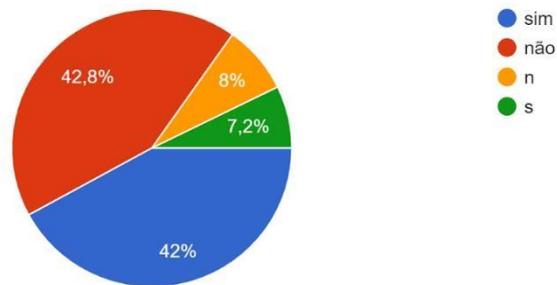
138 respostas



● sim  
● não  
● s  
● n

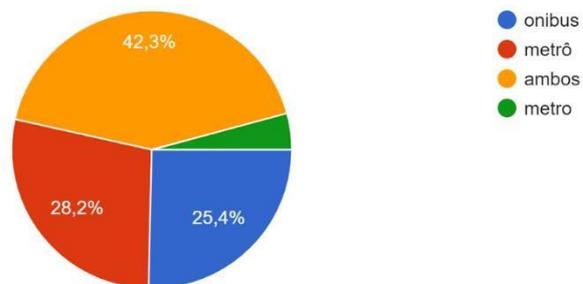
### Você utiliza transporte público para chegar à Escola

138 respostas



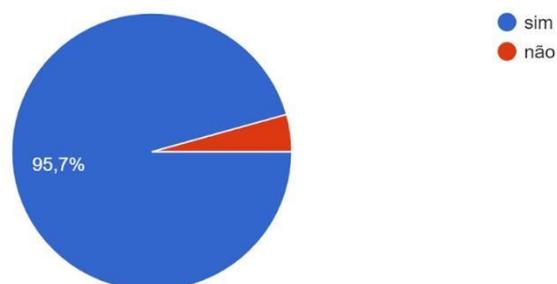
### em caso afirmativo

71 respostas



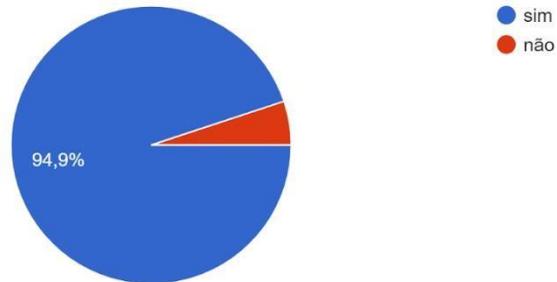
### Tem acesso à Internet?

138 respostas



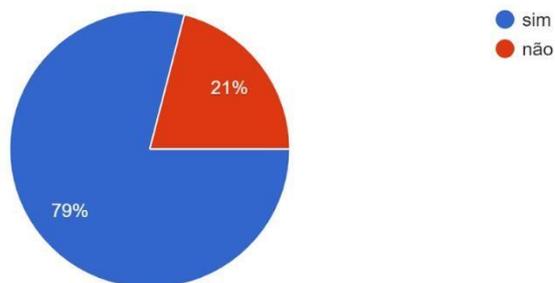
### Você usa aplicativos de internet

137 respostas



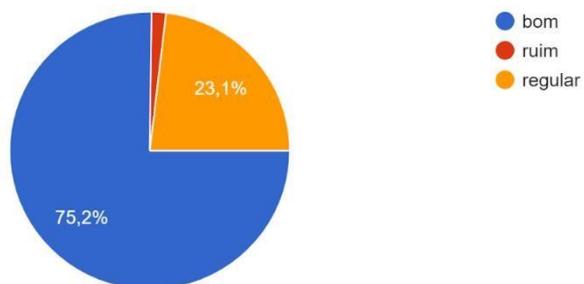
### Você lancha na escola?

138 respostas



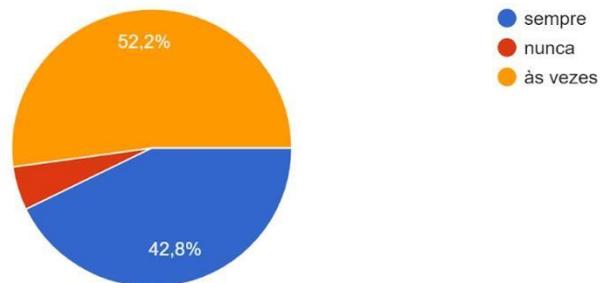
### Você considera o lanche da Escola:

121 respostas



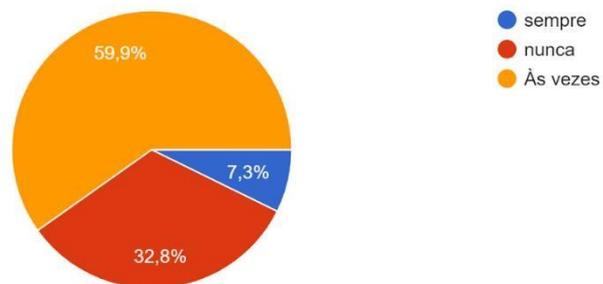
Você consegue chegar na Escola no início do primeiro horário?

138 respostas



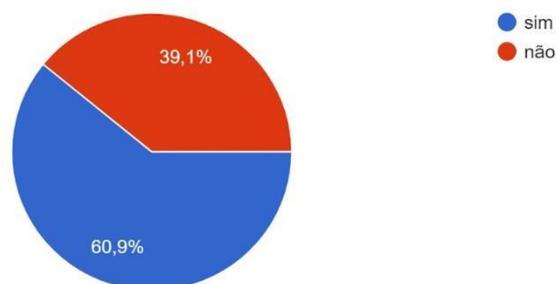
Você precisa sair antes do término dos horários?

137 respostas



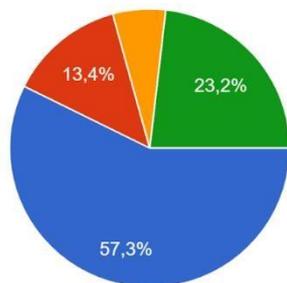
Você ficou alguns anos sem estudar antes de vir para a EJA?

138 respostas



### Em caso afirmativo

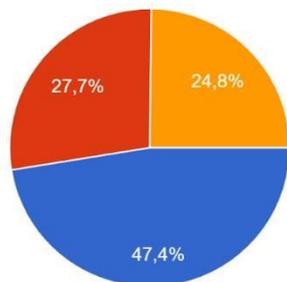
82 respostas



- até 2 anos
- de 2 a 5 anos
- de 5 a 8 anos
- mais de 8 anos

### Após término da EJA, você pretende

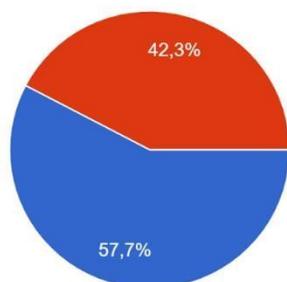
137 respostas



- ingressar em um curso superior
- ingressar em um curso técnico
- Ainda não decidi

### Você tem o hábito de leitura?

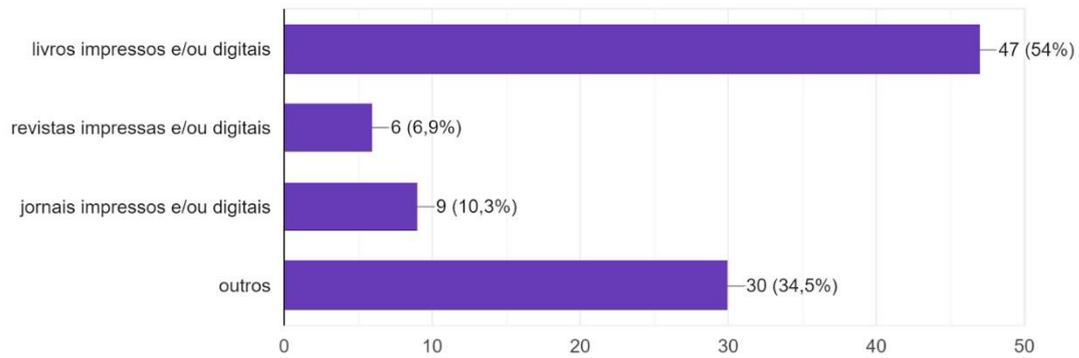
137 respostas



- sim
- não

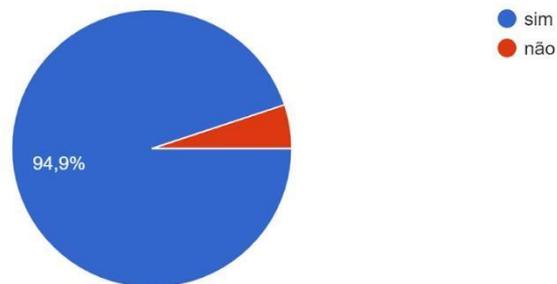
### em caso positivo

87 respostas



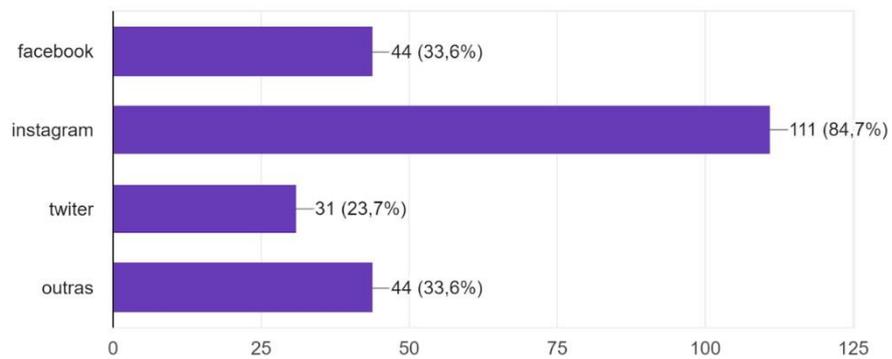
### Usa Redes sociais:

137 respostas



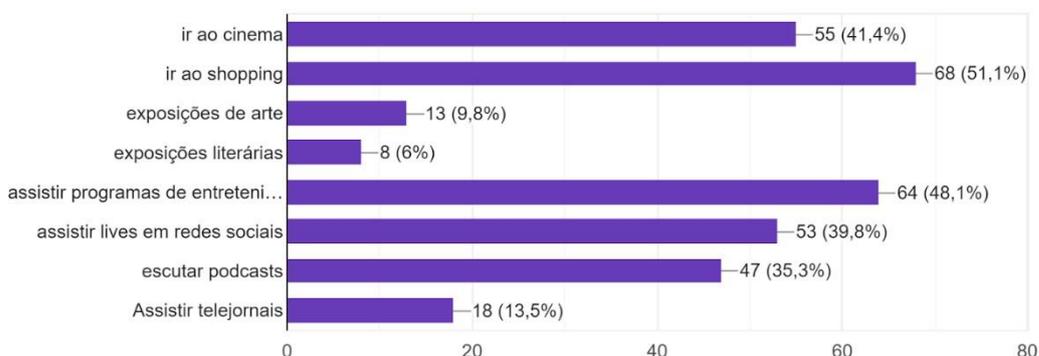
### em caso afirmativo

131 respostas



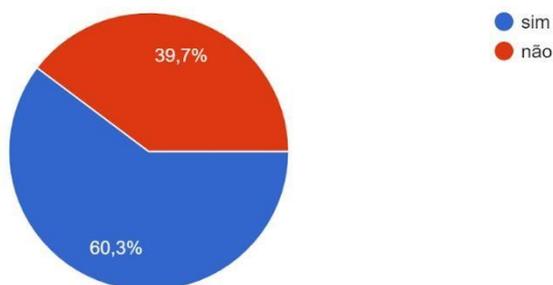
### De quais das programações abaixo você participa?

133 respostas



### Pratica algum esporte ou atividade física

136 respostas



### em caso afirmativo, qual

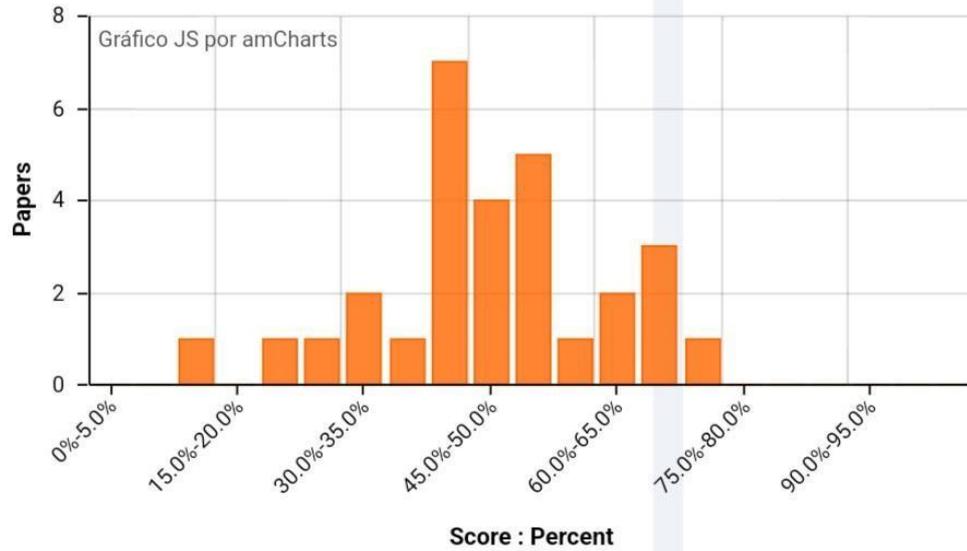
79 respostas



Os dados coletados acima serão objeto de estudo para traçar o perfil do aluno de EJA do CEM 04 Ceilândia, visando possíveis intervenções que se acharem necessárias.

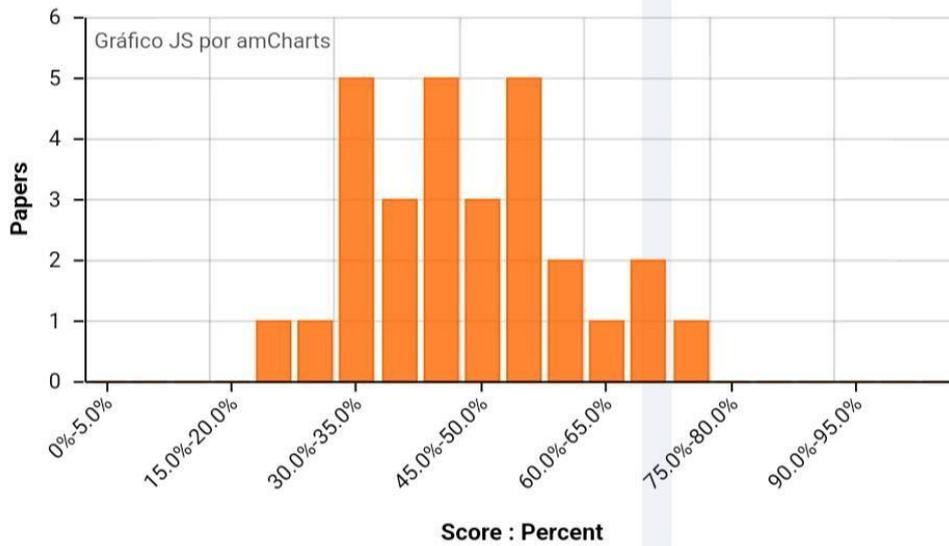
Prova diagnóstica 1º ano

## DISTRIBUIÇÃO DE PONTUAÇÃO



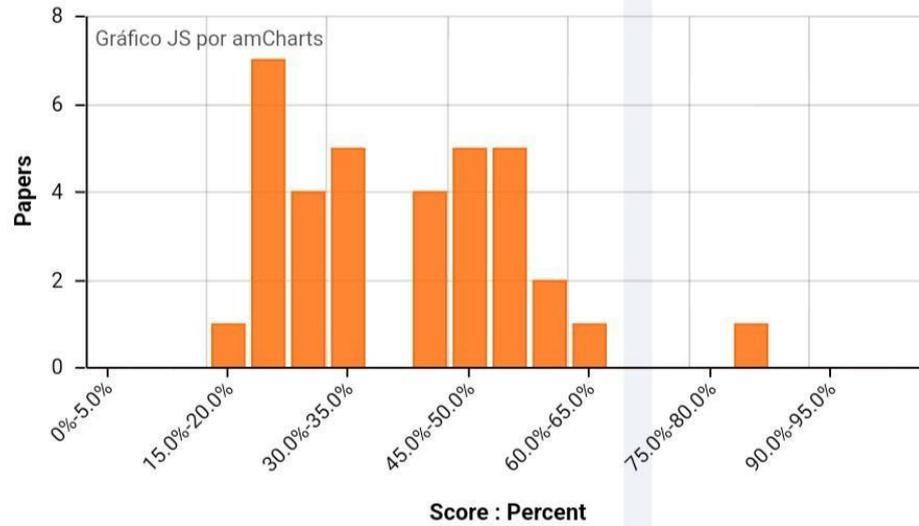
Prova diagnóstica 2º ano

## DISTRIBUIÇÃO DE PONTUAÇÃO



Prova diagnóstica 3º ano

## DISTRIBUIÇÃO DE PONTUAÇÃO



Os resultados da avaliação diagnóstica de conteúdos estão sendo analisadas pela equipe docente, para possíveis intervenções.